PÁG. 3: UM PROBLEMA DA ESCOLA PORTUGUESA analisado por José Esteves


# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 555 ANO 48.º UM ESCUDO



ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

Polícias de Berlim equipados á maneira dos soldados medievais: capacete protector e escudo rectangular. Até ao final deste ano, os polícias berlinenses serão dotados de modernos escudos de plástico a fim de estarem protegidos contra qualquer género de manifestantes.

# NIXON: POLÍTICA DE "MEIO TERMO"

**WASHINGTON, 21 — (R.) — Espera-se que o presidente Nixon, iniciando hoje o seu primeiro dia completo na Casa Branca com conferências sobre problemas internacionais, manifeste uma atitude cautelosa acerca das múltiplas crises mundiais e internas que herda.**

**O novo presidente, que substituiu ontem o presidente Johnson, convocou o Conselho de Segurança Nacional, o mais alto organismo de planificação de segurança do Governo para a Casa Branca.**

**Foi convocada para hoje uma outra conferência com o presidente da Comissão Conjunta dos chefes de Estado-maior general Earle G. Wheeler, presumivelmente para discutir a guerra no Vietnam e outras questões.**

**Observadores políticos e diplomáticos previram que Nixon seguiria uma política de meio-termo, evitando decisões repentinas, a não ser que defrontasse emergências inesperadas, e que ponderaria antes de traçar novas políticas.**

O discurso de investidura de Nixon, pronunciado sob o céu coberto de um dia frio e sombrio, estabeleceu o tom do seu Governo.

Quase não mencionando a guerra do Vietnam, o discurso estabeleceu novas directrizes de política, e sugeriu que Nixon pretendia estudar minuciosamente as questões antes de as enfrentar.

Acentuava-se o seu desejo de mover-se gradualmente para um acordo com a União Soviética, de procurar a paz no Sueste da Ásia e noutras partes e de unir os americanos, em disputa sobre o Vietnam, a questão racial e a agitação nos «ghettos».

A investidura foi um acontecimento com pouco brilho, reflectindo a inquietação do povo americano, a incerteza que rodeia as conversações de paz no Vietnam e o carácter explosivo do descontentamento dos negros.

O presidente Nixon, cuja parada da investidura foi o alvo de pequeno numero de «yippies», que arremessaram paus, pedras e pequenas e inofensivas bombas de fumo

(Continua na 14.ª página)

## JOHNSON VOLTA AO TEXAS

«Este homem, segurissimo de si e da força do seu pais, grandemente politizante sem ser suficientemente politico, muito susceptivel e humilhante, deixa atrás de si perigosa herança: o Vietnam»

# A HERANÇA DE NIXON

**UM BALANÇO DE JACQUES ALMRIC E «LE MONDE», EM EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA». OS CINCO ANOS DA PRESIDÊNCIA DE JOHNSON VISTOS PELOS RESULTADOS OBTIDOS NA POLÍTICA INTERNACIONAL E NA VIDA ECONÓMICA E SOCIAL DOS ESTADOS UNIDOS**

(LER NA PÁGINA 9)

# MILHÃO E MEIO DE CONTOS — MÍNIMO A GASTAR NA 1.ª FASE DO APROVEITAMENTO DO CUNENE

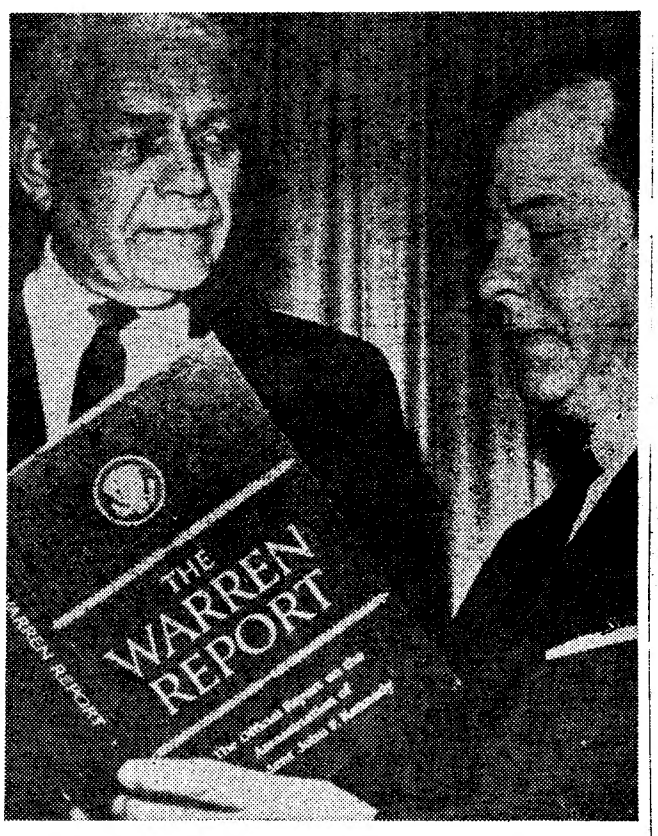
## • O acordo entre Portugal e a África do Sul foi hoje assinado

**O acordo sobre o aproveitamento do rio Cunene entre Portugal e a África do Sul foi assinado, ao fim da manhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo dr. Alberto Franco Nogueira e pelo embaixador daquele país em Portugal.**

A assinatura assistiram, também, os srs. ministro do Ultramar, subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino, inspector superior de Obras Públicas do Ministério do Ultramar e director dos Serviços Hidráulicos do Ministério do Ultramar, além de outras individualidades.

O acordo é o resultado de negociações que vêm desde 1963, e se apoiaram em estudos de planeamento hidráulico, elaborados pelos dois países, abrangendo toda a bacia do Cunene e procurando reconhecer as potencialidades existentes e estabelecer

(Continua na 16.ª pagina)




Clay Shaw, acusado por Jim Garrison, de ter participado na conspiração para assassinar o presidente John Kennedy, examina com o seu advogado, Edward Waggman, o célebre relatório Warren. Shaw começa hoje a ser julgado em Nova Orleans. (Ler na pág. 15)

# O assalto na Alemanha teve objectivos políticos — sugerem a Rádio e a TV

LEBACH (Alemanha Ocidental), 21 — (R.) — Forças de segurança e da Polícia da Alemanha Ocidental tentam desvendar o mistério do ataque perpetrado ontem contra um depósito de munições do Exército, perto desta cidade, durante o qual três jovens pára-quedistas foram mortos a tiro e dois outros gravemente feridos.

Contudo, até agora, os investigadores, lançados numa maciça caça ao homem por um Governo consternado, não descobriram vestígios dos assassinos nem, aparentemente, qualquer motivo para o brutal assalto.

Os atacantes fugiram apenas com duas pistolas e três carabinas — tiradas aos guardas mortos e feridos — e cerca de mil cartuchos para armas de pequeno calibre, retiradas de uma das quatro casamatas em cimento onde penetraram.

*HOJE 28 PÁGINAS*

*VISADO PELA CENSURA*

Comentadores da Rádio e da Televisão sugeriram a noite passada que o ataque podia ter objectivos políticos, mas os investigadores poucas observações fizeram a esse respeito.

O procurador federal, Ludwig Martin, que dirige as investigações, sugeriu que o objectivo dos atacantes poderia ter sido a sabotagem de equipamento militar.

Martin chegou ontem de manhã de avião a Lebach, no Sarre, a cerca de 20 quilo-

(Continua na 15.ª página)

# Aumento de vencimentos aos funcionários e a construção do Teatro Municipal problemas dominantes na primeira reunião deste ano da Câmara Municipal do Porto

PORTO, 21 — Houve, esta tarde, reunião da Camara Municipal, sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, que, ao abrir os trabalhos, falou da proposta relativa ao aumento dos vencimentos do pessoal, em que é praticável, e ao alargamento de alguns quadros, manifestamente deficientes — como disse — para as necessidades actuais. Assim — acrescentou — não carecer a mesma de justificação, pois é imposta pela obrigação de retribuir melhor o trabalho daquelas classes (pessoal assalariado), sem duvida mal remuneradas, e de proporcionar a alguns serviços o numero e a categoria de servidores compatíveis com o volume das tarefas de que são responsáveis. E afirmou:

**— Destas medidas deve resultar, como esperamos, não só a diminuição do êxodo do pessoal verificado até agora, mas, também, o ingresso de novos elementos que venham preencher as vagas existentes em vários departamentos, nomeada e especialmente nos sectores da limpeza, da via publica e da jardinagem.**

**«O aumento proposto é o máximo permitido pelo limite legalmente imposto: cinquenta por cento da receita própria ordinária do ano anterior. Acto de indiscutível interesse social, esse aumento é, também, determinado pela própria sobrevivência de alguns serviços em termos de eficiência e de regularidade que tal lamentàvelmente tem faltado. Merece, pois, aprovação da Camara a proposta que redundará tanto em benefício dos serventuários, como em melhoramento da acção municipal.**

## ● São necessários outros ajustamentos

Prosseguindo, afirmou o edil:

**— Outros ajustamentos seriam ainda necessários, mas a urgência da aplicação imediata, após a indispensável aprovação ministerial, das medidas contidas na proposta impediu que dela façam parte, pois exigem prévio trabalho de acerto e de acordo com a entidade tutelar. Assim, esses ajustamentos serão objecto de nova proposta, logo que se tenha a certeza da possibilidade da sua efectivação.**

«Merece, também, referência a proposta relativa á adjudicação de mais um bairro de moradias para classes pobres ao concorrente que no respectivo concurso publico se propõe executar a obra por mais baixo preço e que oferece garantias de competência e de seriedade. Trata-se do futuro agrupamento do Lagarteiro, aprovado em reunião da Camara nos fins de Outubro de 1968, e que mereceu, também, aprovação do Ministério das Obras Publicas».

O sr. dr. Pinheiro Torres acrescentou:

**— Na sua vinda a esta cidade, o sr. ministro das Corporações homologou o novo acordo colectivo de trabalho, celebrado entre os Serviços de Transportes Colectivos do Porto e os sindicatos, que abrangem os profissionais que neles exercem a sua actividade. Por esse contrato, os referidos empregados foram beneficiados com aumentos salariais e pensões de sobrevivência, o que representa pesado encargo para o serviço, tanto mais que não será coberto por qualquer subida de tarifas. Entendeu-se não ser oportuno, nem conveniente, contribuir nesse sector para o aumento de custo de vida, que tanto vem afectar as classes de menores recursos económicos. O Serviço, terá, pois, de procurar o equilíbrio financeiro indispensável, através da maior produtividade possível e da redução das despesas ao nível compatível com a necessária eficiência e o indispensável conforto.**

**Aumentados os salários, não aumentam, contudo, as tarifas dos transportes colectivos para não agravar o custo de vida**

## ● Os problemas do trânsito e o Teatro Municipal

Ainda no uso da palavra, o presidente anunciou que, em breve, visitará a cidade o sr. ministro das Comunicações, para aqui estudar os problemas específicos da sua competência, tais sejam os das comunicações em todos os domínios. Dessa visita, há-de resultar — disse — a indispensável coordenação dos transportes, sem o qual não é possível conseguir-se a disciplina necessária á organização de um sistema de transito.

Falaram, depois, os srs. drs. Rolando Van Zeller, presidente da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, sobre o Teatro Municipal, de cuja comissão faz parte, e Eduardo Plado, sob a personalidade do dr. Ramalho Fontes.

**Novamente no uso da palavra, o sr. dr. Pinheiro Torres respondeu ao primeiro ser o Teatro Municipal um empreendimento que vai obrigar a despesa de dezenas de milhares de contos, pelo que não só era indispensável sentir-se o apoio dos portuenses quanto á iniciativa, demonstrado, inequívocamente, pelo interesse geral de que a Imprensa se tem feito autorizado eco, mas também era necessário que as perspectivas financeiras do Município autorizassem o lançamento de tão grandiosa obra.**

Afirmou o orador:

— Uma vez concluído o plano de melhoramentos para a cidade, haveria que assegurar a continuação da actividade do Município no sector habitacional, ao que reconhecemos absoluta prioridade.

Ainda quanto ao Teatro Municipal:

**— Trata-se de edifício de forte representação, quer nas actividades culturais da cidade, quer, mesmo, na fisionomia urbana, pelo que a decisão sobre o local onde se deve construir implica a consideração de vários factores, todos eles de capital importancia. Deve, pois, esse local possuir fáceis acessos que se conjuguem com as linhas de transito mais representativas das ligações internas e periféricas.**

## ● A localização do Teatro

**«Não é factor menos de considerar — acentuou o edil — a facilidade de aquisição de terreno, para que se possa passar do projecto á realidade em tempo actual, sem as grandes demoras sempre verificadas quando se trata de expropriações por utilidade publica. De entre as soluções que foram propostas e analisadas, considera-se como satisfazendo plenamente a todos estes requisitos, o terreno da Praça Mouzinho de Albuquerque, mais conhecida por Rotunda da Boavista, onde, actualmente, estão instalados os Serviços dos Transportes Colectivos do Porto».**

E, quase a concluir, afirmou:

— Aquela Praça, que se situa práticamente no centro geográfico da cidade está a evoluir e a transformar-se num verdadeiro centro urbano, por efeito das recentes artérias de ligação periférica que ali afluem e por motivo da rápida construção de imóveis que nas zonas circundantes têm surgido, para onde se estão a deslocar muitas das actividades de natureza terciária, e também a habitação de qualidade.

*

Em resposta ao segundo dos referidos vereadores que usaram da palavra declarou que foram de saudade e de homenagem as referências á memória do falecido médico dr. Ramalho Pontes, que todos admiravam pelas suas virtudes e estimavam pela dedicação e o sacrifício com que exerceu a sua missão, a qual cumpriu como verdadeiro sacerdócio. Assim, a Camara — disse — associa-se aos sentimentos expressos pelo sr. dr. Eduardo Plácido.

Foram, depois, aprovadas diversas propostas, entre as quais a do encerramento aos sábados, ás 13 horas, durante todo o ano, dos estabelecimentos de venda de sementes e a da adjudicação, por 23 232 365$00, á firma Manuel Gonçalves Amado, Ld.ª, da empreitada de construção e urbanização do grupo de moradias populares do Lagarteiro.

# DE ONTEM PARA HOJE

## GOVERNO CIVIL DE LISBOA

**A cerimónia de posse do secretário-adjunto do Governo Civil de Lisboa revestiu-se de significado especial, dado o volume do trabalho que aquela repartição pública tem de despachar e que forçou por isso á criação de mais um cargo importante. O dr. João de Deus Figueira, nomeado para o cargo, era até agora secretário do Governo Civil de Coimbra. A cerimónia presidiu o governador civil dr. Afonso Marchueta, tendo o auto de posse sido lido pelo secretário do Governo Civil, dr. Norberto Costa, a quem foram rendidas homenagens pelas suas qualidades de inteligência, rara competência de administrativista e de dedicação ao serviço. Disse, em dada altura, o dr. Afonso Marchueta: — «Os serviços têm de actuar, como já tive ocasião de referir — acrescentou — no sentido de facilitar e não de criar embaraços ao publico que a eles tem de recorrer. Têm de ser dinamicos, imparciais, objectivos; numa palavra, eficientes. A sua acção tem de ser de molde a não provocar reclamações válidas. Nem sequer aspiro a que sejam louvados: contentar-me-ei com que não sejam criticados fundadamente, porque esse será o melhor indício de que funcionam como é seu dever. Simplificar constituirá, pois, a nossa constante preocupação.» Rendeu ainda homenagem o chefe do distrito de Lisboa ao Presidente do Conselho, dizendo: «Devemos ao sr. prof. Marcelo Caetano toda a nossa dedicada colaboração, para que possa levar a bom termo a tarefa ingente que aceitou tomar sobre os seus ombros. Grande português, trabalhador incansável, espírito clarividente e justo, o sr. Presidente do Conselho merece bem todos os sacrifícios que por ele possamos fazer. E esses sacrifícios ser-nos-ão leves, se nos lembrarmos de que os fazemos em prol do engrandecimento de Portugal e numa hora em que devemos dar ao mundo uma lição de unidade, perseverança, força e patriotismo.»**

## UM MORTO E UM FERIDO

No sítio da Ponte da Gouxa, em Alpiarça, um automóvel foi embater violentamente numa árvore. Morreu o condutor sr. Joaquim Dinis Filipe dos Santos, de 27 anos, desenhador, que conduzia, e ficou gravemente ferido o seu companheiro sr. Amilcar Aristides dos Santos Almeida, de 25 anos. O embate foi devido ao facto de o carro se ter despistado.

## ATROPELAMENTO DE MORTE

Na Avenida do Brasil, em Vila do Conde, um automóvel conduzido pelo construtor civil sr. António Santos Dias, de Rio Tinto, colheu o pequeno José Maria da Silva Maciel, de 7 anos. Levado ao hospital da Misericórdia de Vila do Conde chegou ali já morto.

## O 63.º ANIVERSÁRIO DO I.S.C.S.P.U.

Sob a presidência do vice-reitor da Universidade Técnica realizou-se uma sessão solene comemorativa do 63.º aniversário do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Usou da palavra o director do Instituto, prof. Adriano Moreira e foram entregues os prémios aos melhores alunos dos ultimos anos.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), e o sr. António de Medeiros e Almeida.

## AUTOMÓVEL CONTRA CAMIONETA

Uma furgoneta conduzida pelo sr. António Ferreira Teixeira, de 26 anos, foi embater violentamente nas traseiras de uma camioneta estacionada em Leiria. Muito ferido o condutor foi levado ao hospital daquela cidade bem como seu irmão o sr. Zeferino Ferreira Teixeira, de 29 anos, que o acompanhava. Este morreu logo e o condutor ficou ali internado.

## A TIRO

Em Soutelo do Douro, perto de São João da Pesqueira, houve uma altercação entre o proprietário Frutuoso António Ribeiro e o electricista Augusto Prata. O primeiro desfechou dois tiros sobre este matando-o e entregando-se depois á prisão.

## TODOS DE ACORDO:

# A TELEVISÃO RESOLVEU NÃO ANULAR O GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

A Radiotelevisão Portuguesa resolveu não anular o Grande Prémio TV da Canção-1969, pelo facto de terem sido revelados com muita antecedência (relativamente á letra do regulamento) os nomes dos intérpretes, dos autores das canções e das respectivas letras.

Já se esperava que assim fosse e o facto teve confirmação num comunicado de cerca de 400 palavras, ontem distribuído aos órgãos informativos pela R. T. P.

Nele se sublinha, em certo passo, que *«a possível revelação dos nomes dos autores escolhidos constituindo um desrespeito... do regulamento, não importa, porém, anulação do concurso. Deste modo, só na hipótese de que aquele desrespeito viesse a falsear o resultado do concurso, ou a diminuir seriamente as garantias dos concorrentes, se imporia a anulação do certame»*.

A decisão definitiva sobre o problema, no entanto, só foi tomada pela R. T. P. (1) depois de ter estabelecido, por intermédio de rigoroso inquérito, *«não existir qualquer responsabilidade dos serviços da empresa na divulgação dessas informações»* e (2) depois de *«consultar os concorrentes, que manifestaram expressamente o seu desejo de continuar no concurso»*.

Julgamos que a R. T. P. tomou a resolução mais acertada e que dos argumentos aduzidos no comunicado em referência ressalta claramente a inutilidade de certos preceitos regulamentares, em total desacordo com as realidades, como oportunamente dissemos.

# Artes plásticas

**Mário Salvador expõe na S. N. B. A.**

Mário Salvador, aguarelista grande que tomou a primeira fila dos cultores das tintas de água desde que ao género se consagrou, volta a expor na S. N. B. A.

A exposição é inaugurada no sábado, 25 do corrente, pelas 16 horas, devendo assistir o secretário nacional da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista. Fica aberta ao publico até o dia 4 de Fevereiro.

As apresentações em publico de Mário Salvador suscitam sempre grande interesse, dada a categoria do artista que obteve o 1.º Prémio Roque Gameiro e a medalha de honra da S. N. B. A., bem como diversas outras distinções em exposições nacionais e estrangeiras.

Mário Salvador apresenta diversos trabalhos realizados nos ultimos meses.

# Em três linhas

O prof. Américo da Costa Ramalho foi nomeado director, interino, da Faculdade de Letras de Coimbra, no impedimento do prof. Alvaro Júlio da Costa Pimpão.

///

Foi extinto um dos cartórios da Secretaria Notarial do Protesto de Letras de Lisboa, passando o serviço a funcionar sob a designação de Cartório Notarial do Protesto de Letras.

Foi aumentado ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, o submarino «Cachalote» que ficará a pertencer à classe «Albacora».

# Academia das Ciências

Na quinta-feira, ás 17 horas, reune-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, a fim de ouvir uma comunicação do rev. dr. Bernardo Xavier Coutinho sobre «Nasoni, arquitecto da igreja dos Clérigos, pintor de Siena, Malta e Portugal».

Conte connosco...
...contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

Comunicado

Giannini informa que, por motivos alheios à s/ vontade, só poderá apresentar-se em Portugal no dia 27

Assina

Giannini



A p um da

LOGO NO de 1961-62 balho ped Católica d recidos co comparaçã do Minist gica era s do nosso centagem, de 1961, todas as do ensino, reservava, nos de 2 ponibilida

Ao co elevadas escolares mos gran fação, a cutores n e em vez tativo de entidades gritantes deficiênci registava por exem títulos e operários do total frequenta superiore explicava brio soc pelo prej tamento ças de a

Quer derada da rique de comp pecto da xo» tão seria a tranho bitar e portante mo esta

Trata-s cães da de Z? P reparar diga-se verno? — Bem, de tantas Inverno São qua feiros. é sem andar não faz Na p maravilh Inverno ros em porque sos poc mam ba

# A prospecção de valores: um problema concreto e urgente da escola portuguesa

## Por JOSÉ ESTEVES

LOGO NO COMEÇO do ano lectivo de 1961-62, ao prepararmos um trabalho pedagógico na Universidade Católica da Lovaina, ficámos estarrecidos com uma breve e acidental comparação: o simples orçamento do Ministério da Educação da Bélgica era superior ao orçamento geral do nosso País... Em termos de percentagem, para aquele mesmo ano de 1961, Portugal destinava 7 % de todas as receitas públicas ao sector do ensino, enquanto o Governo belga reservava, paralelamente, nada menos de 20 % de todas as suas disponibilidades.

Ao comentarmos, um dia, tão elevadas quantias a gastar com os escolares daquele país, não ouvimos grandes comentários de satisfação, a alguns dos nossos interlocutores mais válidos. Na realidade, e em vez de sublinharem o quantitativo de tais verbas, essas mesmas entidades preferiram lamentar as gritantes injustiças e as incríveis deficiências que se cometiam, ou registavam, na sua aplicação. Como, por exemplo, a situação, a vários títulos embaraçante, dos filhos dos operários constituírem apenas 5% do total da população académica a frequentar os institutos e escolas superiores. Situação embaraçante, explicavam, não só pelo desequilíbrio social revelado, como ainda pelo prejuízo anual do não aproveitamento de alguns milhares de crianças de alto valor intelectual.

Quer dizer: esta perda era considerada como um incrível desbarato da riqueza do país, e sem margem de comparação noutro qualquer aspecto da vida nacional. Era um «luxo» tão caro, garantiam-nos, como seria a hipotética decisão, ou o estranho desinteresse, em não se habitar e explorar a mais rica e importante região da Bélgica. Tal como estava, o ensino superior representava, tão-sòmente, o ensino superior duma pequena fracção das potencialidades intelectuais da massa da população — tanto dos valões, como dos flamengos...

Todas estas recordações nos surgiram, há dias, ao ouvirmos, com um misto de alegria e de tristeza, uma informação muito precisa do último discurso do Presidente do Conselho. Referimo-nos aos anunciados 3 milhões e 200 mil contos que vão destinar-se à construção e actividades normais das escolas portuguesas (num orçamento geral que sabemos ultrapassar os 25 milhões). Um pulo para 12,6% do total já é considerável, mas — Santo Deus! — como ainda ficamos longe, ou como tão estranhamente nos deixámos atrasar, dos outros países do ocidente europeu. E a não lhe destinarmos uma quinta, uma quarta ou uma terça parte das receitas públicas, lá teremos o inexorável aumento dessa mesma distância cultural, económica, científica, tecnológica e social. Pois, agora que já chegámos à escolaridade obrigatória até aos 12 anos, há que seguir o exemplo alheio, dos que já adoptaram (ou começaram a preparar) a legislação correspondente ao limite dos 16 anos.

Mas revertamos à outra questão que afectava os belgas, e é também nossa: a do acesso à Universidade dos melhores e mais esperançosos valores revelados no ensino primário e no ensino secundário. O que, naturalmente, constitui um problema paralelo e complementar da promoção escolar de toda a população juvenil. Às crianças nascidas nos estratos sociais menos favorecidos, e que revelam possibilidades intelectuais do maior relevo, têm efectivamente de ser proporcionados meios concretos de valorização especial, para que o País não venha a privar-se da riqueza correspondente às suas faculdades pessoais de inteligência e de trabalho.

Conhecendo-se que o ambiente familiar tem uma importância excepcional, quer no desenvolvimento, quer na atrofia, dessas mesmas capacidades, impõe-se que a prospecção de tais valores se faça o mais cedo possível. Desse modo se poderia acompanhar e ajudar a acção das famílias; ou neutralizá-la, com o afastamento das crianças, em tempo de aulas, nos casos que se justificassem. Para estas últimas, a criação de pequenos internatos — dirigidos por professores e suas esposas, em estilo familiar — junto de escolas do ensino primário e secundário, seria uma experiência a tentar, nos vários distritos do país.

Com a mesma preocupação, temos estado a falar da promoção escolar da massa populacional do País e da valorização particular dos mais aptos. Uma e outra, repetimos, nos parecem complementares, ou de possível e concomitante realização. Mas se à efectivação da primeira começa a dar-se, agora, a indispensável atenção, bom seria que não se descuidasse o problema dos mais dotados. O dispêndio anual duma dúzia de milhares de contos de certeza renderia admiráveis resultados. no futuro deste País.

Sabemos que as exigências de produtividade, em todos os sectores, constituem um autêntico desafio às potencialidades e capacidades actuais do nosso povo e dos nossos dirigentes. E se não vencermos esse desafio, vamos perder, e talvez para sempre, o tempo europeu, ou o contacto com os mais adiantados e progressivos. Será dramatizar, se dissermos que é no tempo europeu, nas estruturas escolares e nas estruturas socais, na mobilização das inteligências mais esclarecidas e operosas, que vamos resolver o problema da nossa verdadeira e autêntica «sobrevivência» internacional?

## Nota do dia

*AS PALAVRAS E O SEU SENTIDO*

**VAMOS PEGAR NUMA DECLARAÇÃO** de Nixon. Val em perto de meia dúzia de anos e, como ontem precisamente se recordava, prestou-a ao «Diário de Lisboa», então como turista, o actual presidente da federação norte-americana: «A honestidade é a melhor política». Quem recusaria a sua assinatura a uma tal síntese? Não bastaria, porém, que o próprio a enunciar o programa a si mesmo em consciência o aplicasse, sem o escrúpulo de ser guardião fiel e severo de que à sua volta todos comungassem igualmente na mesma devoção.

**Há palavras ambíguas,** infelizmente, nos nossos tempos, palavras de mais e ambíguas de mais, palavras que dão para tudo e para o contrário, palavras que se usam como bandeira negra ou como bandeira branca (em manobras militarés dir-se-ia «vermelhos» ou «azuis»), palavras que cada um entende como muito bem lhe parece. Mas outras há em cuja interpretação não pode caber qualquer ambiguidade ou ambivalência, terão de ser pão-pão, queijo-queijo. Honestidade será uma delas, não há honestidade de primeiro ou de segundo grau; há só uma que é inteira.

**Um homem que circulou** durante muitos anos na periferia da evidência política, de que voluntàriamente se afastou depois de ter sido activo participante do grupo de jovens oficiais que fizeram o movimento militar de 1926, teve certo dia uma palavra que pode aproximar-se daquela que Nixon deixou em Lisboa. Foi em 1951, na campanha eleitoral para a Presidência da República, sendo um dos candidatos o almirante Quintão Meireles. E o episódio decorreu, justamente, numa das reuniões preparatórias dessa candidatura.

**O eng.º Cunha Leal,** que presidia, quis apresentar um dos últimos a chegar dos convidados: «Todos se conhecem, naturalmente, talvez à excepção aqui do senhor capitão...» Era o capitão dr. David Neto, magro e nervoso, pouco frequente naqueles circuitos. «Têmo-nos encontrado muitas vezes pela vida fora, mas esta será a primeira em que nos encontramos do mesmo lado...», balbuciou, com certa surpresa, o recém-chegado. Réplica pronta e viva do capitão Neto: «As pessoas de bem encontram-se sempre...»

**O episódio fugaz,** do qual poucas pessoas terão guardado lembrança, encerra toda uma lição que parece oportuno recordar. As pessoas aglutinam-se ou dividem-se pelo que consideram o seu corpo de ideias, os seus objectivos, os métodos que escolhem para lhes dar concretização. O difícil, às vezes, talvez seja descobrir as fórmulas simples que encerrem as sínteses onde esteja o ponto de encontro. As pessoas de bem, que realmente o sejam, não serão ao menos capazes de assentar num conceito único de honestidade?

## RECTÂNGULOS DA VIDA

# FÁBULA 68

*por MARIA JUDITE DE CARVALHO*

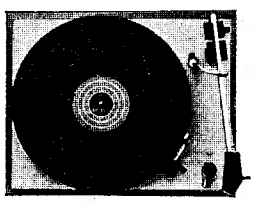
Trata-se nesta breve história dos cães da Praia de Z. Porquê da Praia de Z? Porque estive lá e deu-me para reparar nos tais cães, cães de Inverno, diga-se de passagem. Porquê de Inverno? — pode haver quem pergunte. Bem, de Verão não se dá por eles, tantas as pessoas. De resto, foi no Inverno que eu lá estive, é uma razão. São quatro ou cinco, estes cães. Rafeiros. Com ou sem dono, tanto faz, é sem importância. Mas não devem andar muito fartos; se o andassem não faziam tanto pela vida.

Na praia, em dias de sol, nesses maravilhosos, incomparáveis dias de Inverno algarvio, há casais estrangeiros em férias, na sua maioria idosos, porque geralmente só os casais idosos podem ter férias no Inverno. Tomam banho, claro está. Nadam, claro está. Alguns levam às vezes umas «sandwichs» para depois do banho. E o amigo cão (aquele em que a minha atenção se fixou), espera atentamente, de cauda a abanar de felicidade, os restos que, já o sabe de outros dias, lhe darão.

O casal que o bicho adoptou e segue fielmente, a par e passo, é um estranho casal. Inglês, americano? Não sei. Devem andar ambos à volta dos setenta e devem também ser ricos porque estão hospedados num hotel luxuoso. É mesmo possível que sejam tão ricos que possam permitir-se vestir tão pobremente. Ele é muito alto, magríssimo, curvado, traz às costas um velho roupão esfiampado e sem cor, que à frente quase lhe chega aos pés, e, como o hotel é perto, uns chinelos de quarto também velhos. Ela usa sobre o «bikini» uma espécie de túnica florida, sobre os cabelos brancos um esquisito chapéu em forma de sino, debaixo do braço aquilo que de longe parece uma trouxa de roupa velha. Vêm caminhando à beira da água, tranquilamente, e o bicho segue-os, venerador e cheio de esperança. O mais curioso é que, para um cão, aquele casal devia ser considerado maltrapilho. Nada disso. Logo no primeiro dia — aconteceu vê-los chegar — o cão se lhes dedicou, por assim dizer, de alma e coração.

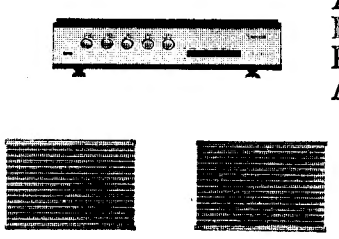
Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ALGÉS
APRENDA LÍNGUAS
NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 29, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 e DAS 17 ÀS 20 HORAS



LENCO LAB-500

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA-2
No Norte: VADECA — R. DE ST. ANTÓNIO, 210 — PORTO

## Brasil, quem és tu?

# BRASÍLIA: UMA CIDADE À ESPERA DO FUTURO

**BRASÍLIA, GOIÁS — Pela primeira vez desde que estou no Brasil durmo coberto e o ar não me pesa nos pulmões nem a pele escorre suor. Estou em Brasília, a capital federal, de ruas adormecidas. Uma cidade à espera do futuro. Só percorrendo-a se pode imaginar este estranho centro urbano, cenário de ficção científica. Brasília, Alphaville ou Play-Time?**

**Do topo do planalto vermelho e central, Brasília dominará uma das maiores nações do Mundo e é uma epopeia da História moderna, entranhando-nos uma esquisita sensação de estranheza.**

O avião que em quatro horas me tirou do «Inferno Verde» para o planalto de terra vermelha que domina o Brasil teve para mim a função de uma máquina de tempo. Da pré-histórica e grandiosa Amazónia fui atirado para o século XXI. Depois de eficientemente filtrado pela máquina depuratória do Governo Brasileiro, chego, quase sem disso dar conta, ao centro da cidade, silencioso, hermético, claro e limpo. Os ruídos (poucos) escoam-se longínquos e tudo é silêncio nesta cidade de amanhã. Durante vinte minutos o táxi rolou por pistas e pistas, contornou trevos, girou em circulares, imiscuiu-se por tuneis, galgou viadutos a 80 quilómetros horários para me depositar num hotel que como os modernos hospitais se espalha por pavilhões em ampla área verde. Estou, aturdido, finalmente em Brasília.

### TEM A FORMA DE UM AVIÃO A CAPITAL DA ERA DO JACTO

**Brasília tem a forma de um avião supersónico.**

**Nesta cidade estranhamente silenciosa tudo tem o seu sítio, tudo está compartimentado. Brasília está dividida em sectores e estes verdadeiramente herméticos uns dos outros, o que possibilita este silêncio estranho e simultâneamente gostoso para quem tem nos ouvidos as estridências das grandes capitais.**

Se por um lado esta compartimentação multiplica a necessidade de transportes (para comprar película tive de andar 12 quilómetros e para encontrar uma farmácia percorri sete) ela garante esta tranquilidade inigualável numa cidade onde peões e automóveis também estão compartimentados. Se as grandes distâncias obrigam ao uso de automóveis (Brasília é para o futuro e neste toda a gente terá automóvel, dizem seus fans) a verdade é que as zonas para os peões, afastadas das pistas, por entre relva, são tão apetecíveis que andar se torna um prazer numa cidade onde tudo é novo e nada é feio.

Brasília está compartimentada em 48 sectores, em cada qual se confina uma actividade específica: os hoteis, as amplas e agradáveis zonas residenciais, as embaixadas, a indústria, os armazéns, os ministérios, etc.

Só percorrendo demoradamente este conjunto se consegue sentir a sua harmonia, o seu encantamento, a unidade das suas linhas modernas, extremamente simples e belas.

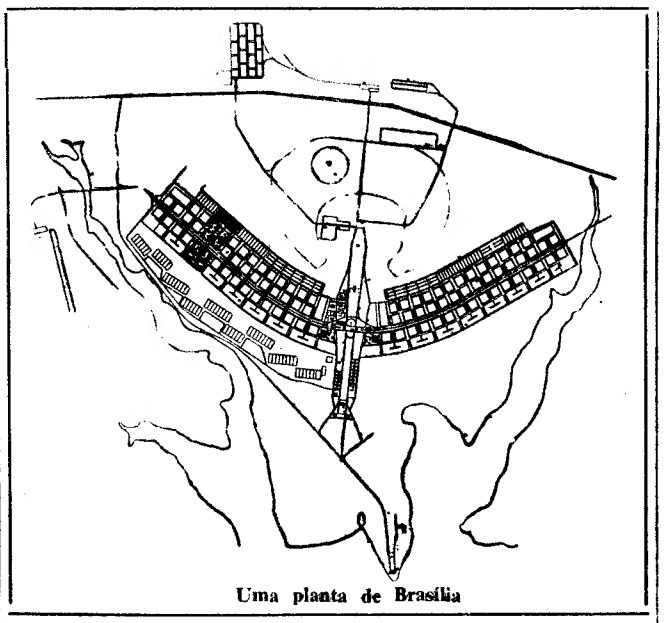
Três aspectos desconhecidos das grandes cidades de todo o Mundo estão reunidos em Brasília. 1) A facilidade de circulação garantida pelas quatro vias de qualquer eixo, duas centrais para altas velocidades e duas laterais para desvios para os sectores. Só assim, de facto, uma distância de 15 quilómetros deixa de ter importância e a verdade é que mesmo hoje os brasilienses já dizem «pertinho, uns vinte minutos de automóvel». 2) A facilidade e consequente comodidade de estacionamento. Parques para esse fim multiplicam-se. 3) Este silêncio divino, o tal por que se aspira num fim de semana e que aqui existe trinta dias num mês. Que cidade mais estará compartimentada em sectores como esta, com as zonas dos editores, dos grandes armazéns e lojas, «boutiques», escritórios, oficinas? Onde mais esta tranquilidade, apesar dos cerca de 400 mil habitantes com que Brasília já conta?

Que maior espectáculo para um forasteiro do que observar o trânsito rapidíssimo desta capital, com os automóveis a cruzarem-se em três andares sobrepostos, a desaparecerem por tuneis, a emergirem debaixo da Central Rodoviária de onde, num ritmo impressionante, saem autocarros de grandes distância para São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Belém, Porto Alegre?

Onde mais imaginar uma cidade sem cruzamentos, sem engarrafamentos sem businadelas?

### O HOMEM DE HOJE NA CIDADE DE AMANHÃ

**Mas nesta cidade que nos comunica uma estranha sensação e nos faz pensar no homem do futuro, desenhada por Lucio Costa e animada pelo génio de Oscar Niemeyer, existe, vive, sobrevive, o homem de hoje. O homem a braços com o ordenado mínimo. O homem com falta de emprego (o ritmo da construção diminuiu bastante e nordestinos continuam a afluir, fugindo do «poligono maldito» e buscando trabalho na construção civil). O pequeno engraxador pulula e o fazedor de biscates assalta-nos com suas ofertas.**



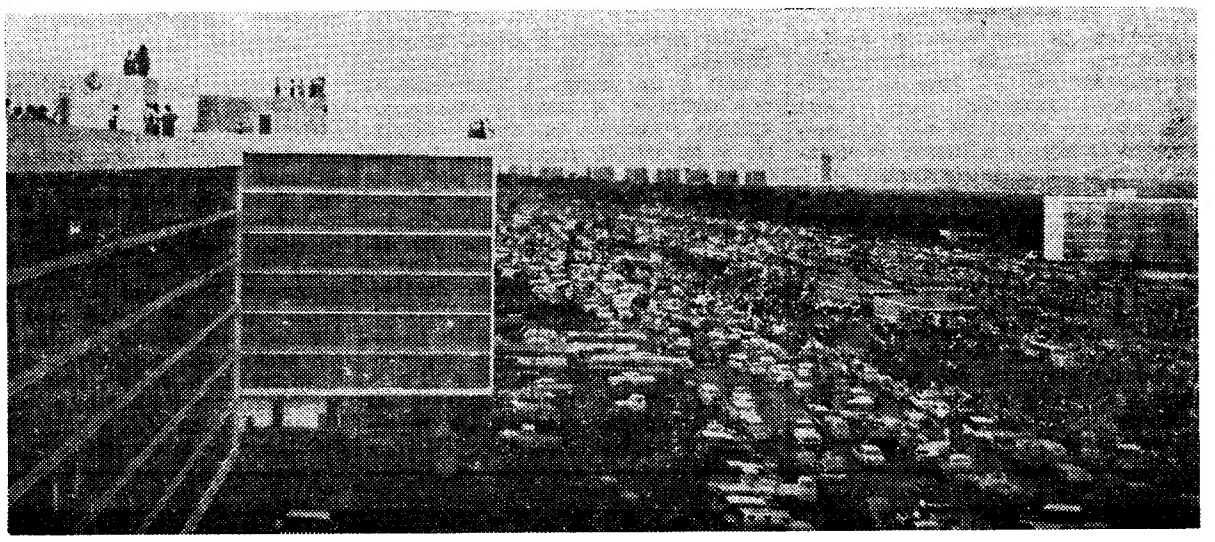
Uma planta de Brasília

Junto a estas ruas belas, debruadas de verdura, existe uma cidade de 70 mil habitantes, construída em madeira, lata e outros subprodutos. Nela vivem os que construíram Brasília e que agora pouco têm que fazer. Para ela convergem ainda os nordestinos com esperanças em dias melhores. Nesta cidade — a Cidade Livre — milhares de pessoas esperam. Esperam que Brasília continue a desenvolver-se no mesmo ritmo com que foi iniciada há oito anos pela Administração Kubitschek. Setenta mil pessoas esperam. Dois dias depois de eu estar em Brasília, o «Correio Brasiliense» anunciava em manchete, a toda a primeira página, que Costa e Silva quer o Governo totalmente mudado para Brasília até meados de 1969. Se isto se efectivar dentro do prazo dentro de poucos meses a população de Brasília terá aumentado consideràvelmente com todos os funcionários dos ministérios que ainda operam no Rio. Brasília é, de resto, uma cidade habitada por funcionários públicos. Eles constituem a quase totalidade da sua população média (alta.

Concebida para o futuro para albergar 20 milhões de indivíduos amanhã, sem que os problemas de pequenez urbana se façam sentir, Brasília é ainda hoje apenas uma aposta no futuro do Brasil.

Kubitschek, criticado e aplaudido pela construção desta cidade teve, no entanto, a virtude de, pela primeira vez na história do seu país, fazer o Brasil voltar as costas ao Oceano. E

(Continua na 7.ª página)



*NA CIDADE DO FUTURO, empurrada para o ar no vermelho planalto central guarda avançada de um Brasil à conquista do interior, há hoje muito menos vida do que meses atrás. O Acto Institucional V encerrou o Congresso.*

*Nestes espaços amplos que parecem saídos dos contos de ficção científica de Ray Bradbury só há calma. Um prédio de 28 andares é imagem serena e desolada de uma situação de facto. Nele — duas cuias, uma virada para cima (o Senado) outra para baixo (a Câmara) — o congresso deixou de funcionar.*

*Só a brisa constante da grande cidade futurista agita os corredores vazios do grande imóvel e levanta pequenas ondas no minúsculo lago da cidade. Os políticos esfumam-se no tempo e o futuro não inclui o Congresso. Senadores e deputados apanharam aviões e perderam-se na imensidão deste território.*

*As zonas residenciais desanimaram e as elegantes mansões de deputados federais ou sofisticados apartamentos dormem agora com os móveis cobertos por lençóis.*

*«O país sai neste momento de um estado de direito para um estado de facto», disse naquele dia o deputado da Arena, partido governamental, Brito Velho, um sulista forte e rude de 56 anos. «Que o país progrida e encontre o seu destino», conclui num voto o deputado, naquele dia em que os seus colegas e senadores arrumaram as suas gavetas preparando-se para este recesso por tempo indeterminado.*

*Duas mulheres de bronze banham-se em frente do Palácio Alvorada, onde Costa e Silva vive com D. Yolanda e em frente do qual eu passeio agora pensando como vai ser o homem de amanhã. Os meus passos logo soam solitários na Praça dos Três Poderes, centro das asas recuadas do avião supersónico que a configuração da cidade desenha na terra vermelha.*

*Como se comunicará o homem de amanhã? Como discutirá, governará, viverá? Qual a sua reacção a este fenómeno de solidão que se faz sentir nesta cidade e que noutros tempos fazia senadores e deputados e suas famílias disputarem os lugares dos aviões para um fim-de-semana no Rio, fugindo à «vida aborrecida» de Brasília? Sigo agora ao longo das asas do enorme avião que é esta cidade, passo entre os isolados e distantes blocos residenciais de 10 andares, ou entre as belas vivendas desta zona com a sua dupla via comercial, as suas escolas e a sua igreja. Duas sombras rastejam pela relva mais adiante. Fico-me a olhá-las sob o sol que aqui não morde como na Amazónia mas antes acaricia. Uma das sombras levanta-se e corre. «Bang, bang, estás morto!». Não têm mais de 10 anos e vestem camuflados, espreitam sob capacetes de plástico e seguram perfeitas imitações de espingardas-metralhadoras. Nasceram já, certamente, na cidade do futuro, neste silêncio repousante, respirando este ar leve como champanhe, correndo felizes por entre o verde das árvores e pisando a dócil relva que para eles ali foi plantada. Mas seguram metralhadoras de plástico postas na chaminé natalícia pelos homens de ontem, nesta cidade de amanhã, e dizem como sempre «Bang, bang, estás morto». Como vai ser o homem de amanhã? Como vão ser os homens de todas as Brasilias-Alphavilles?*

**ALGURES NO MUNDO**

um repórter do «Diário de Lisboa»

**Joaquim Letria**

# A «FANNY» de Marcel Pagnol no palco do São Luís

«Fanny» não foi peça de mais para os actores, mas foi-o, sem dúvida, para o encenador. Ultrapassou-o. Passou-lhe á frente. Fez ricochete na sua marcação e ficou-se toda no poderoso poder de comunicação directa do autor e dos actores. Entre o palco e a plateia, a interpretação real (não realista) das personagens destruiu o muro de tijolo velho que a encenação, por vezes, chegou a antepor como uma ocultação.

Mas o melhor é dizer porquê — não é verdade?

Tão teatro de Pagnol; tão comédia de «boulevard»; tão sátira de costumes; tão canção marselhesa (que, constantemente, tem a truculência do cais e um bom cheiro a «bouillabaisse») esta «Fanny», que subiu ao palco do S. Luiz parou nas tábuas e, apenas, nas falas deu todo o sabor a peixe cozido com cebola, azeite, açafrão, salsa, loiro, alho e todas os «matadores» com que Marcel Pagnol a pôs a ferver.

«Fanny» é uma peça para se mexer no palco, como se mexem, dentro dos panelões, as caldeiradas á moda de Marselha. E nada disso aconteceu

Os actores falaram, gesticularam, interpretaram, fizeram entender as suas falas, cumpriram as suas deixas, mas, sempre, amarrados ao chão. Ancorados. Por assim dizer, em doca seca.

Esta «Fanny» teve, pode dizer-se, uma encenação hemiplégica. Esteve paralítica da cintura para baixo. Os actores paravam para falar, como numa bicha de autocarros. Parecia que iam para Marselha, quando já estavam lá e bem dentro da grande carpintaria de Pagnol, que deu para tudo, até para salvar o encenador. É verdade.

A peça foi um êxito só pelo texto. Não que a sua verdade seja muito do nosso tempo, mas porque a sua estrutura teatral é tão sólida (como espectáculo) que pouco ou nada a abala. Juntemos a isto, naturalmente, a qualidade interpretativa dos actores — até mesmo a do encenador, Henri Vilbert, «doublé» de intérprete, no papel de Panisse.

Em todo o caso, diga-se que a «Fanny» se «viu», como se «ouve» uma peça radiofónica muito bem interpretada — para se dizer tudo. Que naturalidade posta por todos os actores no débito das falas! Que certeza de inflexões, intenções e ritmos! Que precisão de planos sonoros, abrindo todas as palavras para lhe encontrar o que têm lá dentro!

Quem tiver feito dos olhos uma câmara cinematográfica, dando movimento (ainda que de fora) ás cenas paradas no palco, encontrou-se com a peça, «malgré» a sua encenação hirta pesada, «mastoque».

Isto leva-nos a crer que o bom (interpretativo) teatro francês deve, hoje, tanto ao Cinema, como este, a ele (teatro), ande a dever a sua qualidade actual. Embora essa seja outra história...

Mas, sendo a interpretação o melhor desta «Fanny», falemos dela. Henri Vilbert (o actor) e Lucien Barjou são os «pivots» da peça. Catherine Rouvel (Fanny) tem uma cara tão estranha, uns malares tão salientes, uma figura tão elegante que nos compensa de se apagar um tanto em confronto com os outros. Anne Roudier (Honorine) é tão marselhesa como a peça. E Gilbert Rivet (Claudine) é a tia que há em todas as famílias — ficaram, na sua interpretação, os melhores momentos da peça. Depois, há o galã (Alain Hitier) e os secundários, que são bons rabulistas. Mas o que existe, sobretudo, é uma estrutura teatral e comunicativa — essa é a do próprio Marcel Pagnol.

TAVARES DA SILVA

# «O JOVEM MENTIROSO» NO LAURA ALVES

O acontecimento teatral desta temporada em Lisboa foi a abertura ao público de um novo teatro — o Laura Alves, na Rua da Palma. Coincidiu ele com o triunfo de uma peça inglesa, o êxito de uma nova companhia, a consagração de um encenador e a revelação de dois jovens artistas. O espectáculo é de Vasco Morgado, com interpretações de Brunilde Júdice, Rui de Carvalho, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jr. A encenação é de Jacinto Ramos, com cenas de João Vieira. De segunda a sexta-feira, espectáculos ás 21 e 45.

LIMA KIM
vedeta Sul-Coreana da canção

THE ELWARDO'S
LIDIA RIBEIRO
DORISS GIRLS' SHOW

OS "SHEIKS"
JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No CINEMA, ás 21.30 h. (M. 12 anos)
PÂNICO NAS RUAS

GRANDIOSO!... APAIXONANTE!... ARREBATADOR
UM FILME QUE REVIVE UMA LUTA DE GIGANTES PARA ESMAGAR UMA TERRÍVEL AMEAÇA...
MAIORES 12 ANOS

RAINHA DO NILO

ESTRANHO MISTÉRIO DE UMA JOVEM A QUEM FOI CONFIADO O DESTINO DE UM POVO BÁRBARO

Realização de FERNANDO CERCHIO, com

JEANNE CRAIN • EDMUND PURDON
VINCENT PRICE

INTRIGAS SINISTRAS! PAIXÕES EM FÚRIA!

AMANHÃ • ESTREIA • ODEON

SCOPE-COLOR Excl. IMPERIAL FILMES

# VIDA MUSICAL

### A Orquestra Gulbenkian esta noite no Tivoli

A inauguração da segunda série de manifestações musicais programada para a presente temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian decorre hoje, ás 21 e 30, no Cinema Tivoli, com um concerto inteiramente dedicado a Haendel e a uma das suas obras mais marcadamente notáveis, a célebre oratória «O Messias».

Para interpretar esta criação, foram convidados quatro cantores — dois dos quais já conhecidos do público por anteriores apresentações nos Festivais Gulbenkian de Música: April Cantelo, soprano, Norma Procter, contralto, John Mitchinson, tenor, e Raimund Herincx, baixo são os artistas que, juntamente com a Orquestra de Câmara Gulbenkian, regida pelo seu maestro-titular Gianfranco Rivoli, e com o Coro Gulbenkian transmitirão ao público toda a mensagem emanada desta extraordinária obra coral-sinfónica.

Devido á projecção artística de que se reveste a apresentação do «Messias», de Haendel, o concerto dedicado a esta oratória será repetido amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli.

### Concerto de harpa no Tivoli

Amanhã, ás 18 h. e 30 m., a Juventude Musical Portuguesa promove mais um concerto no Tivoli, desta feita a cargo das harpistas Huguette Gellot-Domange e Martine Gellot, mãe e filha, nomes famosos do mundo musical.

O programa, curiosíssimo, inclui obras do Século XVII aos nossos dias: Haendel, Pasquini, Boeldieu, Granados, Debussy, Dumase (sonatina escrita para estas artistas) e obras inglesas do período isabelino. O concerto é precedido de uma breve apresentação por Carlos Rego, da direcção da J. M. P.

# «ELAS É QUE SABEM» — DENTRO DE DIAS NO ABC

A montagem da revista «Elas é que sabem» que o empresário José Miguel leva á cena dentro de dias foi realizada e dirigida por Mário Alberto, artista plástico de sobeja nomeada que só por si garante a beleza plástica de um espectáculo. Com Mário Alberto trabalharam, nas maquetas, Hernani Lopes e Velez de Lima e executou os figurinos mestra Josefina Soares nos Ateliers Paiva. «Elas é que sabem» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem música de João Nobre e João de Vasconcelos e foi encenada por César de Oliveira e coreografada por mestre Charles.

A revista é interpretada por Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Natalina José, Óscar Acúrsio e apresenta pela primeira vez em revista o actor José de Castro, a escultural artista americana Jill Christie a intérprete da canção nacional Maria da Fé e a atracção nacional Toni de Matos.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

# ora diga-nos...

## — Anda frequentemente de metropolitano?

**Os transportes colectivos estão na berra. Urgia, efectivamente, fazer um inquérito representativo dos gostos e das necessidades de transporte do cidadão lisboeta. Não está dentro das nossas possibilidades (nem dos nossos desígnios) esse estudo estatístico — limitemo-nos, pois, às três perguntas da praxe, as quais só por milagre reflectiriam os factos com fidelidade, a nível de Lisboa inteira. E como nós não gostamos nada de milagres, atenhamo-nos às respostas auscultadas.**

● *O empregado bancário sr. António Bandeira Rodrigues, contestou-nos:*

— Poucas vezes. A minha vida não dá para

isso pois não há metro desde onde moro até o local do meu trabalho. Ando de eléctrico. Sim, se houvesse «linha» que me servisse, gostava de utilizar o metropolitano, sim senhor; é melhor que o eléctrico...

— Acha bem o preço actual dos bilhetes do metro?

— Acho. Como está, está bem. Mais, seria de mais.

● *A menina Lúcia dos Santos, empregada doméstica, disse-nos:*

— Nunca andei de metropolitano. Estou em Lisboa há quase dois anos, mas trabalho ao pé onde moro, e não saio aos domingos; por isso, raramente tenho necessidade de me servir de qualquer transporte. Se teria medo? Não, não tenho medo — se houver oportunidade, viajarei de metro!

— Que transportes já utilizou?

— Vim para Lisboa de camioneta. E também já andei de barco. Fui do Terreiro do Paço para a

Outra Banda de cacilheiro, num domingo: fomos pescar à Trafaria.

● *O sr. António Marques, radiotécnico, reagiu desta forma à questão:*

— Não, porque tenho automóvel. Só quando me convém, por causa do tráfego, vir para o centro da cidade sem o carro, venho de auto-

carro. De metro, não, pois vivo em Odivelas e não há este meio de transporte na minha zona.

— Julga os transportes colectivos, caros?

— Bom, atendendo à quilometragem, os autocarros não são muito caros. Mas para quem tem de pagar, especialmente se se anda mais que uma vez por dia, é muito dinheiro.

— E o metropolitano?

— Acho bem. É o meio de transporte mais barato.

UMA FARSA
EXTRAORDINÁRIA DUM CONSAGRADO AUTOR FRANCÊS
CLAUDE MAGNIER
NO MONUMENTAL
MUITO BREVEMENTE ● (ADULTOS)
UM NOVO ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO COM
CAMILO e FLORBELA nos protagonistas
CARLOS COELHO ● CARMEM MENDES
YOLA ● LINDA SILVA ● ALDA PINTO ● ALICE CARLA
ENCENAÇÃO DE SANTOS CARVALHO

CAPITÓLIO
Tel. 320379
Às 21.45 h. (M. 17 anos)
TANGO
Uma carreira triunfal
Um memorável sucesso
pela
COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sábado e Domingo ás 16 h.

TRINDADE
— F N A T —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
o F.N.P., sub pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

Vasco Morgado apresenta
No LAURA-ALVES
ÀS 21 45 (ADULTOS)
UM ÊXITO MUNDIAL
O JOVEM MENTIROSO
UMA PEÇA PARA RIR E PENSAR
com
BRUNILDE JUDICE
RUI DE CARVALHO
Manuela Maria
Célia de Sousa
Fernanda Figueiredo
Benjamim Falcão
e o par revelação
Guida Maria
e Vasco Morgado J.or
A HISTÓRIA DE UM JOVEM NO MUNDO DE FANTASIA DE HOJE
— Lugares desde 12$50 —

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
INAUGURAÇÃO DA 2.ª SÉRIE DE CONCERTOS DA TEMPORADA 1968/69
TIVOLI ● 3.ª-feira às 21.30 h.
4.ª-feira às 18,30 h.
O MESSIAS
DE HAENDEL
Maestro: GIANFRANCO RIVOLI
Solistas: APRIL CANTELO, soprano
NORMA PROCTER, contralto
JOHN MITCHINSON, tenor
RAIMUND HERINCX, baixo
CORO GULBENKIAN
Bilhetes à venda — 50% de desconto a estudantes.
N. B. — Termina amanhã a venda das assinaturas que restam para toda esta série de concertos.
Hoje: p.as maiores de 12 anos
Amanhã: p.as maiores de 6 anos

● PARA VER UMA BOA REVISTA VÁ AO MARIA VITÓRIA ●
● E RIA À FARTA, COM
● Grande Poeta é o Zé!...
● (PRÉMIO DA IMPRENSA-1968)
COM:
● SALVADOR
● VIANA
(Prémio da Imp. 1968)
● MARIEMA
● MAX ● ANITA
● DORA
● VÍTOR MENDES
e a notável atracção
● MAY AVRIL
TODAS AS NOITES
ÀS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS
SALVADOR no «compere»

No AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa
VASCO MORGADO APRESENTA EM
2.º MÊS
ÀS 21.00 e 23.00 HORAS
— ADULTOS —
UM GRANDE ÊXITO POPULAR
A PREGUIÇA
COM RAUL SOLNADO
FERNANDA BORSATTI, ALINA VAZ, MÁRIO JACQUES, ANTÓNIO MONTEZ, DAVID SILVA

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
UM TIGRE A CAVALO!
ATRACÇÕES MUNDIAIS
P A L H A Ç O S
Quinta-feira á tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

# Manhã na praça

## Cachucho e teoria económica em pleno mercado da Ribeira

*O peixe, no Mercado 24 de Julho, é o prato forte. Pelo menos em número de «lugares», alinhados em longos corredores, que as compradoras percorrem, por entre persuasivos convites das vendedeiras. Os balcões estão cheios, o que deixa entender que não se tem vendido muito (são dez e meia da manhã). Mas oiçamos quem de direito. Neste caso, uma peixeira:*

*— Está assim-assim... O peixe está caro e, por isso, a venda ressente-se. As pessoas fazem muitas economias, e, além disso, as senhoras querem é andar magrinhas — é a moda! Sabe, isto também depende da altura: quando há muito vendaval, e os homens não podem sair para o mar, o peixe é menos e fica mais caro... A fartura é que faz o preço!*

**O peixe é pomo de discussão. A oferta (barulhenta) e a procura (pouca mas recalcitrante) enfrentam-se e põem as cartas na mesa**

*Nesta forma lapidar («a fartura é que faz o preço») encerrava-se uma regra fundamental das economias de mercado, que a nossa interlocutora descobrira sem precisar daqueles grossos calhamaços de economia política, que fazem o pavor dos iniciados. E com quanto mais graça, e com quanto mais sugestão! Quase dois séculos de teoria económica liberal, de Adam Smith a Galbraith, estavam reunidas (e resumidas) neste desabafo de peixeira,* Vox populi, vox economistorum.

*Enquanto fazíamos estas conjecturas, passou uma freguesa que queria pargo. Pargo, não, não havia...*

*—Claro, é sempre assim. Quando não há, querem sempre isso! Se tivesse aqui pargo, podia apodrecer, que ninguém lhe pegava.*

*Há por aí alguém — pergunto eu — que me diga se há também uma lei económica que explique este fenómeno?*

● PREÇOS DOS PRODUTOS

As batatas estavam a 2$30; os grelos a 7$00; a cenoura, a 15$00 o molho; os nabos, de 10$00 a 12$50; o molho; a alface, 3$00 cada; a beterraba, a 3$50; o rabanete, a 3$50; os brócolos, a 10$00; o caldo verde, a 5$00; a couve-flor, a 6$00 cada; as ervilhas, de 16$00 a 19$00; o tomate, a 18$00 o quilo; o pimento, a 25$00; a cebola, a 4$00; a fava, a 10$00; as azeitonas, de 6$00 a 8$00, o quilo; os tremoços, a 3$00; o alho, de 8$00 a 10$00; a abóbora, a 2$50 o quilo; os caracóis, de 12$ a 14$00; e os grelos de nabo, a 4$00 o quilo.

● PEIXE

O peixe apresentava os valores seguintes, por quilo: o cachucho, a 17$; o rabo de pescada, a 20$00; a pescada negra, a 15$00; a raia, a 8$00; a garoupa, a 30$00; as lulas, a 22$00; a patarroxa, a 6$00; o polvo, a 7$50; o tamboril, a 12$; as rabetas, a 17$00; e os linguados, a 45$00.

● FRUTA

Vimos as várias espécies de fruta serem vendidas a: ananás, 22$00 o quilo; bananas, de 10$80 a 12$00; os limões, a 9$00; as romãs, a 6$50; as maçãs, a 15$50; as pêras, de 13$00 a 14$00; as tangerinas, de 6$50 a 10$10; as laranjas, de 6$50 a 7$80; e os pêros, a 13$00 o quilo.

# Brasília à espera do futuro

(Continuação da 4.ª página)

afirmou, em aço e vidro, a decisão de o Brasil querer ser ele próprio.

A construção da cidade foi verdadeira aventura. Aviões chegaram a descolar propositadamente para ali levarem tijolos e cimento. Mas Brasília ali está. Traficâncias de terrenos parece não se poderem negar, igualmente, mas Brasília ali está.

A escolha da construção da cidade de amanhã não foi ao acaso. Ela foi cientificamente escolhida e preparada neste planalto ruivo, onde a altitude ultrapassa os mil metros, o declive é no sentido do regime dos ventos e a topografia ondulada ajuda à renovação do ar. 500 litros de água por cabeça podem contemplar meio milhão de habitantes, sem esforço e o próximo potencial energético atinge 200 milhões de kilowatts por hora.

Para Kubitschek poder chegar a um mapa e apontar dizendo «Aqui», o geógrafo Ruellan, percorreu 18 mil quilómetros de camião, a cavalo e a pé, atravessando mato e cruzando picadas na savana, juntando montes de mapas em todas as escalas, desenhos, fotografias, e amostras de rochas e vegetais. Não foi, portanto, assim tão simples. Mas mereceu a pena. Hoje, Brasília ali está.

**AMANHÃ**

**SÃO PAULO A LOCOMOTIVA QUE PUXA O COMBOIO CHAMADO BRASIL**

## RECINTOS DE DIVERSÕES

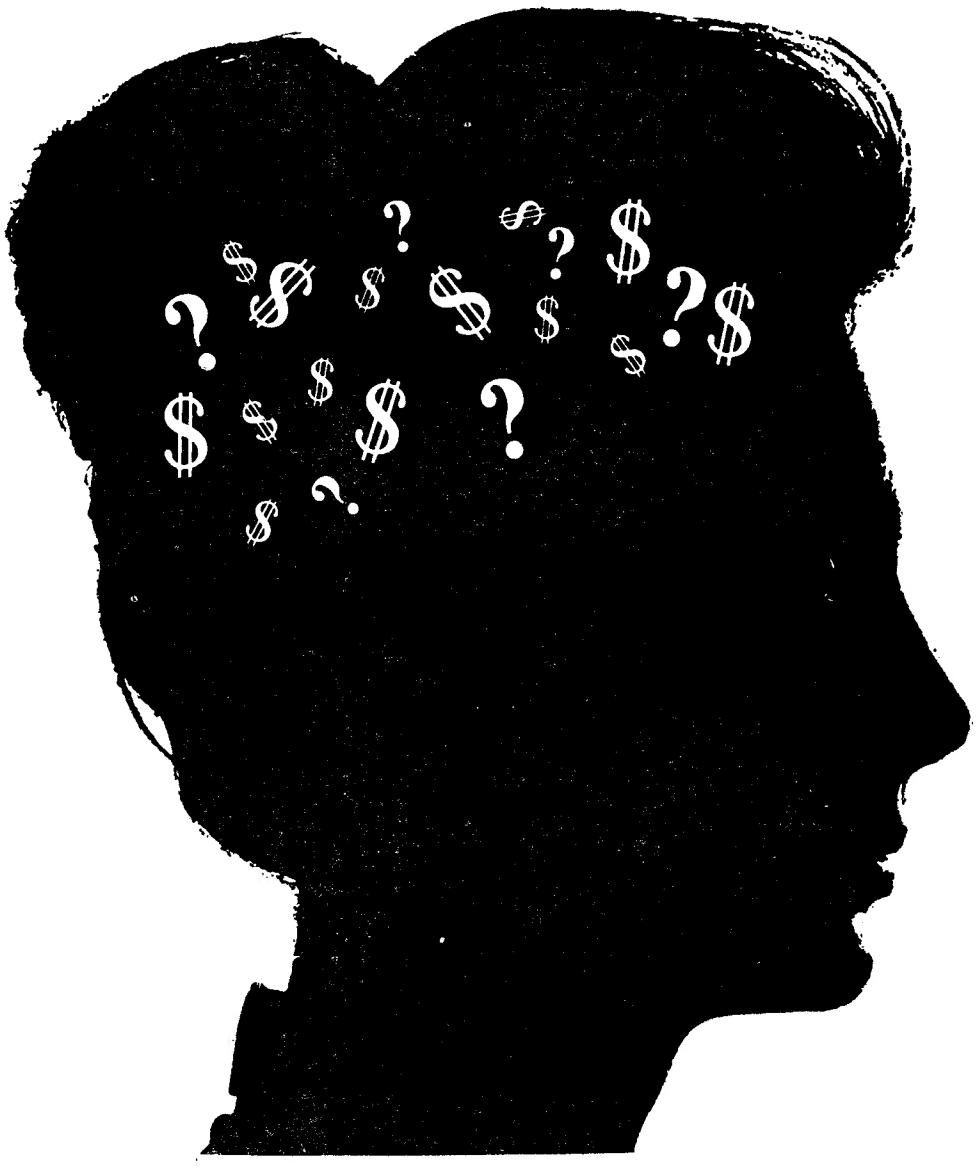
* *O cantador Manuel Almeida foi convidado a deslocar-se a Madrid pela firma que tem editado discos com canções suas.*
* *O artista Gabriel Cardoso aparece brevemente aos «écrans» da TV.*
* *O actor Carlos Coelho pensa deslocar de novo ao Ultramar o seu agrupamento artístico.*
* *Tem sentido ligeiras melhoras a cantadeira Maria José da Guia que recentemente foi sujeita a uma intervenção cirurgica.*

## GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Na sexta-feira, ás 18 e 30, o Grupo Gulbenkian de Bailado apresentará no Politeama o terceiro programa da temporada.

Neste programa será estreada uma nova coreografia de Walter Gore, intitulado «Desportistas», sobre música de Poulenc. Por outro lado, serão repostos dois dos bailados de maior êxito do reportório do Grupo: «Danças de Boyce» — coreografia cheia de frescura e graciosidade, baseada em música do compositor inglês do século XVIII William Boyce —, e «Sinfonia de Requiem» (coreografia de Milko Sparemblek, música de Britten). Este último bailado foi dado em estreia mundial durante o Festival Gulbenkian de Música de 1967, e nele tem Isabel Santa Rosa uma das melhores actuações de toda a sua carreira.

O espectáculo de sexta-feira repetir-se-á nos dias 25 e 27, também ás 18 e 30, e no dia 28, ás 21 e 30.

**PODE!**

Recorra ao Crédito Individual do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e verá que pode resolver o problema que a preocupa ou concretizar um desejo até agora impossível.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Oitavário pela Unidade da Igreja

**Havendo 250.000.000 de cristãos protestantes no mundo, todo o homem culto procura conhecer, de fonte directa, as crenças deles.**

**Conheça o pensamento PROTESTANTE**

lendo os livros da

LIVRARIA ALEGRIA L.da

**Rua da Prata, 156—LISBOA-2—T. 361239**

**Peça catálogo grátis**

# A ESTAÇÃO INTERPLANETÁRIA como base de partida da astronáutica

**NUM FUTURO mais ou menos próximo, o homem empreenderá a construção de estações planetárias. Os projectos neste domínio começaram em 1924, época em que Hermann Oberth, no seu livro «Wege Zur Raumschiffahrt» (A caminho da navegação espacial) descrevia já as aplicações práticas duma estação interplanetária.**

**Uma tal estação poderá ser utilizada como «terreno de aterragem» pelos engenhos espaciais, da mesma maneira que os terrenos de aviação o são pela navegação aérea. O facto da terra girar no interior da órbita dessa estação interplanetária abre ainda possibilidades em outros domínios.**

**Assim, poder-se-ia utilizar uma estação interplanetária como estação meteorológica, como laboratório para estudo do vácuo e de baixas temperaturas, como observatório e, talvez até, para fins militares. No que diz respeito a esta última eventualidade, os especialistas são porém da opinião que as perspectivas são bastante pouco favoráveis: uma tal base seria muito vulnerável.**

A maior parte dos projectos concebem a estação interplanetária sob a forma de uma gigantesca roda, girando em torno de um eixo passando pelo seu centro, e que se destinaria a abrigar os laboratórios e alojamentos da equipagem. O conjunto poderia estar animado dum movimento de rotação em torno do seu ponto central, o que provocaria uma força centrífuga capaz de compensar, em certa medida, a ausência de gravidade normal. O arranjo e conforto desta estação será provàvelmente muito sumário, dado que se disporá de pouco espaço, e a vida a bordo duma estação interplanetária será, portanto, bastante semelhante à que leva a equipagem dum submarino quando desce. A desvantagem dum tal modelo é que a totalidade da massa constituída pela equipagem, pelas instalações e «stocks» de víveres ou de carburante deverão estar repartidos de maneira homogénea em todo o perímetro da roda, se se quer assegurar a esta uma rotação regular. O ponto central desta roda não sofreria o efeito da força centrífuga. Geralmente prevê-se a possibilidade da equipagem com fatos espaciais, assim como táxis do espaço poderem sair da estação ou entrar nela. Estes táxis poderiam então assegurar o vaivém entre a estação interplanetária e os engenhos espaciais.

Seria, evidentemente, impossível enviar para o espaço uma estação interplanetária completamente montada; ter-se-á que proceder ao envio de peças desligadas que serão montadas no espaço. Esses diversos elementos poderiam ser colocados por meio de foguetões, em órbita anteriormente calculada. Chegados a esta órbita, poderiam ser descarregados e abandonados sem inconveniente, até ao momento em que fosse preciso utilizá-los. Dado que todo o «stock» giraria em volta da Terra com a mesma velocidade que a futura estação interplanetária, nenhum elemento poderia cair no nosso planeta. Bastaria ligar as diferentes peças umas às outras, por meio de cabos leves, para evitar que pequenas causas fortuitas dispersem demasiado os diversos elementos desse «stock». Os montadores, vestidos com fatos espaciais, poderiam então deslocar-se livremente de um a outro desses diversos elementos movendo-se por propulsão, utilizando pequenos motores de reacção.

Admitindo que cada foguetão possa levar uma carga útil de 30 a 40 toneladas, bastariam 15 a 20 viagens para efectuar o transporte de todo o material necessário.

A energia necessária à estação interplanetária poderia ser fornecida pelos raios solares captados com espelhos côncavos.

Esta energia é muito maior que na Terra, devido à ausência de atmosfera.

## VANTAGENS DOS TELESCÓPIOS ESPACIAIS

Um dos projectos que mais apaixonam os cientistas é o da construção dum telescópio espacial que poderia ser colocado no exterior da estação e comandado, à distância, por meio de impulsos eléctricos. Na Terra, a gravidade impõe certos limites à construção de telescópios: além dum certo diâmetro, as lentes deformam-se sob o efeito do seu próprio peso, os espelhos têm que ser sustentados, o que aumenta consideràvelmente o peso total do telescópio, enquanto que o conjunto deve contudo poder estar apontado para qualquer ponto do firmamento pela acção de uma só alavanca. A mudança de posição durante a rotação do telescópio basta, por vezes, só por si, para deslocar certas peças. Todos estes problemas são inexistentes no espaço. Poder-se-iam fabricar espelhos com diâmetro gigantesco a partir de folhas de vidro de uma espessura inimaginàvelmente pequena, e o mais gigantesco telescópio deslocar-se-ia, como milagre, sob o efeito do mais leve impulso.

Os resultados que se poderiam atingir com um telescópio espacial ultrapassariam a grande distância os dos mais potentes telescópios terrestres. Com efeito, os telescópios terrestres dependem do turbulento mar atmosférico, estando por este facto em posição muito desfavorável no exame e fotografia do firmamento: às imagens obtidas falta sempre precisão, o que é devido ao desvio sofrido pelos raios luminosos ao atravessarem camadas de ar de densidades diversas. Além disso, a atmosfera só deixa penetrar até nós uma parte muito pequena das radiações do espaço: a maior parte perde-se para nós, pela difusão, absorção e reflexão. Um telescópio espacial não estaria sujeito a qualquer destes inconvenientes. Conseguindo-se fotografias em comprimentos de onda até agora inacessíveis, poder-se-ia obter uma imagem mais completa do Universo.

## VIAGENS INTERPLANETÁRIAS

Lançando um engenho espacial a partir de uma estação planetária, aproveitar-se-á da velocidade da estação na sua órbita. Tem-se assim uma velocidade inicial que se obtém sem qualquer gasto de energia para o veículo espacial!

Admitindo que esta velocidade inicial é, por exemplo, de 25 000 km por hora, bastaria fazer funcionar durante alguns minutos apenas os reactores do engenho para lhe imprimir uma velocidade de 35 000 km por hora, o que permitiria atingir a Lua no espaço de poucos dias.

Ora uma viagem para os planetas mais afastados não representaria um gasto de energia muito maior que uma viagem para a Lua.

Para uma viagem com destino a um dos planetas exteriores do sistema solar, o engenho interplanetário poderia aproveitar a velocidade da estação interplanetária girando em volta da Terra e a velocidade orbital da Terra em volta do Sol. A época de partida deveria então ser escolhida de tal forma que o sentido da rotação da estação interplanetária e o da Terra coincidam. Por esse facto, aproveitar-se-ia gratuitamente uma velocidade inicial de 25 000 km/hora (velocidade orbital da estação interplanetária) e 100 000 km/hora (velocidade orbital da Terra), ou seja, no total 125 000 km/hora.

Se o objectivo da viagem é um dos planetas interiores do sistema solar, Vénus, por exemplo, o engenho deve tomar a direcção do Sol e ter uma velocidade inferior à velocidade orbital da Terra. Escolher-se-á, portanto, para partida o momento em que o sentido de rotação da estação interplanetária é inverso do sentido de rotação da Terra. A velocidade inicial do engenho será então de 100 000 — 25 000 = =75 000 km/hora, isto é, uma velocidade inferior à que anima a Terra na sua órbita à volta do Sol. Com uma pequena ajuda do reactor, o engenho libertar-se-á da órbita da estação interplanetária, dirigindo-se para as órbitas dos planetas interiores.

(«A la Découverte de l'Univers», Tj. de Vries, 1960).

# SEMENTES QUE GERMINAM APÓS 500 ANOS

*CIENTISTAS da Universidade Nacional de La Plata, Argentina, conseguiram provocar a germinação de sementes que, segundo os cálculos efectuados, têm 550 anos. Os drs. E. Sivori, F. Nakayana e E. Cigliano descrevem como, no decurso de escavações arqueológicas, encontraram numa sepultura um colar feito de frutos de* Juglans australis; *dentro de cada fruto estava uma semente de* canva *sp. A análise pelo carbono 14 de alguns ossos encontrados no local data as sementes como sendo de 1420, aproximadamente.*

*Os cientistas argentinos colocaram uma das sementes em papel de filtro húmido dentro de um balão de precipitação com polietileno. O balão foi mantido no escuro, a uma temperatura de 27.° c. Depois de alguns dias surgiu um rizoma que cresceu cerca de 2 cm; logo após o crescimento parou. Foram-lhe adicionados activadores de crescimento mas sem efeito.*

*Uma segunda semente foi semeada em condições estéreis num meio altamente nutritivo, juntamente com duas sementes frescas como «contrôle». Os cientistas observaram que as três sementes germinaram ao fim do terceiro dia, em condições normais de escuridão e à temperatura de 27.° c. Em primeiro lugar apareceram rizomas, depois raiz e finalmente folhas. As plantas foram gradualmente expostas à luz para permitir a fotossintese e transferidas para um ambiente de 21.° c.*

*Ao fim do décimo dia a semente tinha nova folha com 3,3 cm mas ainda de forma tubular. Possuía um bom sistema de raizes, sendo a única anormalidade aparente uma certa perturbação no seu geotropismo. A planta «contrôle» tinha, nessa mesma altura, uma folha de 1,5 cm. Posteriormente as plantas foram colocadas em areia e numa estufa, onde continuaram a crescer e a desenvolver-se. O facto de as folhas diferirem das da planta «contrôle» pode ser devido a uma diferença especifica, pois a identidade exacta das sementes não estabelecida.*

# OS CINCO ANOS DO PRESIDENTE JOHNSON

**Um presidente chega; um presidente parte. É o tempo do balanço, embora breve e provisório.**

**Que lugar reservará a História a Lyndon Baines Johnson? O hebdomadário «Newsweek» pôs a questão a dez grandes historiadores americanos. As respostas reflectem, perfeitamente, as contradições do «reino» de cinco anos que termina, do homem que deixou, ontem á tarde, a Casa Branca: todos os historiadores atribuem quer a nota «A» (grande presidente) quer a nota «B» (bom presidente) á rubrica «assuntos interiores». Ao invés, as opiniões escalonam-se, de «B» a «D» (mau presidente) no que diz respeito á «politica estrangeira». Neste capítulo nem um só «A».**

Johnson — um presidente que parte

**Estas más classificações constituem, sem duvida, o preço da aventura vietnamiana em que o presidente Johnson deixou mergulhar a América. Este preço, no entanto, não se limita apenas a reveses militares. Saldou-se também por uma das grandes crises de consciência da América: cansados de prognósticos optimistas jamais efectuados, os americanos começaram a desligar-se do presidente que eles próprios tinham escolhido em 1964 com mais de 60 por cento dos sufrágios expressos. Jovens desertaram do país e queimaram os seus documentos militares; homens atormentados pela violência infligida a outros em seu nome preferiram transformar-se em tochas ardentes do que ser cumplices; sacerdotes, pastores e rabinos fizeram uma revisão do seu credo e entravam em cisão moral, com uma grande parte da comunidade intelectual.**

**Inclusive, no seio do partido, Johnson não foi poupado. Desafiado por um Robert Kennedy de quem sempre desdenhara, ameaçado por um Eugénio McCarthy que não quis tomar a sério, preferiu finalmente retirar-se da cena depois de ter tentado reabilitar a sua imagem. Mas este homem, seguríssimo de si e da força do seu país, grandemente politizante sem ser suficientemente político, muito susceptível e humilhante, deixa atrás de si perigosa herança: o Vietnam.**

**«Não quero ser um presidente construtor de um império, á procura de grandeza, de novos protectorados», declarou, no entanto, quando chegou ao Poder. «Quero ser um presidente que desperte os filhos para os problemas do mundo, que ajuda a alimentar os esfomeados, que os transforma em contribuintes e não em assistidos, que ajuda os pobres a deixarem de o ser, que protege os direitos de todos os cidadãos, que ajuda a fazer desaparecer o ódio, que ajuda a fazer aparecer o amor entre as pessoas, de todas as raças, de todas as religiões. Quero ser o presidente que contribui para suprimir a guerra entre os irmãos que povoam esta terra».**

**Linguagem de demagogo? Com certeza que não. Mas linguagem dum americano persuadido de que nada é impossível para o seu país, que não há a escolher entre « manteiga e os canhões». Todavia não é possível explicar o malogro relativo da guerra lançada contra a pobreza só pela existência do conflito vietnamiano — a tentativa, muitas vezes, improvisada dia a dia, surgiu quando a América branca havia desperdiçado uma parte notável do seu capital de boa vontade e a América negra tinha gasto na mesma proporção a sua capacidade de espera (em 1964 eclodiram os motins de Harlem; no ano seguinte, explodia Watts, na outra extremidade do país; depois foi a vez de Newark, de Detroit). Todas as cidades americanas iriam conhecer a violência racial. À dissidência dos intelectuais correspondeu a dissidência desesperada duma comunidade negra, durante três séculos aviltada e desprezada.**

**Esta situação não é obra de Lyndon Johnson, o qual enviou ao Congresso mais leis sociais que a maioria dos seus predecessores. Não impediu que ela tenha sido favorecida pela «vocação» asiática dos Estados Unidos e que faça parte da pesada herança que Richard Nixon recebeu.**

JACQUES AMALRIC

## Pontos de referência

**1963**

22 DE NOVEMBRO — John Kennedy é assassinado em Dallas (Texas). Lyndon Johnson, vice-presidente, sucede-lhe.

**1964**

2 DE JULHO — O presidente Johnson assina a lei dos direitos cívicos dos negros.

15 DE JULHO — A Convenção Republicana, reunida em S. Francisco, designa o senador Barry Goldwater candidato à presidência.

5 DE AGOSTO — Primeiros bombardeamentos americanos ao Vietnam do Norte, após um incidente naval pouco definido entre navios americanos e norte-vietnamianos no golfo de Tonkim. Dois dias mais tarde o Congresso autoriza o presidente a tomar todas as medidas necessárias para deter «a agressão comunista».

26 DE AGOSTO — O presidente Johnson é escolhido como candidato à presidência pela convenção democrática de Atlantic City. Hubert Humphrey é escolhido como vice-presidente.

27 DE SETEMBRO — Publicação do relatório Warren sobre o assassínio de Kennedy.

3 DE NOVEMBRO — Eleição de Johnson à presidência com mais de 60 por cento dos sufrágios.

**1965**

1 DE FEVEREIRO — Incidentes raciais em Selina (Alabama), em que o pastor King é preso após ter organizado duas manifestações integracionistas.

6 DE FEVEREIRO — Início dos «raids» sistemáticos contra o Vietnam do Norte.

21 DE FEVEREIRO — Malcom X é assassinado em Nova York.

28 DE ABRIL — Intervenção militar dos Estados Unidos na República Dominicana.

13-19 DE MAIO — Trégua nos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

6 DE AGOSTO — O presidente Johnson assina a lei sobre o direito de voto dos negros.

11-18 DE AGOSTO — Lutas raciais no bairro negro de Watts, em Los Angeles: 34 mortos e 883 feridos.

23 DE DEZEMBRO — Princípio de uma segunda trégua nos bombardeamentos.

**1966**

12 DE JANEIRO — O presidente Johnson anuncia que 190 mil americanos estão estacionados no Vietnam.

14 DE JULHO — Desordens raciais em Chicago.

**1967**

27 DE JANEIRO — Assinatura do acordo internacional sobre a utilização pacífica do espaço.

23 DE JUNHO — Encontro Johnson-Kossyguine, em Glassboro.

13 DE JULHO — Desordens raciais em

1 DE NOVEMBRO — Suspensão de todos os «raids» contra o Vietnam do Norte.

5 DE NOVEMBRO — Eleição de Nixon.

23 DE DEZEMBRO — Newark (Nova Jersey).

23 DE JULHO — Desordens raciais em Detroit.

3 DE AGOSTO — O presidente Johnson anuncia o envio de mais 47 mil homens para o Vietnam.

23 DE DEZEMBRO — O Papa recebe Johnson.

**1968**

22 DE JANEIRO — Captura do «Pueblo» pelos norte-coreanos.

29 DE JANEIRO — Começa a ofensiva do Tet.

16 DE MARÇO — Robert Kennedy anuncia que se candidatará à presidência.

31 DE MARÇO — Johnson anuncia que não se apresentará à investidura do Partido Democrático e que ordenou a suspensão parcial dos bombardeamentos à R. D. V.

4 DE ABRIL — Assassínio de Luther King, em Memphis.

10 DE MAIO — Primeiro encontro americano-norte-vietnamiano em Paris.

5 DE JUNHO — Assassínio de Robert Kennedy, em Los Angeles.

26 DE AGOSTO — A convenção democrática de Chicago designa Hubert Humphrey como candidato à presidência. A Policia da cidade reprime manifestações contra a guerra.

6 DE AGOSTO — Richard Nixon é designado candidato republicano em Miami.

Libertação da equipagem do «Pueblo».

**1969**

16 DE JANEIRO — Acordo na conferência de Paris sobre as negociações a quatro.

20 DE JANEIRO — Richard Nixon é investido no cargo de presidente dos Estados Unidos.

# SOB O PESO DO VIETNAM

**Um rápido balanço da politica estrangeira de Lyndon Baines Johnson pode ser dominado por uma unica aventura: a da guerra do Vietnam, da falência da «escalada», do malogro da primeira potência mundial ante um pequeno país, cujo sentimento nacional julgara poder ignorar na esperança louca de destruir uma ideologia.**

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIARIO DE LISBOA»

Seria, porém, erróneo tornar o presidente cessante responsável pelo compromisso americano na Ásia. É verdade que, quando vice-presidente, Lyndon Johnson teve palavras imprudentes: foi deste modo que declarou em Saigão, a 11 de Maio de 1961, que os Estados Unidos nunca deixariam violar *«a independência e a integridade territorial do Vietnam do Sul pelos agentes comunistas e as forças do Norte»*. No momento em que John Kennedy desaparece em Dallas, a armadilha não está armada: há já dois anos que os Estados Unidos se encontram metidos na engrenagem vietnamiana. John Kennedy é responsável por isso, já que seguiu as sugestões do general Maxwell Taylor e de Walt Rostow, os quais lhe aconselharam, em Setembro de 1961, que resistisse á *«agressão»*. Em Dezembro do mesmo ano as Forças Armadas americanas estacionadas no Vietnam do Sul subiam repentinamente de um milhar de «conselheiros» a mais de 15 mil...

### Uma herança aceite

Se o presidente Johnson não inventou a escalada, votou-se-lhe no entanto de corpo e alma. John Kennedy deixara-lhe uma situação desesperada: politicamente Saigão estava em perpétua efervescência depois da queda de Diem; militarmente, a derrota espreitava. Mas Lyndon Johnson não quer aparecer como fautor de uma guerra. O belicista não é ele: é Barry Goldwater, que com o seu trabalho de térmita arrastou o partido republicano para o seu lado, quer dizer, para uma posição de ultra-conservantismo.

Esta imagem de um Johnson firme, mas preocupado em evitar provações inuteis ao seu país, irá manter-se futuramente? É muito difícil. As sombras que escurecem ainda hoje os misteriosos incidentes navais no golfo de Tonquim, data das primeiras incursões aéreas contra o Vietnam do Norte, são demasiado espessas. A precipitação do presidente em obter um cheque em branco do Congresso é suspeita. Não se diz que circulavam em certos corredores oficiais esboços vários de resolução do caso do golfo de Tonquim muito antes de se darem os acontecimentos que aparentemente lhe suscitaram a redacção?

Seja como for, a situação piora no terreno. O exército sul-vietnamiano existe sobretudo no papel. A engrenagem evolui. Os dirigentes de Saigão *valsam*. O presidente Johnson salva o Vietnam do Sul da derrocada militar em Julho de 1965, elevando para 125 mil homens os efectivos do corpo expedicionário. A partir de 6 de Fevereiro do mesmo ano os bombardeiros americanos atacam todos os dias o Vietnam do Norte.

### Depois da ofensiva do Têt

O processo vai acelerar-se até ao fim de 1967, esmaltado por inumeras ocasiões falhadas, ou sabotadas, e também por duas suspensões condicionais dos bombardeamentos, que Hanói e a F. N.

**(Continua na página seguinte)**

# ENTRE A EXPANSÃO E A INFLAÇÃO

*Johnson recebeu no fim de 1963 a herança mais pesada e fabulosa que um chefe de Estado pode ter: uma economia de potencial formidível, num país em expansão demográfica; mas também bom numero de estruturas inadequadas ou esclerosadas, depois dos anos de administração republicana sob os signos da livre empresa e da não-intervenção federal.*

*John Kennedy deixou um programa grandioso de regeneração na prosperidade: a «nova fonteira». A «grande sociedade» foi disso o sucedaneo.*

### Menos de 4% de desempregados

*A expansão recomeçara em Janeiro de 1961. Não parou depois disso. Sob o reino democrático, as receitas fiscais duplicaram (passando de 92,5 para 186 biliões de dólares), o produto nacional bruto aumentou num terço (em preços correntes); avizinhar-se-á dos 1150 biliões de dólares em 1975. O rendimento do americano médio aumentou no decurso dos cinco ultimos anos um quinto, já deduzidos os aumentos dos preços — uma das preocupações constantes da Casa Branca, que os procurou refrear por todas as espécies de meios conjunturais. Ao mesmo tempo, os salários e os lucros das sociedades avançaram metade, enquanto o desemprego descia ao mais baixo nível desde a guerra da Coreia (3,4 %). No entanto, na população negra, a percentagem de desemprego é o dobro da branca. Atinge 40 % em certos «ghettos».*

*O aumento da prosperidade dos bem-instalados não impediu a administração democrática de preocupar-se com os abandonados da civilização industrial. Mas o programa de luta contra a pobreza, lançado com grandes encargos pelo presidente Johnson em Março de 1964, não deu aos trinta milhões de «pobres» (segundo os critérios americanos) todas as satisfações esperadas.*

*Vinte e dois milhões de americanos contentam-se com um nível de subsistência inferior ao limiar da «indigência» (contra quarenta milhões em 1960), e doze milhões seguem-nos de perto, na categoria dos economicamente débeis. Com o decorrer dos anos, os democráticos tiveram de renunciar a uma das suas inovações no novo impulso á expansão: as diminuições de impostos (em 1962, 1964, 1965). O aumento das despesas militares, a dos salários, a inflação crescente — este flagelo raro nos Estados Unidos — conduziram o presidente a modificar a sua política neste ponto, não sem ásperos debates com o Congresso, que só votou com muita dificuldade a sobretaxa fiscal de 10 %.*

*O potencial do comércio dos Estados Unidos não diminuiu, antes pelo contrário; no entanto, o excedente da balança comercial foi diminuindo progressivamente. As exportações não cessaram de aumentar, mas as importações, nomeadamente de produtos acabados, aumentaram em proporção superior.*

*Este desequilibrio volta a encontrar-se na balança de pagamentos, deficitária (entre 1,5 e 3 biliões de dólares, conforme os anos) pelo menos até 1967. Muitas medidas foram tentadas, dia a dia, para o diminuir. Mas os investimentos americanos no estrangeiro, a despeito das sugestões repetidas da presidência, nunca na verdade diminuiram, e o «leadership mundial» custa caro.*

### O dólar

*Um dos ultimos «pontos negros» da presidência de Johnson: pôs-se em causa a proeminência do dolar sobre todas as outras moedas.*

*A supressão da cobertura-ouro, em Março de 1968, desarmou a especulação contra o dolar; as dificuldades monetárias internacionais (desvalorização da libra, crise do dolar em Março-Abril de 1968, crise do franco) continuam intactas para Nixon, ainda que não tenham realmente corroído a supremacia do dolar, bem assente numa economia imbatível.*

### Provar o movimento com a marcha

*A economia americana, a despeito das Cassandras de profissão que há muito lhe predizem a crise e a recessão, continua á testemunhar o movimento com a marcha. Não é a idade de ouro, no sulco da expansão afogam-se ainda muitos retardatários, a «grande sociedade» está ainda muito longe no horizonte. Mas o presidente, mais bem eleito primeiramente, e depois o mais contestado da história dos Estados Unidos, pode congratular-se com os resultados económicos obtidos, senão graças a ele, pelo menos sob a sua administração.*

# FELMICA: Uma contribuição valiosa para o progresso industrial do País

VISEU, 21 — Continuando uma política de investimentos iniciada no período que decorreu entre 1945 e 1949, inaugurou-se no passado dia 18, integrada no Grupo de Empresas SEPULCHRE, uma nova unidade fabril que pelo seu ineditismo e apetrechamento técnico, dos mais modernos da Europa, marca uma nova etapa não só no progresso industrial da Beira, como também do próprio País — a FELMICA.

Trata-se de uma fábrica modernissima susceptível de produzir um feldspato moído de alta qualidade, apta por isso a satisfazer as necessidades de duas indústrias de progresso indesmentível — a cerâmica e a vidreira.

À sua inauguração, que foi precedida pela bênção das instalações fabris pelo Bispo da Diocese, D. José Pedro da Silva, assistiram o Sr. Secretário de Estado da Indústria, Eng.º Amaro da Costa; o Encarregado de Negócios da Bélgica; representante do Embaixador de Inglaterra; Governador Civil; o Presidente e vereadores da Câmara Municipal; o Director-Geral de Minas; o Presidente da Junta Distrital; Deputados pelo Círculo; Comandantes dos Regimentos, da G. N. R. e P. S. P.; Drs. Mendes de Campos, José Guimarães, Rolando Galvão e João Pinho — Administradores do Banco Totta-Aliança; Embaixador Esteves Fernandes — Administrador do Banco Nacional Ultramarino; Dr. Borges da Gama, Director do Banco Pinto & Sotto Mayor, e os gerentes de todos os Bancos estabelecidos em Viseu; Prof. Almerindo Lessa — Presidente da Assembleia Geral da Lisbomar SARL, e Coronel Magro Romão, Director da Cidla.

Pela FELMICA encontravam-se a receber os convidados os Senhores Eng.º Robert Mélis — Presidente do Conselho de Administração; Cristian Sepulchre — Administrador; José R. Loureiro do Amaral — Administrador; Bernardo Paulo Guedes da Silva — Director-Geral; e Armindo Loureiro da Costa — Gerente da nova fábrica.

Após ter descerrado uma lápida alusiva à inauguração, o Senhor Secretário de Estado da Indústria foi convidado a proceder ao arranque, ou seja, iniciar a movimentação de toda a linha de fabrico.

Seguiu-se um almoço no Hotel Grão Vasco, durante o qual usou da palavra o Director-Geral do Grupo de Empresas Sepulchre, sr. Bernardo Guedes da Silva, cujo discurso, pela importância de que se reveste perante a actual conjuntura económica do País, passamos a transcrever:

«Coube-me a mim, por decisão do Conselho de Administração da Felmica, a grata tarefa de saudar no dia de hoje todos quantos, com a sua presença, quiseram dar-nos testemunho de amizade.

«Vão para V. Ex.ª, Senhor Secretário de Estado, as minhas primeiras palavras; palavras que terão de constituir uma simbiose de admiração e agradecimento.

«Efectivamente, não poderia esquecer, neste momento, todas as atenções que tenho recebido no exercício do meu cargo, nem passar sem uma referência muito sentida, ao facto para nós extremamente importante, e sobretudo, reconfortante, de ter sido V. Ex.ª a presidir á inauguração da nossa fábrica.

«Já no passado mês de Setembro quis V. Ex.ª ter a bondade de visitar a Felmica e já nessa altura lhe ouvimos palavras de fé no futuro das indústrias que se estabeleçam para o aproveitamento e transformação de minérios. Também no dia da inauguração da sua fábrica a Felmica pôde contar com a sua honrosa presença, e do mesmo modo levamos a mesma a crédito da confiança que deposita neste tipo de actividade.

O que lamentamos profundamente é não corresponder a dimensão da unidade hoje inaugurada à presença de V. Ex.ª e de todos quantos aqui se encontram. Por todas as atenções que recebemos, queira aceitar, Senhor Secretário de Estado, os nossos melhores agradecimentos.

«Seja-me lícito ainda dirigir umas palavras de cumprimento aos Senhores Encarregado de Negócios da Bélgica e Representante do Senhor Embaixador de Inglaterra; sendo a Felmica uma firma aonde, lado a lado, se encontram capitais portugueses, belgas e ingleses, constitui, para os seus corpos directivos uma honra extraordinária a presença de V. Ex.as que, indiscutìvelmente, vieram dar a este acto um simbolismo que nos reconforta e anima, com vista a novos empreendimentos.

«Bem hajam.

«Para V. Ex.ª, Senhor Presidente da Câmara e Meu Querido Amigo, vai igualmente uma palavra de agradecimento por todas as facilidades que quis ter a amabilidade de nos conceder e que bem fundo calaram em todos nós, aproveitando esta oportunidade para lhe assegurar que o grupo Sepulchre — grupo onde a Felmica está integrada — não esquecerá Viseu para a montagem de uma nova unidade fabril, montagem que está neste momento a ser estudada e constitui a nossa próxima meta de trabalho.

«Por tudo, Senhor Presidente da Câmara, muito obrigado.

«Embora compreenda que a unidade hoje inaugurada, pela sua simplicidade, não necessita de quaisquer esclarecimentos de ordem técnica, eu não desejaria deixar de fazer uns ligeiros comentários sobre a sua capacidade e objectivos que prossegue.

«A instalação que acabam de visitar foi montada com as mais modernas máquinas que se produzem no mercado, sendo de origem alemã e fornecidas pela Pfeiffer. A montagem da parte eléctrica esteve a cargo de duas conceituadas firmas portuguesas — a Asea Eléctrica, Lda. e a Sigma.

«Os trabalhos de construção civil foram confiados a uma firma de Viseu — a Jamef. A captação de poeiras, inerentes a este tipo de indústria, foi estudada e montada por outra casa portuguesa — Boneville de Oliveira.

«Deste conjunto de colaborações nasceu a unidade fabril que à pouco observaram. Sendo uma unidade pequena se a situarmos numa dimensão global, torna-se no entanto grande se a observarmos dentro da sua especialidade. Efectivamente a nossa instalação é, sob o ponto de vista técnico, modernissima e susceptível de produzir um feldspato moído de alta qualidade, tal como o desejam as indústrias que dele necessitam para a sua laboração — cerâmica e vidreira.

«Sendo, nesta primeira fase, o feldspato em rocha a matéria-prima que constitui a base da sua laboração, a implantação da fábrica em Viseu trará indubitàvelmente benefícios para esta região, sobretudo para todos quantos da exploração do feldspato em rocha fazem o centro das suas actividades. Assim, por um lado contribuiremos para o desenvolvimento extractivo das minas existentes na região e, por outro, criaremos novos empregos, tanto na nossa fábrica como nas minas capazes de colaborar na resolução do problema de excesso de mão-de-obra existente na área.

«A nossa fábrica produzirá um feldspato moído de composição constante com granulometria garantida.

«Como todos sabem, o feldspato moído é uma das matérias-primas consumidas pela indústria vidreira na fabricação do vidro em chapa, garrafas, garrafões, frascos, etc. Também a indústria de cerâmica consome o nosso produto na fabricação de porcelanas, louças, louças, sanitários e isoladores.

«A produção anual da nossa unidade fabril, numa granulometria média baseada em 8 horas de trabalho diário, será aproximadamente de 8000 toneladas, correspondendo a um movimento financeiro da ordem dos dez milhões de escudos anuais.

«Esta produção e consequente valor estão aptos a ser corrigidos desde que o mercado nacional justifique tal correcção.

«Nesta primeira fase destinamos parte da nossa produção aos mercados externos, com quem o Grupo Sepulchre tem relações, sem no entanto deixarmos de atender a todas as necessidades do mercado nacional que nos sejam presentes.

«Num futuro próximo, dentro de uma troca de opiniões que tivemos a honra de ter com o Senhor Secretário de Estado da Indústria e após o pleno lançamento da presente fase da instalação, encaramos a montagem duma nova unidade — anexa à hoje inaugurada — para moagem do quartzo, com a mesma garantia de qualidade e granulometria.

«Produzirá a Felmica dois tipos diferenciados de feldspato moído, com teores diferentes de ferro e potassa, consoante o interesse dos seus futuros clientes.

«Tem a Felmica algumas minas de sua propriedade, mas, sem dúvida, grande parte da matéria-prima consumida será adquirida nas minas da região. Temos prazer em declarar que no conjunto geral do empreendimento — quer dizer, aquisição de minas e montagem da fábrica — levamos investidos cerca de dez milhões de escudos. Temos perfeita consciência de que é um investimento pequeno mas, por outro lado, gostaríamos de chamar a atenção de todos V. Ex.as para o facto de ter sido apenas nossa intenção montar uma indústria que faltasse no panorama industrial português e que, dentro das suas capacidades, obstasse à saída de feldspato em rocha para o estrangeiro e aproveitasse, para Portugal, a industrialização de tal matéria-prima. Se por um lado isto não pretende significar que tenhamos esquecido a rentabilidade do investimento em favor apenas da economia nacional, reflecte, no entanto, o interesse que nos mereceu o estudo da panorâmica industrial e a forma pela qual lhe poderíamos ser úteis, dentro das nossas capacidades. E tal facto tem uma explicação, explicação essa que desejaria dar neste momento, muito embora saiba que com ela irei contrariar e ferir a modéstia de alguém a quem a economia nacional, e particularmente a indústria, muito devem. Quando em 1940 a guerra eclodiu na Europa, houve uma família belga que veio para Portugal — um ramo da família Sepulchre, chefiada pelo Ex.mo Sr. Daniel Sepulchre —, o nosso grande ausente de hoje.

Este homem, quando chegou a Portugal, ficou encantado pelo acolhimento e simpatia que lhe foram dispensados e imediatamente contraiu no seu subconsciente uma dívida de gratidão para com o nosso País e, a partir dessa altura, abriu-se uma conta-corrente: numa coluna o reconhecimento do homem ao País que o recebeu a si e à sua família, na outra o que ele poderia fazer em prol desse mesmo País. Quando na abertura desta conta-corrente era posta a última letra, estava fundada em Portugal a firma Sepulchre, Ld.ª — estávamos em 1941. O que tem sido a vida desta firma, vários de entre V. Ex.as conhecem; mas para os que o não sabem, basta que se refira que do seu sangue já partiu a seiva que deu origem em Portugal a 13 empresas no espaço de 28 anos. Algumas delas com lugar vincadamente marcado no panorama industrial do nosso País — o caso da SONAFI, no Porto, e da FANAFEL, em Ovar. Outras existem a trabalhar em Portugal em vários ramos —, que vão desde a indústria de resinas à de confecções, passando pela de construção civil e imobiliária.

«Gostaria, igualmente, de referir o que foi a actividade da antiga Sepulchre, Ld.ª, no período que decorreu entre 1945 e 1949. Nessa época era esta firma a mandatária do Governo Belga em Portugal, e por seu intermédio foram adquiridos cerca de seiscentos mil contos de conservas à indústria portuguesa da especialidade, o que constitui, ao tempo, um valioso auxílio para o desenvolvimento da indústria de conservas.

«Também não se deve esquecer, neste momento, que foi a Sepulchre, Ld.ª, que deu origem e montou a antiga Resintela, Ld.ª, fábrica de resinas sintéticas, hoje Resiquímica SARL.

«Por outro lado, foi o Ex.mo Sr. Daniel Sepulchre que conseguiu incluir, como associada do nosso grupo em Portugal, a BUFA — Union Financiére d'Anvers, uma das mais importantes companhias belgas, senão a mais importante, do seu ramo, que tem lugar destacado no panorama económico da Bélgica. Ingualmente ele fez com que a firma Sepulchre, Frè-

(Continua na 18.ª página)

# SOB O PESO DO VIETNAM

(Continuação da pág. anterior)

L. consideram nulas e sem efeito por colocarem no mesmo pé «*agressores e agredidos*». Mas nada pode mudar esta realidade: nem os conselhos de guerra de Honolulu, nem o de Guam, nem o de Manila; o inimigo resiste e a legitimidade das autoridades de Saigão continua por provar, a despeito das eleições de Setembro.

A desescalada não é evidente á primeira vista. A ofensiva do Têt, no começo de 1968, escamoteia, mesmo, a partida discreta do «pensador» da escalada, Robert McNamara, que já não parece acreditar nas suas teorias. Mas a reviravolta deu-se quando o presidente recusou ao general Westmoreland, no dia seguinte á ofensiva, os 200 mil homens que este pedia e que teriam elevado os efectivos a perto de 700 mil. A notícia rebenta como uma bomba em 31 de Março: Lyndon Johnson recusa solicitar novo mandato e ordena a paralisação parcial dos bombardeamentos do Norte. A estrada para Paris está aberta. Chega-se lá em 10 de Maio, para negociações que só irão, em definitivo, começar no sábado passado...

## Coexistência pacífica apesar de tudo

Assim como a equipa vietnamiana colocara o Partido Democrático numa situação impossível, ela constituiu, igualmente, uma enorme desvantagem para a diplomacia americana. É verdade que não bloqueou mais do que a invasão da Checoslováquia a coexistência pacífica esboçada por Eisenhower e racionalizada por John Kennedy. Mas refreou-a, ainda que o encontro Johnson-Kossyguine (em Glaesboro) tivesse podido efectuar-se. A assinatura dos tratados de desmilitarização do espaço e de proibição da proliferação das armas nucleares não colocam na sombra o beco sem saída em que caíram as discussões sobre o desarmamento e sobre os mísseis anti-mísseis, bre os mísseis antimísseis, nomeadamente, Robert McNamara, então á frente do Pentágono, a desdizer-se, em Setembro de 1967, quando deu o seu acordo para a construção de uma rede «fina» de foguetões antifoguetões. Meses antes, ele próprio fizera notar os perigos económicos, técnicos e políticos de semelhante projecto...

## Longe da Europa

Se a guerra do Vietnam impediu uma espectacular aproximação dos Estados Unidos e da U. R. S. S., também envenenou as relações de Washington com bastantes países «amigos», como a Noruega, a Suécia e a Holanda (sem falar da França), que recomendavam a paragem dos bombardeamentos muito antes de que Johnson se decidisse a ordená-la. Completamente devotada á sua «vocação» asiática, a América continua a afastar-se psicològicamente da Europa, onde o vice-presidente Humphrey veio defender, em vão, a sua causa, em 1967. Só a Grã-Bretanha, em nome das «*relações especiais*», lhe dá um apoio pràticamente incondicional. Esta degradação da situação internacional ilustra-se, em especial, nas Nações Unidas e nas relações tempestuosas que mantêm o presidente Johnson e U Thant, muitas vezes admoestado por ter pedido uma suspensão dos bombardeamentos. Não é de admirar, nestas condições, que as relações com a China, grande rival asiático, não tenham feito progressos: com o conflito sino-soviético a ajudar, a «Meca Vermelha» estabelece-se em Pequim.

## Perto da América Latina

A «vocação» asiática dos Estados Unidos não faz perder de vista, ao presidente Johnson, que o seu país tem igualmente uma «vocação» latino-americana. Verificou-se isto pouco depois da sua eleição, em Abril de 1965, quando mobilizou fuzileiros navais para apoiar as forças mais reaccionárias da República Dominicana, recomeçando deste modo a «política da canhoneira» e quebrando a famosa Aliança para o Progresso, que John Kennedy tinha sonhado. Lógicamente, a intervenção militar prossegue com a manutenção do bloqueio de Cuba, o desenvolvimento da acção contra-revolucionária no subcontinente e o reconhecimento acelerado dos regimes saídos dos golpes de Estado. É a «lição» dos arrozais: há que abafar no ovo a possibilidade de novos Vietnames ou de novas Cubas.

# UM «POPULISTA» TEXANO

**John Kennedy foi assassinado sem ter conseguido convencer o Congresso a adoptar o seu sonhado projecto de lei sobre os direitos cívicos. em 2 de Julho de 1964, Lyndon Baines Johnson assinava aquele texto, ao serviço do qual havia colocado toda a sua habilidade, e a sua experiência de antigo «leader» sulista da maioria democrática do Senado.**

Não é este o menor paradoxo do presidente cessante, de quem disse um dos seus conselheiros que «para o compreender, é necessário considerar que nunca foi totalmente honesto sobre um só assunto com uma só pessoa». No começo de 1965, Lyndon Johnson havia de levar ainda mais longe o paradoxo, declarando a guerra á pobreza, entoando o «We shall overcome» (o cantico dos negros) em pleno Senado, batendo-se de novo para fazer adoptar as leis sobre o direito de voto dos negros, sobre a assistência médica gratuita, sobre a subvenção ao ensino, a reestruturação das cidades, a luta contra a poluição das águas, etc. Parecia, então, que nada nem ninguém podria resistir a Lyndon Johnson. Nunca em Washington se tinha visto um presidente manobrar de tal forma um Congresso que havia vencido John Kennedy. Raras vezes se havia visto utilizar para fins tão nobres tamanhas pressões políticas.

Mas, em 1966, a «lua-de-mel» entre o Executivo e o Legislativo acabou. Johnson não mais dominou o que até então sobrepujava. Nem sequer conseguiu fazer adoptar um projecto de lei proibindo a segregação racial na habitação. Podem apontar-se várias razões para esta mudança de clima:

— A guerra do Vietnam começou a inquietar muitos parlamentares que pensam não ser possível conciliar «manteiga e canhões»;

— Pelos seus métodos de governo, que se assemelham frequentemente á intoxicação, Johnson perdeu uma grande parte do seu prestígio. Como nunca julgou conveniente fazer compreender a sua política a não ser ao Senado — ao contrário de um John Kennedy — não beneficia de qualquer apoio popular;

— A multiplicação das desordens raciais, o aumento da criminalidade, a popularização dos «slogans» do Black Power e a diluição progressiva do sonho da integração tornam a causa negra impopular em numerosas camadas da população branca. É nesta crescente inquietação que um George Wallace se baseia para construir o seu terceiro partido;

— As diversas agências governamentais empenhadas na luta contra a pobreza socobram na burocracia centralizada. Quando o não fazem, ameaçam directamente certos profissionais locais da política cuja influência se faz sentir á volta do Congresso.

O presidente Johnson não abandona por isso os seus esforços, mesmo se sacrifica, por sua vez, no altar da «lei e da ordem». A sua ultima mensagem sobre o estado da União é consagrado, em nove décimos, ao acabamento desta «grande sociedade» que sente a política do «new deal» longe de bem aplicada. Mas consciente da impopularidade da sua causa, irritado igualmente pelas críticas á guerra do Vietnam feitas por numerosos chefes negros, nada tenta, a não ser em circunstancias excepcionais. Por isso, aproveita a emoção criada á volta da morte do pastor Luther King para fazer adoptar o seu projecto de lei contra a segregação na habitação, e do assassinato do senador Kennedy para fazer aprovar uma lei instituindo um «contrôle» mínimo das armas de fogo.

Como nota o historiador Arthur Schlesinger, «começou por expor pontos de vista sensatos e generosos sobre o que convinha fazer a favor da comunidade nacional americana. Mas os seus programas promotores da «grande sociedade» foram as vítimas da sua obsessão pela guerra do Vietnam».

# Eis por que a Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

**O que é, para a IMPÉRIO, ser uma Companhia de Marketing?**

É pensarmos nas razões que levam os clientes a necessitarem de seguros... antes de pensarmos em seguros! ● É também pensarmos, modestamente, que o cliente é o melhor juiz das nossas ideias e das nossas iniciativas. Os nossos serviços só serão válidos se o cliente os aceitar pelo justo preço e ficar satisfeito connosco e consigo próprio. ● É ainda pressentirmos desde já, as necessidades dos seus filhos. O tempo passa depressa! ● É organizarmos a empresa para dar satisfação a muitos clientes e atingir níveis de produtividade, que tornem possível, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores. ● É fazermos da imaginação uma verdadeira força impulsionadora da IMPÉRIO, uma força que nos faça percorrer ràpidamente os caminhos árduos do progresso. ● É pensarmos e teimarmos que só a satisfação dos nossos clientes garante uma empresa sólida, dimensionada para as necessidades do futuro, útil à economia da Nação e, além disso, rentável..

**As empresas que se projectam para o futuro inspiram-se hoje numa filosofia de mercado (marketing) em que as necessidades do cliente orientam toda a sua acção. A IMPÉRIO é uma dessas empresas.**

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO

a sua seguradora

RUA GARRETT, 62 — LISBOA 2

# O PROBLEMA DO PORTO DE VIANA DO CASTELO REFERIDO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional prosseguiu hoje os seus trabalhos figurando na ordem do dia a discussão do projecto de lei de alteração da base XXI da Lei n.º 2114, de 15 de Junho de 1962, proposto pelos deputados drs. Abranches Soveral e Borges Araújo. Segundo o parecer da Câmara Corporativa, a referida base seria revogada, e introduzido mais um número ao artigo 591.º do Código de Processo Civil segundo o qual, nas questões relativas a arrendamentos rurais, o perito do juiz será, conforme a natureza do arrendamento um engenheiro-agrónomo ou um engenheiro silvicultor.

No período antes da ordem do dia o sr. dr José Gonçalves de Araújo Novo usou da palavra para se referir «ao gravíssimo problema de Viana do Castelo», afirmando:

*«Ele constitui o seu caso maior, o caso que, pela sua importância, ditará o futuro de Viana e da sua região. Ele está na base da economia do Alto-Minho e terá, de acordo com a solução que vier a merecer, as maiores repercussões no seu futuro, quer o encaremos sob o aspecto social, político, ou económico De vários modos e repetidas vezes, o problema do porto de Viana tem sido objecto de público debate. Infelizmente, até agora, sem se ter alcançado uma solução que há muito reclamam os interesses de mais de 300 000 habitantes do noroeste do País, os quais vêem o seu futuro com justificadas apreensões.»*

Mais adiante, aquele deputado disse que «aos olhos atentos e medianamente interessados pela prosperidade de Viana e seu *hinterland*, oferece-se o seguinte quadro: o Alto-Minho é uma das regiões mais pobres de Portugal». Acrescentou que a indústria, que poderia trazer-lhe desafogo e bem estar económico, ao mesmo tempo que fixaria a sua gente á terra onde nasceu e em que presentemente trabalha numa agricultura rotineira e pouco compensadora, reduz-se na actualidade, a uma unidade de construção naval, uma empresa armadora e algumas unidades de cerâmica. «O resto é tão pouco que não pesa nem conta no panorama geral. Viana é, pois, uma terra pobre.»

Falou do turismo por aproveitar e da densidade demográfica do Alto Minho, afirmando seguidamente:

«Ora tudo isto se prende de perto com o que não hesitaremos em chamar o grande *Problema de Viana* — o do seu porto de mar — fulcro em que fatalmente tem de assentar o futuro desta região. Tem-se dito que Viana do Castelo não tem um porto capaz de a servir e de aliviar o tráfico do superlotado porto de Leixões porque não dispõe duma indústria suficientemente importante que justifique um investimento de largas dezenas de milhares de contos. Por outro lado, há quem acrescente e, em meu entender, com maior sentido das realidades, *que não tem indústrias porque não tem um porto capaz de a servir*, isto é, comunicações asseguradas, não só para uma regular importação das matérias-primas, máquinas e artefactos, como para acautelar um adequado escoamento dos produtos industriais aqui laborados com destino á exportação Chega-se deste modo, a um círculo vicioso: *Não há indústria porque não há porto capaz e devidamente apetrechado; não há porto apetrechado e capaz, porque não há indústria bastante!...* Há que romper este círculo vicioso e importa saber quem deve fazê-lo e como.

Em seguida, depois de afirmar que era ao Estado que cabia o dever de quebrar tal círculo vicioso acentuou:

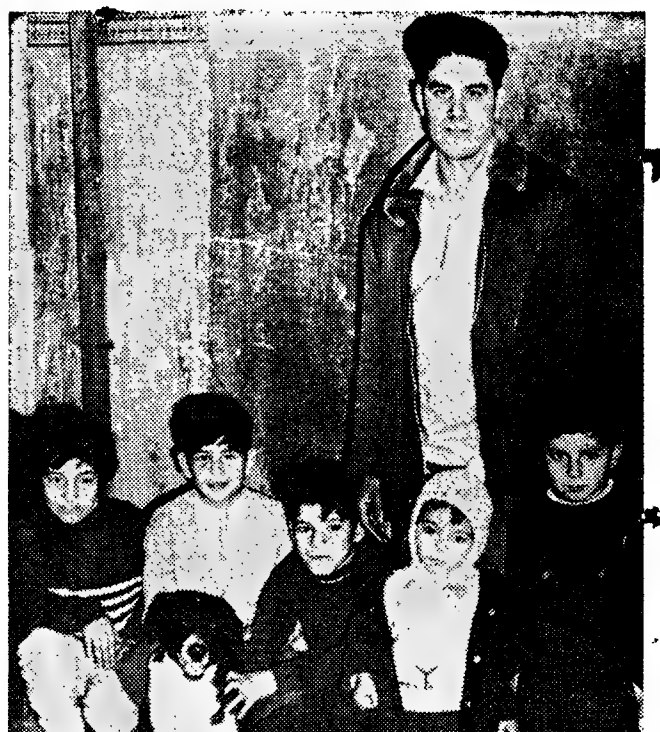
*«Há que aproveitar o que existe e custou avultadas somas e actualizá-lo, pondo-o á altura das necessidades duma região que aspira também a ter o seu lugar ao sol, que pretende industrializar-se e que sabe que isso acontecerá quando os industriais, atraídos pelas naturais condições da região, possam contar com as potencialidades do seu porto.»*

Já a terminar, apelou para o ministro das Comunicações «para que o porto de Viana do Castelo retome a posição que já teve; para que a melhore se possível, tanto no aspecto comercial como de pesca e possa vir a assegurar á região que serve o contributo no desenvolvimento económico por que aspira e a que têm jus. Aguardo e confio e, comigo, confiam e aguardam 300 000 habitantes do noroeste do País.»

## Números confrangedores referidos pelo deputado de Viana

«Verifica-se que, em 1948, o numero de navios entrados no porto de Viana foi de 186, com uma tonelagem de 57 920; as mercadorias saídas nesse ano atingiram as 25 019 toneladas, com o valor de 38 481 contos, enquanto as mercadorias entradas somaram cerca de 15 000 toneladas e atingiram o valor de 37 357 contos. Estes numeros sofreram flutuações diversas, indo até ao máximo, no que respeita a mercadorias saídas de 46 267 contos em 1956; e um máximo de mercadorias entradas em 1963 — 140 209 contos.

«Pois em 1967 (último ano de que disponho de dados estatísticos), o numero de navios entrados foi apenas de 30, ou seja, cerca de um sexto de vinte anos atrás, e as mercadorias saídas atingiram apenas o valor de 5025 contos. Se entrarmos em conta com a desvalorização de moeda verificada entretanto, teremos de concluir que estes numeros são confrangedores.»



Os responsáveis pela sobrevivência do «Piloto»

# «PILOTO»: A UM PASSO DA FELICIDADE

O «Piloto», o cão recolhido por três miúdos e salvo da alçada camarária por subscrição de um grupo de leitores do «Diário de Lisboa» veio até ao nosso jornal, integrado numa numerosa família de garotos, chefiada pelo ardina Manuel Pereira dos Santos, autor da ideia de trazer ás colunas de um diário o problema do cão.

Os três miúdos responsáveis pela sobrevivência física do «Piloto» não podiam faltar: o Vítor «Gadelhas» (que parece saído de um livro de Mark Twain) e os seus amigos Humberto e João Horta (que apresentava um olho negro por causa de uma conversa «com outro miúdo»). O «Piloto» teve oportunidade de confraternizar com algumas pessoas do «Diário de Lisboa», a quem surpreendeu pelo aspecto anafado e pacífico.

Recebida a importância destinada á licença (320$50) reunida, como dissemos, entre o pessoal da agência da TAP no Marquês de Pombal, falta apenas legalizar a situação do privilegiado canídeo. Entretanto, outras quantias chegaram á nossa redacção, as quais serão entregues aos actuais donos do «Piloto» — que vai ter, pelos vistos, uma vida que poderá fazer inveja a muita gente... Coisas da vida.

# Ainda não apareceram os corpos dos seis operários desaparecidos no Tejo

CEBOLAIS DE CIMA, 21 — Continuam, embora infrutíferas, as diligências feitas pela empresa adjudicatária da Barragem Internacional de Cedillo, (cujas instalações se estão a erguer na margem do Tejo, junto á confluência com o rio Erges, entre Monte Fidalgo (Castelo Branco) e Cedillo — mais conhecido por Casalinho) para encontrar os corpos dos seis operários que, em circunstancias dramáticas, foram arrebatados, há oito dias, pelas águas revoltas do Tejo, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou.

A empresa construtora GETASA já levou para o local uma equipa de mergulhadores, constituída por três homens-rãs», que esquadrinharam todo o rio, desde Vila Velha de Ródão até o local onde se estão cavando os tuneis que hão-desviar o curso do Tejo, para construção do dique da barragem. No entanto, e apesar dos esforços das brigadas de homens, que continuam a percorrer as margens do rio, numa constante tentativa de encontrar os cadáveres dos desafortunados operários, nada ainda se conseguiu.

Têm chegado a Monte Fidalgo famílias dos trabalhadores, que perderam a vida, a todos confrangendo a situação a que ficam reduzidos os lares dos infelizes operários.

# Foram presos especuladores com bilhetes do jogo Vitória-Benfica

SETUBAL, 21 — Aproveitando-se da grande afluência de público ao encontro de futebol entre o Vitória e o Benfica, e prevendo a consequente procura de bilhetes, que cedo começaram a rarear nas bilheteiras, diversos indivíduos arvoraram-se em contratadores, sem possuirem as necessárias licenças e apareceram a vender bilhetes por preços muito superiores aos normais.

A P. S. P. deteve oito deles e apreendeu-lhes bilhetes no valor de 3515$00 e que foram depois vendidos pelos preços normais, revertendo o produto para a assistência local.

Quatro dos detidos pagaram a multa prevista pela lei, e os outros, por não terem pago, foram remetidos ao tribunal.

# O Fundo do Fomento do Desporto vai distribuir 4700 contos para as actividades normais de 1969

*Pelo Ministério da EducaçãoNacional e por intermédio Nacional e por intermédio Desporto foram concedidos ás Federações e Comissões de Arbitros subsídios destinados ás suas actividades normais no ano de 1969 no valor total de 4700 contos.*

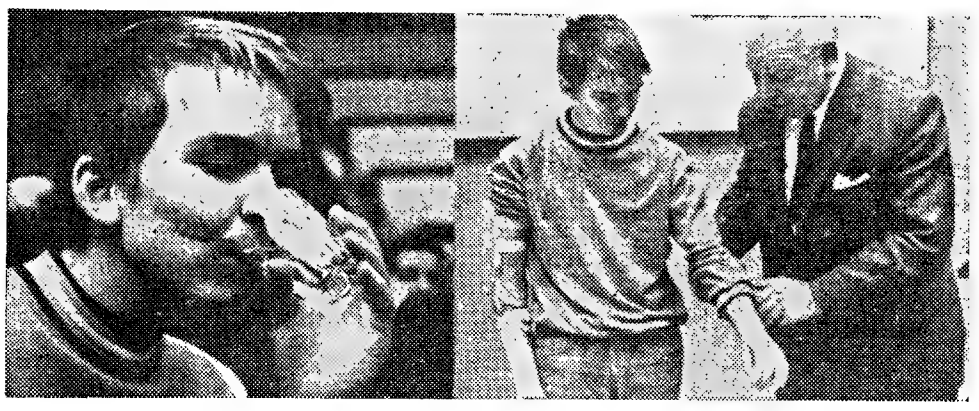
*Eis a discriminação dos subsídios:*

| | |
|---|---|
| *Actividades submarinas* | *50 000$00* |
| *Fed. Andebol* | *270 000$00* |
| *Atlética e Luta* | *60 000$00* |
| *Atletismo* | *920 000$00* |
| *Badminton* | *25 000$00* |
| *Basquetebol* | *490 000$00* |
| *Ciclismo* | *165 000$00* |
| *Equestre* | *105 000$00* |
| *Esgrima* | *125 000$00* |
| *Ginástica* | *215 000$00* |
| *Hoquei em campo* | *90 000$00* |
| *Judo* | *110 000$00* |
| *Natação* | *225 000$00* |
| *Raguebi* | *80 000$00* |
| *Remo* | *180 000$00* |
| *Ténis* | *80 000$00* |
| *Ténis de mesa* | *100 000$00* |
| *Tiro* | *100 000$00* |
| *Tiro a chumbo* | *80 000$00* |
| *Vela* | *380 000$00* |
| *Voleibol* | *230 000$00* |
| *Xadrez* | *20 000$00* |
| | *4 100 000$00* |

*Para as Comissões de Arbitros e Juízes foram concedidos os seguintes subsídios:*

| | |
|---|---|
| *C. de Andebol* | *125 000$00* |
| *C. de Atletismo* | *90 000$00* |
| *C. de Basquetebol* | *195 000$00* |
| *C. de Ciclismo* | *50 000$00* |
| *C. de Ginástica* | *15 000$00* |
| *C. de H. Campo* | *25 000$00* |
| *C. de Natação* | *20 000$00* |
| *C. de Raguebi* | *20 000$00* |
| *C. de Voleibol* | *60 000$00* |
| | *600 000$00* |

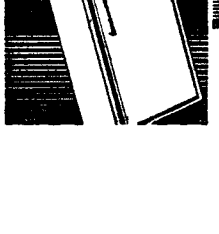
*Em relação ao ano findo verificou-se aumento das verbas normais nas Federações de Andebol e de Basquetebol e nas Comissões de Arbitros de Andebol, Atletismo e Basquetebol e diminuição na Federação de Esgrima.*



**MAOS ELECTRÓNICAS PARA AMPUTADOS — Não é novidade para ninguém se se disser que na Alemanha Federal estão adiantados os estudos de próteses para amputados. Estas duas imagens mostram um jovem a quem foram aplicadas autênticas mãos electrónicas.**

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257


PRINCE ROYAL
ABRA A PORTA... E VEJA!
Qualidade de acabamento. Economia. Beleza e aproveitamento de espaço.
A VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMESTICOS

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

Conta Infantil,
BANCO DO ALENTEJO

# VILLARET MORREU HÁ 8 ANOS

*A afirmação de que os artistas não morrem, sobrevivem à própria morte, pode parecer gratuita. No entanto, foi isso mesmo que se provou esta tarde, no Cinema São Jorge, onde centenas de pessoas ouviram, num silêncio quase religioso, a voz expressiva de João Villaret — que há oito anos faleceu — na interpretação de alguns dos grandes poetas portugueses de sempre.*

*Não houve efectivamente ninguém que não se tivesse emocionado quando, mergulhada a sala na penumbra apenas quebrada pelo círculo luminoso a incidir sobre a cortina de cena junto ao microfone vazio, João Villaret desceu ao convívio dos que o não esquecem e disse mais uma vez, como só ele soube dizer, «O Mostrengo», de Fernando Pessoa; «A toada de Portalegre», de José Régio; «Página de Folclore», de António Botto; «Ultima Canção do Beco», de Manuel Bandeira; «El Romance de la Niña Negra», de Luis Cañe; «Canção da Rua Deserta», de António Botto; «Ode á Poesia», de Miguel Torga; três sonetos de Florbela Espanca, «O Ideal», de António Feijó, e quadras populares, de autores desconhecidos.*

*A receita do espectáculo é destinada, como é habitual, á Cruz Vermelha Portuguesa.*

### RECITAL NO CLUBE DE TURISMO DO ATLÂNTICO

*Integrado no ciclo de actividades culturais do Clube de Turismo do Atlântico decorre amanhã, ás 21 e30, na sua sede, na Rua Bernardo Lima, 47, 2.º, esq.º, um recital dedicado a João Villaret, com a colaboração de Rui Vasco Alves da Costa.*

JOÃO VILLARET

# UMA MESA-REDONDA SOBRE A GRIPE DE HONG-KONG

Vai realizar-se depois de amanhã, ás 22 horas, na sala de conferências do Hospital de D. Estefania, uma mesa-redonda em que participam os investigadores do Centro Nacional da Gripe, drs. Arnaldo Sampaio, Laura Ayres e Maria Virgínia de Carvalho, e os médicos dos Hospitais Civis de Lisboa drs. Gomes de Oliveira, Cristiano Nina e Jacinto Simões.

A importante reunião, cuja actualidade do tema é desnecessário encarecer, é promovida pelo Serviço de Internato dos H. C. L., em colaboração com a Sociedade Médica dos mesmos hospitais e do Centro Nacional da Gripe.

Depois de uma introdução pelo dr. Alfredo Franco, chefe do Serviço de Internato, prosseguem os trabalhos sob a presidência do dr. Arnaldo Sampaio, que será o moderador, falando, sucessivamente, as dr.as Laura Ayres e Maria Virgínia de Carvalho, sobre «Virulogia» e «Prevenção»; dr. Gomes de Oliveira, sobre «Aspectos epidemiológicos», e drs. Cristiano Nina e Jacinto Simões, que se ocuparão dos «Aspectos clínicos».

# Inauguradas em Albufeira modernas instalações do Banco Português do Atlântico

ALBUFEIRA, 21 — Integrada nas comemorações do seu cinquentenário e no prosseguimento da iniciativa de dotar os respectivos serviços com os meios mais cómodos e eficientes de assistência ao público, o Banco Português do Atlântico procedeu à inauguração das novas instalações da sua Agência de Albufeira. Para celebrar o acontecimento e receber os convidados deslocaram-se expressamente àquela turística vila algarvia os srs. Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador-delegado do Banco Português do Atlântico; dr. António Cunha Gameira, director, e Fernando Pereira Jorge, subdirector daquela instituição de crédito.

Ao acto, que se revestiu da maior simplicidade, estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Manuel Sanches Inglês Esquível, governador civil de Faro; rev. José Rosa Simão, em representação do bispo do Algarve; dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce Azevedo, vice-cônsul da Grã-Bretanha; Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira; Raul de Bívar, presidente da Junta de Província do Algarve; dr. Manuel da Fonseca, secretário-geral do Governo Civil; eng.º João Luís Ollias Maldonado, director da Urbanização do Algarve; João Arroube Correia, presidente da Comissão Municipal de Turismo; eng.º António Rodrigues Pinelo, director da Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Faro; capitão Francisco Martins Vicente, comandante da P. S. P. de Faro e representantes dos órgãos de Informação.

Após uma breve visita às modelares instalações bancárias, das melhores do Algarve, o sr. Brás Conde agradeceu a presença dos convidados ao acto e teceu algumas considerações alusivas ao mesmo e ao seu significado. Em seguida, o sr. Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, congratulou-se com o facto de a vila ficar a dispor, a partir de agora, de tão magníficas e funcionais instalações bancárias, salientando ainda, a propósito, o grande espírito de iniciativa que anima a administração do Banco Português do Atlântico.

Usou ainda da palavra o sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquível, governador civil, que, numa breve síntese, traçou o quadro das actividades do Município e referiu o facto de quanto oportuno e indispensável é, hoje em dia o apoio do Banco ao desenvolvimento económico do País.

Uma poderosa frota toda a jacto: 20 Caravelles, 40 elegantes DC-9s 21 quadrireactores DC-8s, seis dos quais da "série 62". Uma rede mundial servindo 5 continentes e ligando 90 cidades importantes. Um novo sistema de carga que será o mais moderno do mundo: 5 jactos "all cargo", 70.000 toneladas de mercadoria, integrando um Terminal de Carga em Roma estruturado e automatizado. Isto é o que nós somos hoje, mas já estamos a planear e a olhar para os anos 70. Os nossos 4 B-747s (Jumbo) transportarão cerca de 500 passageiros; os nossos 6 B-2707 SSTs (Supersónicos) voarão a 2900 kms por hora; o nosso sistema central electrónico de reservas é inigualável: sòmente 2 segundos e a reserva de um passageiro Alitalia pode ser confirmada para todo o mundo. Não vivemos para o futuro... mas, simplesmente, procuramos ultrapassá-lo.

isto é

ALITALIA

COCCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

# Actualidade internacional

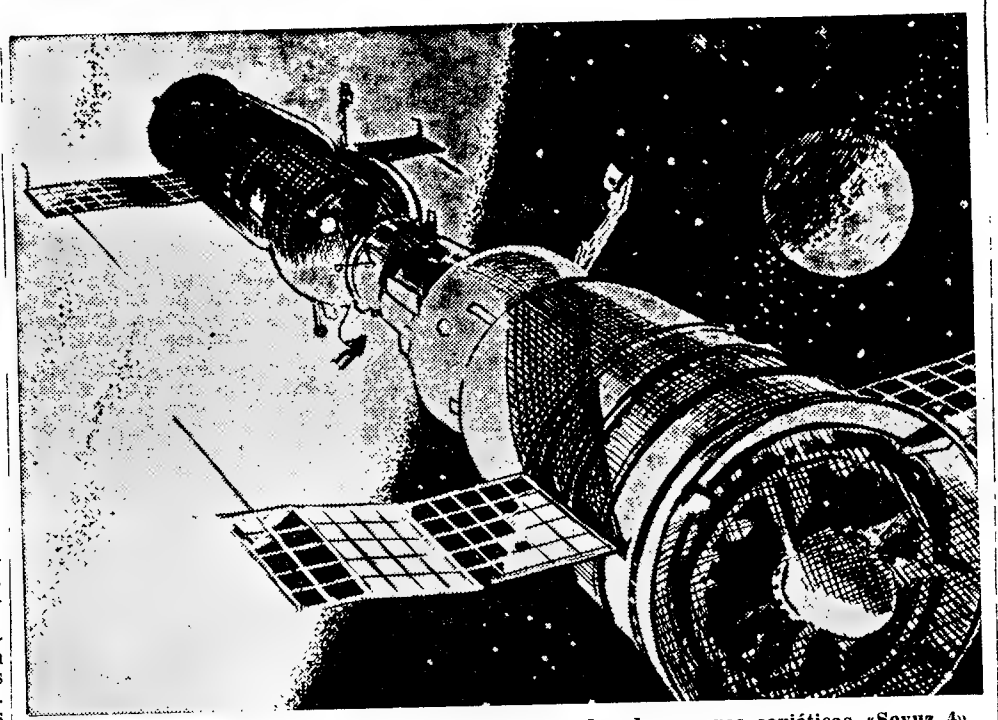
## Ofensiva diplomática soviética visando Nixon

MOSCOVO, 21 — (F. P.). — O Governo soviético não esperou um só dia para lançar vigorosa ofensiva diplomática em direcção a Nixon, seu novo interlocutor norte-americano.

Numa conferência de Imprensa excepcional, para a qual foram convidadas as embaixadas, a U. R. S. S. reabriu ontem os processos internacionais pendentes desde o Verão passado, e chamou para um deles com insistência a atenção do novo Governo norte-americano — o desarmamento.

Assinalada pela leitura de uma «declaração» do Governo soviético sobre este problema concreto, a conferência de Imprensa serviu igualmente de pretexto ao porta-voz do Governo, Leonid Zamiatine para expor o ponto de vista soviético quanto a certo numero de outras questões internacionais, nomeadamente as relações sovieto-americanas.

Ao mesmo tempo que anunciou que a U.R.S.S. está pronta a encetar com os Estados Unidos conversações a sério quanto aos aspectos positivos do desarmamento, em especial os mísseis antimísseis, Zamiatine salientou que «está votada ao malogro toda a tentativa de dialogar com a U. R. S. S. a partir de uma posição de força.»



**O desenho é uma reconstituição do acoplamento das duas naves soviéticas «Soyuz 4» e «Soyuz 5». Um novo capítulo da exploração do espaço foi aberto pelo feito científico da equipa Shatalov. Os soviéticos anunciaram que em breve seriam possíveis estações orbitais permanentes**

## ACTO ANTI-SOCIALISTA

### — O SUICÍDIO DE PALACH VISTO PELA «PRAVDA»

MOSCOVO, 21 — (R.) — A União Soviética afirmou hoje que o suicídio do estudante checo Jan Palach foi provocado e explorado pelas forças anti-socialistas checoslovacas.

A «Pravda» publica hoje uma notícia de uma parágrafo sobre a morte do estudante, que é a primeira dada aos russos sobre o assunto A notícia vem acompanhada com um apelo do Governo checoslovaco á ordem publica e de um aviso de que desordens como a que se seguiu á morte de Palach serão reprimidas pela Polícia de Praga.

**REACÇÕES OFICIAIS ESLOVACAS**

BRATISLAVA, 21 (F. P.). — «O Governo da Republica Cocialista Eslovaca lamenta profundamente a morte trágica de Jan Palach», mas sublinha que o seu acto «não está de acordo com a nossa filosofia e não corresponde á atitude do nosso povo em relação á vida» — declara um comunicado publicado ontem, após a sessão extraordinária do Governo eslovaco, comunicado citado pela gência Ceteka.

**NOVOS ACORDOS RUSSO-CHECOS**

PRAGA, 21 — (F. P.) — Durante a estada nesta cidade, de uma delegação soviética que ontem chegou á Checoslováquia para conversações com o Governo federal, prevê-se que sejam assinados acordos suplementares acerca de problemas de comunicações, abastecimentos e utilização de campos de treino, pelas tropas soviéticas estacionadas na Checoslováquia.

**NO HOSPITAL O HUNGARO QUEIMADO**

BUDAPESTE, 21 — (A. N. I.) — Continua internado no hospital militar de Budapeste o estudante liceal hungaro de 17 anos que, depois de ter regado as roupas com gasolina, lhes chegou um fósforo, perto do local onde, em 1956, foram disparados os primeiros tiros da insurreição hungara contra os russos.

A notícia causou sensação em Praga, onde, no breve espaço de cinco dias, dois jocens checoslovacos praticaram gesto idêntico, tendo um deles o estudante de Filosofio Jan Palach, morrido em consequência das queimaduras.

# INCIDENTES NO SINAI E NO CANAL DE SUEZ

TEL-AVIV, 21. — (F. P.) — Vários incidentes foram assinalados durante o fim de semana nas margens do Canal de Suez e no Sinai — anunciou uma fonte oficial em Tel-Aviv.

Por diversas vezes, atiradores isolados egípcios dispararam sobre tropas israelitas na região do Golfo de Suez e em Port Tewfik. Também perto do Golfo de Suez, foi descoberta uma mina e duas cargas explosivas rebentaram em estradas no centro do deserto do Sinai.

A fonte israelita atribui todos estes incidentes, que não fizeram vitimas, a uma nova organização árabe, chamada «Libertadores do Sinai».

**SEIS GUERRILHEIROS MORTOS NO NEGUEV**

TEL-AVIV, 21. — (R.) — Um informador militar anunciou hoje que foram mortos ontem á noite seis guerrilheiros árabes em dois recontros travados na região israelita do Neguev.

O informador disse que na primeira escaramuça morreram três árabes e conseguiram fugir outros dois. Este breve recontro ocorreu poucos quilómetros a norte do colonato de Ein Yahav.

No segundo recontro, a três quilómetros a sul, uma patrulha israelita matou mais três guerrilheiros árabes. Segundo o informador todos os árabes pertenciam á organização Al Fatah.

Não houve baixas israelitas.

**MANIFESTAÇÕES NA FAIXA DE GAZA**

TEL-AVIV, 21. — (F. P.) — Morreu uma mulher e ficaram feridas nove, todas árabes, atingidas por soldados israelitas, ontem de manhã, em Rafiah, na faixa de Gaza — anunciou um porta-voz do Exército, o qual esclareceu que as mulheres foram alvejadas quando tentavam penetrar num local rodeado de arame farpado onde se encontravam presos vários suspeitos, aguardando identificação.

Devido á explosão de uma mina em 7 do corrente, que matou um oficial e feriu dois, foi decretado o recolher obrigatório em Rafiah, feitas buscas e presos 16 suspeitos. Mulheres e raparigas que tentavam manifestar-se foram dispersas.

Durante uma segunda manifestação, um grupo de manifestantes tentou penetrar no recinto onde os suspeitos estavam presos.

Vai ser aberto um inquérito a propósito deste incidente.

## MANIFESTAÇÕES EM VIENA

VIENA, 21 — (F. P.) — Houve ontem á noite manifestações contra o Irão e contra a política norte-americana no Vietnam.

As primeiras visavam o xá, actualmente em Viena para tratamento médico. As outras tinham sio organizadas pelo Partido Comunista austríaco.

A Polícia foi apedrejada, mas não houve feridos, a não ser um fotógrafo da Imprensa, o qual ficou com a cabeça partida.

## A POSSE DE NIXON

# Um acontecimento com pouco brilho

**(Continuação da 1.ª página)**

para perto do seu automóvel, iniciou o seu mandato de quatro anos com um apelo ao mundo comunista para aceitar a competição pacifica.

«Consagrarei o meu mandato, os meus esforços e toda a prudência que possa á causa da paz entre as nações», declarou Nixon, após ter prestado juramento sobre duas bíblias da família.

Prometeu ao povo americano acabar com a violência e a agitação internas que assinalaram o mandato de cinco anos do ex-presidente Johnson.

Nixon, que prestou juramento perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Earl Warren, na escadaria do Capitólio, foi guardado pelo mais severo dispositivo de segurança já observado neste país, enquanto se dirigia á frente de uma colorida parada de investidura até a Casa Branca. A Polícia efectuou durante o dia 80 prisões.

O antigo presidente Johnson seguiu ontem de avião para o seu rancho no Texas, após cerca de mil funcionários do seu Governo, as famílias respectivas e espectadores lhe fazerem uma despedida tumultuosa. Viam-se lágrimas nos olhos de muitas pessoas.

Johnson beijou esposas de membros do Governo, senhoras, jornalistas e crianças, que choravam, antes de partir no jacto presidencial «Boeing 707» da Força Aérea, a bordo do qual prestou juramento quando sucedeu ao presidente Kennedy, assassinado em Dalas, no Texas, há mais de cinco anos.

## Cabot Lodge enfrenta dificuldades

PARIS, 21. — (R.) — Henry Cabot Lodge, o novo chefe da delegação americana ás conversaçõs de paz no Vietnam, chegou a noite passada a esta capital e enfrenta pequenas dificuldades acerca de um programa para a conferência alargada.

A declaração feita por Lodge no aeroporto deixou em aberto a questão de quando começariam as conversações. Limitou-se a dizer que não seria hoje.

Anunciou-se, por outro lado, que os sul-vietnamianos pretendiam aguardar a chegada de Saigão do vice-presidente Nguyen Cao Ky, antes de participarem numa sessão. Funcionários de Saigão nesta capital recusaram-se a confirmar essa afirmação e afirmaram que não sabiam quando chegaria Ky.

## COMENTÁRIO CHINÊS ACERCA DE NIXON

TÓQUIO, 21. — (A. N. I.) — Comentando a manifestação contra a guerra do Vietnam realizada em Washington na véspera da investidura do novo presidente dos Estados Unidos, a agência noticiosa comunista Nova China proclamou que Richard Nixon «vai encontrar maiores dificuldades que o seu predecessor, Lyndon Johnson».

## «UM AMOROSO SEM PAR» — O PAI DE JACKIE

**Jacqueline Onassis (ex-Kennedy), a filha de um «amoroso sem par»**

*NOVA YORK, 21 — (R.)— John (Jack) Vernou Bouvier, pai de Jacqueline Onassis, foi um «amoroso sem par», que ensinou as filhas acerca de distinção e dos homens quando elas eram crianças, segundo afirma seu sobrinho, John H. Davis.*

*Na sua próxima biografia, «the bouviers», extractos da qual aparecem no último numero da revista «Ladies Home Journal», Davis descreve o tio, que se encontrava separado da mulher em 1937, quando Jacqueline tinha oito anos, como «um dos mais devastadores D. Juans da sociedade de Nova York... um amoroso sem par... (que) era constantemente tido, por engano, por Clark Gable.*

*«Jack (que faleceu em 1937) influenciou profundamente as filhas durante o periodo mais receptivo das suas vidas, transmitindo-lhes certas qualidades que as projectariam um dia em todo o Mundo. Outra qualidade que Jack transmitiu ás filhas foi o sentido do que torna uma mulher desejável. Como um grande amoroso, Jack sabia as qualidades que tornam as mulhers desejáveis e tentou inculcá-las em Jacqueline e Lee (princesa Lee Radziwill). Uma qualidade que sempre admirou nas mulheres foi a sua capacidade de se tornarem esquivas para conseguir o que desejavam. Quanto mais uma mulher se lhe negava, mais o atraia. Muitas vezes advertiu as filhas para não se entregarem a qualquer para se mostrarem sempre reticentes com os homens e para se tornarem esquivas para obterem o que pretendiam».*

*«The bouviers» será publicado em Abril.*

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
(GRACA Stª APOLÓNIA): Telefs. 865904-871955-872585
EXTº MARQUÊS de POMBAL R.Carrilho Videira,10
(CHILE-MORAIS SOARES): Telefs. 8346 58-820221

# O JULGAMENTO DE CLAY SHAW COMEÇA HOJE

**NOVA ORLEANS, 21 — (R.) — O, há muito adiado, julgamento de Clay Shaw, preso há quase dois anos e acusado de conspirar para assassinar o presidente John Kennedy, começa hoje com a árdua tarefa da escolha do juri.**

**Cento e sessenta candidatos a jurados foram convocados para a selecção de um grupo de 12 membros.**

Shaw, de 55 anos, um negociante aposentado de cabelos brancos, encontra-se em liberdade, afiançado em 10 000 dólares, desde que apresentou a contestação de não culpado.

Ontem, o gabinete do procurador distrital Jim Garrison retirou uma moção, anteriormente apresentada, para um adiamento indefinido do caso.

O motivo anteriormente alegado para o adiamento era a efectivação de uma tentativa para obter documentos da autópsia, que Garrison alega serem vitais para formular a sua acusação.

O procurador distrital-adjunto James Alcock declarou, quando retirou a moção, que «o Estado confiará no bom julgamento, senso comum e espírito de justiça que julga prevalecer entre os habitantes de Nova Orleans».

Alcock criticou o procurador-geral cessante dos Estados Unidos, Ramsey Clark, de prejudicar a acusação.

Clark divulgou a semana passada a opinião de um grupo de peritos médicos, que foi autorizado a estudar os documentos da autópsia, de que o presidente Kennedy fora assassinado por balas disparadas por detrás, como a comissão Warren sobre o assassínio concluíra.

Garrison julga que o laudo da autópsia revela que o presidente fora alvejado de mais de uma direcção, o que implicaria uma conspiração de assassinos. Tem tentado sem êxito obter o documento dos Arquivos Nacionais, onde o mesmo se encontra selado até 1971, a pedido da família Kennedy.

Um juiz federal de Washington concedeu na semana passada a Garrison o prazo de 15 dias para provar que os documentos da autópsia eram relevantes no caso de Shaw. Alcock recusou-se ontem a afirmar se o seu Gabinete continuaria as diligências para obter o laudo.

Alcock defrontará um grupo de três advogados que defendem Shaw — Irvin Dymond e os irmãos William e Edward Wegmann.

**Eugene McCarthy, o político democrático afastado da competição eleitoral por Hubert Humphrey, em 1968, é um possível candidato á eleição presidencial de 1972**

# Pompidou surpreendido com a repercussão das suas declarações

PARIS, 21 — (A. N. I., F. P. e R.) — O antigo primeiro-ministro francês Georges Pompidou afirmou, a noite passada, nesta capital que ficara muitíssimo surpreendido com a agitação que causaram as observações que fez em Roma, segundo as quais se candidataria provàvelmente á presidência se o general de Gaulle não fosse um candidato nas próximas eleições.

Falando aos jornalistas, ao chegar a Paris, após uma visita particular de cinco dias á Itália, Pompidou disse:

«Estou muito surpreendido com todo o barulho que se fez á volta das minhas declarações».

«Desejo esclarecer dois pontos» — prosseguiu. O primeiro respeita os comentários feitos quanto á ligação entre a entrevista que tive com o general de Gaulle e o que eu terei dito em Roma. O general de Gaulle é presidente da República e o seu mandato só expira em 1972. Ignoro em absoluto as suas intenções, mas, se as conhecesse, nada nos meus actos e nas minhas palavras o deixaria perceber. É de elementar correcção. Pensar ou imaginar o contrário seria nada conhecer do que são as minhas relações com o general de Gaulle nem do respeito que lhe tenho» — acrescentou o antigo primeiro-ministro.

«Em segundo lugar, no fundo, fiquei tão surpreendido com o que li que pedi a fita magnética em que alguém havia gravado as minhas declarações».

«Admitira-se» — precisou Pompidou — «a eventualidade de uma eleição e eu disse textualmente: «É provável que eu seja candidato».

«Foi com esta limitação que falei».

A declaração atribuída ao antigo primeiro-ministro na capital italiana levou a pensar que de Gaulle abandonaria o cargo e apoiaria a candidatura de Pompidou se obtivesse uma maioria sólida no referendo constitucional a realizar na Primavera.

Todavia, os autores de muitos editoriais salientaram que Pompidou não teria revelado a sua disposição de ser candidato sem a aprovação do general.

## Política brasileira

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — Continua vaga a presidência do Supremo Tribunal de Justiça do Brasil, por ter pedido a demissão, no sábado, o juiz António Gonçalves de Oliveira, em protesto contra a expulsão de três dos quinze magistrados d oSupremo, como adversários políticos do Governo.

O juiz Lafaiete de Andrade — o mais antigo dos magistrados — devia suceder ao presidente do Supremo Tribunal, mas recusou-se, por motivos de saude

# Caça ao homem na Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

metros da fronteira francesa, acompanhado pelo tenente-general Ulrich de Maiziere, comandante das Forças Armadas alemãs ocidentais.

Declarou que os pára-quedistas dois de 21 anos e o terceiro de 27, foram assassinados a tiro quando se encontravam deitados nos seus sacos de dormir na pequena casa da guarda.

A unica pista quanto á identidade dos assassinos proveio de um dos feridos, o soldado Reinhard Schulz, de 20 anos, que afirmou que vira dois homens, entre os 20 e 25 anos, envergando blusões de caqui, de estilo militar.

O soldado Schulz, que se encontra gravemente ferido a tiro e á navalhada, disse ainda que os homens pareciam de altura média e que um deles era louro e o outro moreno.

O chanceler Kurt Georg Kiesinger manifestou ontem o pesar do seu Governo pelo ataque e ordenou que a caça aos assaltantes fosse intensa e rápida.

Um informador do Ministério da Defesa declarou em Bonn que o facto de os assaltantes cortarem as comunicações do acampamento revelava que as tinham tido em conta.

Funcionários da fronteira bávara, em serviço a 400 quilómetros desta cidade, sugeriram que os assassinos poderiam ter sido extremistas do sul do Tirol.

As patrulhas na fronteira entre a Baviera e a Áustria foram reforçadas a noite passada para o caso de os atacantes tentarem passar contrabando de armas e munições para aquele país.

Grupos que procuram a restituição, pela Itália, do sul do Tirol á Áustria, têm durante anos atacado postos militares italianos na região montanhosa.

**O ex-primeiro-ministro francês Georges Pompidou, com sua mulher, em frente da Basílica de S. Pedro, na capital italiana**

# NASSER PROMETEU APOIO EGÍPCIO AOS GUERRILHEIROS PALESTINIANOS

CAIRO, 21 — (R.) — O presidente Nasser prometeu a noite passada todo o apoio do Egipto a quaisquer operações de «comandos» árabes contra Israel porque, afirmou, «eles estão a esgotar o potencial do inimigo».

Num discurso de uma hora, na primeira sessão da Assembleia Nacional de 360 deputados, recentemente eleita, Nasser, de 51 anos, elogiou publicamente as acções das quatro organizações de «comandos» árabes, incluindo Al Fatah.

Observadores desta capital notaram que foi a primeira vez que o presidente mencionou pelo nome aquela organização.

Nasser disse ainda que o Egipto nunca se sentará a uma mesa de conferência e «negociará com o inimigo que ocupa a nossa terra».

O presidente avisou os egípcios de que devem estar preparados para ver vastas somas de dinheiro gastas com as Forças Armadas. Nasser prosseguiu: «Devemos compreender que o inimigo não retirará a não ser que o obriguemos a isso por meio de luta. Na verdade, não existe qualquer esperança de uma solução política, a menos que o inimigo compreenda que somos militarmente capazes de o obrigar a retirar».

Nasser afirmou depois que as Forças Armadas egípcias «não devem agora ser comparadas com as que existiam antes da guerra de Junho de 1967».

O dirigente egípcio agradeceu á União Soviética o auxílio dado para reequipar as suas Forças.

O presidente disse depois que o Egipto «não mais pretende apenas palavras. O nosso povo exige acção. Não apenas palavras».

Finalmente, prometeu que o Egipto «combateria para libertar a terra árabe. A honra dos árabes está em jogo e estamos preparados para pagar com sangue o restabelecimento da justiça e da paz».

## ESTÁ DOENTE DOUGLAS BRAVO

CARACAS, 21 — (A. N. I.) — Foi preso um médico, que tentava chegar ás montanhas onde se acolta o grupo de guerrilheiros castristas chefiado por Douglas Bravo, que está doente.

Com o médico seguiam três homens, que se iam juntar aos guerrilheiros e que também foram presos. Em seu poder encontravam-se documentos que provam haver planos para a actividade das guerrilhas no interior do país.

A seguir à prisão houve rusgas em quinze casas de Barquisimeto, capital do estado de Lara.

# Os mineiros asturianos retomam o trabalho

OVIEDO, 21 — (F. P.) — Os mineiros asturianos em greve desde sábado passado retomaram o trabalho na segunda-feira, depois de uma série de conflitos que paralisaram várias vezes as minas das Asturias desde Outubro passado.

Em consequência, a direcção da companhia Hunosa, a mais afectada pelas greves, decidiu reabrir as portas do poço Sauno, fechado há oito dias, devido a repetidas paralisações de trabalho.

As instalações recomeçarão a funcionar na terça-feira de manhã.

# Bolsa de Lisboa

## AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

| FUNDOS DO ESTADO | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 2 3/4% | — | 532$ | 535$ |
| Consolidado 3% | 560$ | 558$ | 562$ |
| Consolidado 3 1/2% | — | 655$ | 660$ |
| Centenários 4% | 1.500$ | 1.500$ | 1.503$ |
| Obrigs Tesouro 5% | 1.004$ | 1.004$ | 1.005$ |
| Externo 1.ª Série | — | — | 680$ |
| Externo 1.ª Série c. | — | — | 8'5$ |
| Externo 3.ª Série | — | — | 740$ |
| Externo 3.ª Série c. | 900$ | 900$ | 9'0$ |
| Cautelas 3.ª Série | — | 170$ | 200$ |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Águas Lisboa 5% | — | 470$ | — |
| A P L 5% 56 | — | — | — |
| A P T 5% 58 | — | — | — |
| C P 4 1/2% 65 | — | 925$ | 940$ |
| C P 5 1/2% 67 | — | 1.025$ | — |
| C U F 6% | 1.007$ | 1.005$ | — |
| C U F 6% 68 | — | 1.000$ | — |
| Gas Elect. 4% 48 | — | 850$ | — |
| Gás Elect 4 1/2% 51 | — | 865$ | — |
| Gás Elect. 5% 52 | — | 9'0$ | — |
| Gas Elect. 5% 58 | — | 910$ | — |
| Gás Elect 5% 59 | — | 9'0$ | — |
| Gás Elect. 5% 62 | — | 93 $ | — |
| Gás Elect. 5% 63 | — | 920$ | — |
| Gas Elect 5% 65 | — | 920$ | — |
| Gás Elect. 5% 67 | — | 10 9$ | 1.022$ |
| H E A. Alentejo 5% | — | — | — |
| H E Cávado 5% | 845$ | 845$ | 850$ |
| H E Cávado 5% | 999$ | 998$ | 999$ |
| H E Douro 5% | 845$ | 840$ | 850$ |
| H E Douro 6% | 998$ | 996$ | 999$ |
| H E Norte Port. 5% | — | — | 860$ |
| H E S Estrela 6% | — | 990$ | 999$ |
| H E Zêzere 5% 55 | 850$ | 845$ | 850$ |
| H E Zêzere 5% 57 | — | 840$ | — |
| Lisnave 6% | 1.003$ | 1.003$ | 1.005$ |
| Metropolitano 4% | — | 898$ | 905$ |
| Metropolitano 5 3/4% | — | 1.0 8$ | — |
| Moçambique 5% | — | 730$ | — |
| Nac Electr 5% | 680$ | 855$ | 865$ |
| Nitratos 5% | — | — | — |
| Nitratos 5% 60 | — | — | — |
| Petroquímica 5% | — | 860$ | — |
| Port Celul 5% | — | — | — |
| Sacor 5% 54 | — | — | — |
| Sacor 5% 60 | — | 930$ | — |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | 820$ | — |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | 820$ | — |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | 820$ | — |
| Sonefe 5% | — | 8'0$ | — |
| T. A. P 4% | 920$ | 9'5$ | 920$ |
| Termoelect Port 5% | — | 820$ | — |
| U E P. 3 3/4% | — | 82$ | — |
| U E. P. 4% | — | — | 84$ |
| U E P. 4 1/2% | — | — | — |
| U E P 5% | — | 82$ | 83$ |
| U E P. 5% 60 | — | — | 830$ |
| U. E P. 5% 63 | — | — | — |
| **A C Ç Õ E S** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 1.009$ | 007$ | 009$ |
| Alentejo | 655$ | 654$ | 660$ |
| Angola | 1.720$ | 1.7'0$ | — |
| Burnay | — | — | — |
| Créd. Predial | — | 925$ | 1 935$ |
| E. Santo | — | 13 750$ | 3 850$ |
| E Santo n. | — | — | — |
| Fonsecas S. p. | 12 600$ | 12 600$ | 3 000$ |
| L. & Açores p. | — | — | 3 960$ |
| L & Açores n. | — | — | — |
| P. Atlântico p. | — | — | 6 000$ |
| Portugal n. | — | — | 2 400$ |
| Portugal p | — | 2.700$ | 2 790$ |
| Totta Aliança | 4 730$ | 4 720$ | 4 750$ |
| Ultramarino n. | 1.690$ | 685$ | 690$ |
| Ultramarino p. | — | 860$ | 880$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | 66$ | — | 70$ |
| Douro | — | — | — |
| Mundial | 430$ | 425$ | 435$ |
| Sagre | — | — | — |
| Tranquilidade | — | 40.000$ | 45 000$ |
| Ultramarina | — | 8 500$ | — |
| **Ultramarinos** | | | |
| Açúcar de Angola | — | 150$ | 170$ |
| Ag. Cassequel | 565$ | 565$ | 570$ |
| Ag Incomati | — | — | — |
| Ag Neves | — | 190$ | 230$ |
| Ag. S. Tomé e Príncipe | — | 200$ | 230$ |
| Boror | — | 120$ | — |
| Buzi | — | 6'$5 | 63$ |
| Cabinda | — | 32$ | 40$ |

| Ultramarinos | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Diamantes Angola | 1.350$ | 345$ | 1.360$ |
| H E Revué | — | — | 620$ |
| Ilha do Príncipe | — | 750$ | — |
| Moçambique | 83$ | 83$ | 84$ |
| Sonefe n | — | — | — |
| Sonefe p | 317$ | 316$ | 318$ |
| Zambézia | 47$ | 46$5 | 47$5 |
| **C.ais Diversas** | | | |
| Cidla | 7.000$ | 6 950$ | — |
| Cim Leiria | — | 2.350$ | 2.600$ |
| Cim Tejo | — | 3 300$ | — |
| Col Navegação | — | — | — |
| C U F | 1.080$ | 080$ | — |
| Ind Aliança | — | — | — |
| Nac Navegação | 1.650$ | — | 1.700$ |
| Petroquímica | 2.360$ | 2.350$ | 2.370$ |
| Port. e Colónias | 225$ | 225$ | 230$ |
| Port. Celulose | — | 3 150$ | 3 350$ |
| Port. Pesca | — | — | — |
| Port Tabacos | 522$ | 521$ | 523$ |
| Sacor | 4 830$ | — | 4 850$ |
| Siderurgia Nac | 1.215$ | 1.210$ | 1 220$ |
| Soce. | 2.150$ | 2 120$ | 2.160$ |
| Tabacos de Portugal | 950$ | 950$ | — |
| Tabaqueira | — | — | 2 000$ |
| U F Azoto | 720$ | 715$ | 725$ |
| **Água, Electr. e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa p | — | 390$ | 415$ |
| Águas Lisboa 34 | — | — | 412$ |
| Águas Lisboa 36 | — | 390$ | — |
| Eléct Beiras | — | 510$ | 530$ |
| Gás Electr | 395$ | 394$5 | 395$ |
| H E Alto Alentejo | 58$ | 158$ | 58$5 |
| H E Cávado | 255$ | 250$ | 255$ |
| H E Douro | 1 238$ | 1 237$ | 1 238$ |
| H E Norte Portugal | — | 315$ | 330$ |
| H E S Estrela | — | — | 800$ |
| H E Zêzere | 1.300$ | 300$ | 1.30 $ |
| Nac Electricidade | — | — | — |
| Termoeléctr. Port. | 1.325$ | 1.320$ | 1.325$ |
| U E P | 195$ | 19,$ | 196$ |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F. I. Atlântico | — | 1.154$4 | 59$ |
| F I D E S | — | 1.105$ | 08$2 |


**ÍNDICE BORGES & IRMÃO**
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

| | 13/1/69 | 17/1/69 | 20/1/69 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 109,7 | 110,0 | 110,1 |
| METROP | 107,9 | 107,9 | 108,0 |
| ULTRAM. | 123,3 | 125,3 | 125,9 |


| PAÍSES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 36$00 | 38$50 |
| América | | |
| — Dolar de e. | 28$30 | 28$60 |
| — Dolar de 5 a 1.000 | 28$40 | 28$80 |
| Canada — Dollar | 26$30 | 26$80 |
| Alemanha — Marco | 7$07 | 7$27 |
| Austria — Shilling | $03 | $'5 |
| Brasil — Cruzeiro Novo | 6$00 | 8$00 |
| Espanha — Peseta | $39,5 | $4 |
| Holanda — Florim | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra | 67$00 | 69$50 |
| Itália — Lira | $04,7 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 4$75 | 5$25 |
| Bélgica — Franco | $53,5 | $56,5 |
| França — Franco | 5$30 | 5$80 |
| Suiça — Franco | 6$25 | 6$75 |
| Dinamarca — Coroa | 3$65 | 4$00 |
| Noruega — Coroa | 3$80 | 4$ 0 |
| Suécia — Coroa | 5$40 | 5$70 |
| Ouro | | |
| Inglaterra—Libra (sabe | 320$00 | 335$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 245$00 | 265$00 |
| Ouro fino — Barra | 39$00 | 40$50 |


**J. BURNAY, L.DA** Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273


# SOCIEDADE DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

Amanhã, ás 21 e 30, decorre na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias a anunciada conferência do dr. Paulo Marques, encarregado de regência da Escola Superior de Medicina Veterinária, sobre o tema «Poderão as máquinas de calcular substituir os professores?»

Esta sessão havia sido adiada como manifestação de pesar pelo falecimento do prof. dr. Eugénio Tropa, antigo presidente daquela sociedade.

# Diário Desportivo

## CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 2.as categorias (uma tabela): Jogos na sala do Café Astória a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional de equipas — juniores: C. D. U. P.-Cultural das Antas, S. Roque-Propaganda de Natação, Mocidade Invicta-C. Portuense e Alvinegro-F. C. do Porto. Jogos nas salas dos primeiros a partir das 21 e 30.

DIVERSOS — Na Associação de Andebol do Porto: Às 21 e 30, na sede desta entidade, reunião de delegados para estudar a possibilidade e realizar em recintos cobertos os jogos que restam disputar do regional da 2.ª divisão.

## Notícias diversas

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Ala de Nun'Álvares, de Gondomar que têm a presidir á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel Ribeiro de Castro, rev. Arnaldo Oliveira Duarte e António Barbosa Aguiar.

## Espectáculos para hoje

**TEATROS**

ANTÓNIO PEDRO — Às 22: «O Tio Simplício» e «Desporto Rei» (12 anos)

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong Kong» (17 anos)
RIVOL — Às 2 e 30: «O Dia da vergonha» (17 anos)
COLISEU — Às 2 e 30: «A Estreia» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 2 e 30: «O Vale do Mistério» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O elogio da preguiça» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Eles só matam uma vez!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A morte espera em Atenas» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 2 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 2 e 30: «A Irmã Yé Yé» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 2 e 30. «As quatro chaves» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 5: «Um estranho em casa» e «Um tiro ás escuras» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O homem que riu» e «A espia de calcinhas de renda» (17 anos).

## Amanhã, à tarde

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «A Condessa de Hong Kong» (17 anos.
RIVOLI — Às 5 e 30: «O Dia da Vergonha» (17 anos)
COLISEU — Às 5 e 30: «A Estreia» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O Vale do Mistério» (12 anos).
TRINDADE — Às 5 e 30: «O elogio da preguiça» (12 anos).
BATALHA — Às 5 e 30: «Eles só matam uma vez» (17 anos).
OLIMPIA — Às 5 e 30: «A morte espera em Atenas» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Um coração solitário» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 5 e 30: «A Irmã Yé Yé» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 5 e 30. «As quatro chaves» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 5 e 5: «Um estranho em casa» e «Um tiro ás escuras» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 5: «Ringo e a sua pistola de ouro» e «Avançar para a retaguarda» (17 anos).

## Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

**ALIANCA**, Rua da Conceição, 2 (Tel. 2-4203) * **BONFIM**, R do Bonfim, 73 (Tel. 5-2444) * **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D Manuel II, 90 (Tel 2-7188) * **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel 6-0869) * **COSME**, Rua Costa Cabral 584 (Tel 4-1511) * **FERREIRA**, Pr Afonso V, 55-B (Tel. 68-1975) * **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel 2-7640) * **GOMES FERREIRA**, Rua Fonte de Guimarães, 449 (Tel 41907) * **HENRIQUES**, Pr da Batalha, 64-64-A, (Tel 2-5173) * **LUSO FRANCESA**, R Sá da Bandeira, 240 (Tel 2-6134 * **MORENO**, L S Domingos, 44 (Tel 2-3545) * **PORTO**, Pr da Republica, 22 (Tel 2-0294) * **PRELADA**, Rua C. de Francos, 396 (Tel. 6-4312) * **S. DINIZ**, Rua de S Diniz, 428 (Tel 4-2281) * **CAMPOS**, R. P. Cabral, 943 — Foz (Tel 68-0[illegible]3).

# O APROVEITAMENTO DO RIO CUNENE

(Continuação da 1.ª página)

o melhor aproveitamento conjunto desde rio internacional.

Os estudos, que incidiram sobre uma área superior á de Portugal Continental, determinaram a possibilidade de serem beneficiados cerca de meio milhão de hectares, que actualmente estão, praticamente, improdutivos, e de se poder gerar 6800 GWh anuais permanentes.

A área em causa situa-se no médio Cunene, numa zona planáltica, em pleno coração de Angola, e do seu aproveitamento, por uma rede de

**Um lago artificial com 2600 milhões de m3 de água**

canais de rega e por condutas destinadas ao abeberamento de gado bovino, prevê-se que cerca de meio milhão de pessoas venha a auferir melhores condições de vida estimulando-se, além disso, o povoamento do sul de Angola.

Prevê-se que o plano venha a necessitar de um investimento, a longo prazo, de 17 milhões e meio de contos, em obras primárias de aproveitamento hidráulico.

### Um lago artificial com 2600 milhões de metros cúbicos de água

O acordo hoje assinado estabelece as obras a realizar numa primeira fase e os condicionamentos jurídicos, económicos e financeiros a que a sua execução deve obedecer.

A obra mais importante a executar nesta fase é a da barragem do Gove, nas cabeceiras do Cunene, próximo de Nova Lisboa, com a altura de 58 metros, destinada a criar uma albufeira de regularização anual com a capacidade de cerca de 2600 milhões de metros cúbicos de água. Nestas condições, será criado o maior lago artificial de todo o território português.

A regularização de caudais obtida neste aproveitamento virá a beneficiar todo o curso de jusante do Cunene, e, assim, aumentará a produção de energia permanente na central da Matala, que abastece já as cidades de Sá da Bandeira e Moçâmedes, haverá possibilidade de se iniciar a rega dos terrenos marginais em 20 000 hectares, de Quiteve ao Humbe, e instalar uma rede para o abeberamento do gado e abastecimento de águas ás populações, numa área de cerca de 80 000 hectares; isto no que se refere aos benefícios a colher directamente por Angola.

Quanto ao Sudoeste Africano, além de se prever o abastecimento de pessoas, gado e início da rega na zona da Ovambolândia confinando com a fronteira de Angola, torna-se possível o aproveitamento hidroeléctrico do Ruacaná (prevendo-se, para tal, uma barragem de regularização adicional, no Calueque) que produzirá energia destinada a ocorrer ás necessidades do consumo no Sudoeste Africano.

### Portugal beneficia de um empréstimo sul-africano

O conjunto de aproveitamentos a realizar, nesta primeira fase, por Portugal e a África do Sul, envolvem um investimento que não será inferior a 1 milhão e 500 mil contos, e poderá elevar-se a cerca de 2 milhões e 500 mil contos.

O custo da barragem de Gove (cerca de 400 mil contos) será suportado em partes iguais pelos dois países, beneficiando ainda, Portugal de um empréstimo de fontes sul-africanas.

Em contrapartida, Portugal compromete-se a garantir um caudal regularizado mínimo em Ruacaná, mas a República da Africa do Sul pagará um «royalty» a Portugal por cada KWh produzido nesta central e destinado, principalmente, a dar uma compensação pela utilização dos caudais que aí cheguem, superiores ao mínimo fixado.

Em face dos resultados a que o acordo conduzir, pensa-se que seja possível resolver outros problemas importantes para o desenvolvimento da África Austral, em áreas semidesérticas ou desérticas, onde o factor água assume aspectos vitais.

De facto, além de Portugal e da África do Sul, aderiram ao acordo sobre utilização conjunta das águas dos rios internacionais, a Suazilândia, a Rodésia e a Botswana, estando o presente acordo na base dos resultados a que se chegar.

# COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano Julio António de Abranches Nascimento, natural do concelho de Loures e pertencente ao recrutamento provincial, filho do sr. Américo Nascimento e da sr.ª D. Maria Rosa Serra Abranches Nascimento e casado com a sr.ª D. Gilberta Ressio Figueiredo do Nascimento; e o soldado 60488368, Luís Pereira Lopes da Silva, natural do concelho de Vouzela e filho do sr. Silvério da Silva e da sr.ª D. Maria de Jesus Pereira da Silva e em Moçambique, junto á fronteira norte, o furriel José António Lança Pires e o soldado 03151566, Henrique Maria Oliveira, ambos naturais da metrópole.

# ARTÉRIA VEDADA À CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL

Para defesa da segurança do transito de peões e disciplina da utilização dos sentidos de circulação automóvel estabelecidos, foi encerrado á circulação automóvel o troço transversal da saída da estrada do Desvio, sobre a Calçada de Carriche, troço transversal da Calçada do Poço. A passagem fica reservada para peões.

# Necrologia

## FALECIMENTOS

### Luís de Sousa Fernandes Cabral

VIANA DO ALENTEJO, 21 — Faleceu o sr. Luís de Sousa Fernandes Cabral, de 78 anos, casado, lavrador, que durante muitos anos foi presidente do Município local. Era provedor da Misericórdia e presidente da comissão concelhia da U. N., casado com a sr.ª D. Maria Alice Fernandes Piçarra Cabral e pai da sr.ª D. Maria Luísa Cabral Caldeira e dos srs. António Fernandes Piçarra Cabral e dr. Luís de Sousa Fernandes Piçarra Cabral, sogro das sr.as D. Maria del Pino Campos Cabral, D. Maria da Luz Ervideira Cabral, e do sr. eng.º agr.º João Caldeira. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, para jazigo, no cemitério local.

### D. Rosa Barreto Inácio

MONTARGIL, 21 — Na sua residência faleceu, depois de prolongada doença, a sr.ª D. Rosa Barreto Inácio, casada, de 65 anos, natural desta localidade. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar, pois aquela senhora era muito estimada nesta região.

## FUNERAIS

### Leopoldo Sacramento

ILHAVO, 21 — Da capela do Lar de São José para o cemitério local saiu com grande acompanhamento, o funeral do sr. Leopoldo Sacramento, de 70 anos, falecido, após longa doença, naquela instituição de benemerência, fundada pelo actual bispo do Algarve, D Julio Tavares Rebimbas, mercê do generoso testamento da benemérita D. Celeste dos Santos.

O sr. Leopoldo Sacramento, que exercera a profissão de barbeiro, era uma figura muito conhecida e popular nesta terra. Depois de grande sofrimento e contrariedades, encontrou naquele Lar acolhimento carinhoso para os ultimos anos da sua vida.

### Tenente António Manuel Guerreiro

PORTO, 21 — Na Ordem da Lapa, faleceu o sr. tenente António Manuel Guerreiro de 71 anos, que residia na Rua Dr. Alves da Veiga, 192. Era pai dos srs. major António Fernando Guerreiro, comandante militar da Póvoa de Varzim e eng.º Marcelino Malta Guerreiro, que vive em Nova Lisboa.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério de Paranhos.

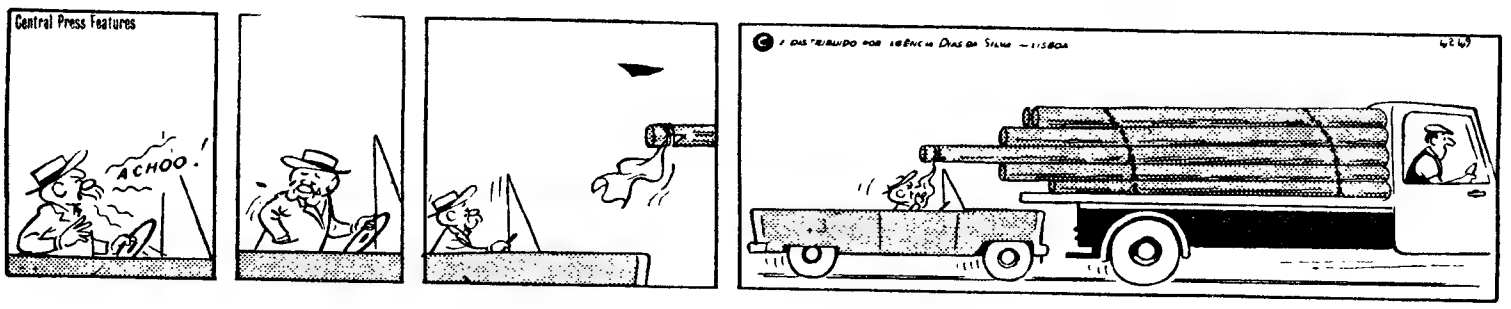
### Ana Morgado Belo

CEBOLAIS DE CIMA, 21 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Ana Morgado Belo, de 83 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Duarte Bentinho Romãozinho, casada com o sr. Domingos de Matos Romãozinho, industrial e presidente da Junta de Freguesia local; do sr. Domingos Morgado Duarte, proprietário no Retaxo, casado com a sr.ª D. Celeste Gomes Belo e do sr. dr. Alexandre Morgado Duarte, industrial de farmácias em Castelo Branco, casado com a sr.ª D Maria de Lourdes Cardoso Morgado.

## Os Peanuts

## Carol Day

## Aventuras do Tio Carlos




## Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

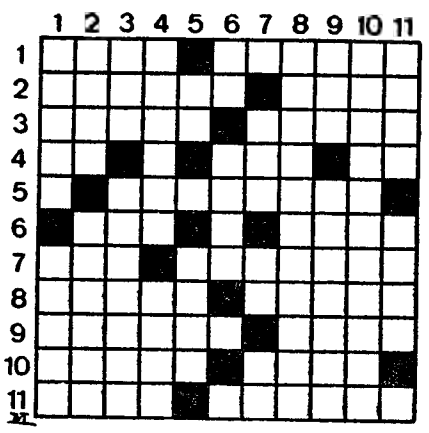
**PROBLEMA N.º 5065**

**HORIZONTAIS** — 1 — Tarefa. Pé de porco. 2 — Muitos. Insólito. 3 — Na parte posterior. Vinho (pop.) 4 — Preposição. Filtre. Nome de letra grega. 5 — Imprimir. 6 — Imagina. Mar ao Sul da Ucrânia. 7 — Pronome pessoal. Cidade de Espanha, na província de Lugo, região de vinhos afamados. 8 — Despachou. Destruir. 9 — Relativo ao irmão. Chegará. 10 — Repercutem. Introduza. 11 — Tanger. Desvelado.

**VERTICAIS:** 1 — Escavado. Enfades. 2 — Pequena embarcação a remos. Agente da polícia de segurança pública. 3 — Escarnecer. Mulher que cuida de uma ermida. 4 — Amolgue. Rezar. 5 — Artigo (pl.) Alguém que. 6 — Símbolo químico do césio. Deixou-se enganar. 7 — Benigno. Prefixo de negação. A mim. 8 — Irremediável. 9 — Parte. Sal resultante do ácido azotoso. 10 — Protraírás. 11 — Deus dos ventos. Executará.

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5064**

**HORIZONTAIS:** 1 — Desconfeito. 2 — Escalar. Roi. 3 — Sb. Vás. Ar. 4 — CALAR. Antro. 5 — Ura. Evito. 6 — Irmã. Erecto. 7 — Dea. Orara. 8 — A. Dodor. Ré. 9 — Divisa. Ares. 10 — Iludir. Às. 11 — Frisem. Ela.

**VERTICAIS:** 1 — Descuidado. 2 — Esbarre. 3 — Sc. Lama. Vir. 4 — Cava. Dili. 5 — Olaré. Oásis. 6 — Nas. VERDADE. 7 — Fi. Airão. Im. 8 — É ENTERRAR. 9 — Ir. Toca. 10 — Toar. Real. 11 — OIRO. Odessa.

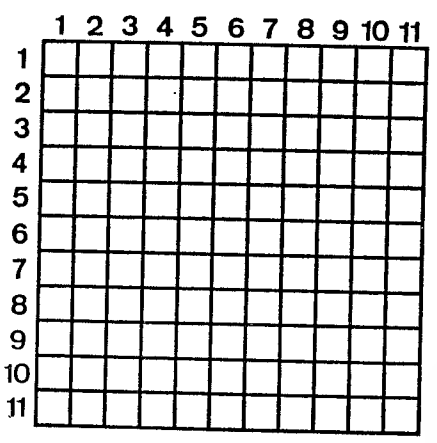
(Provérbio: CALAR A VERDADE É ENTERRAR OIRO).

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8909**

**HORIZONTAIS:** 1 — Aparelho de ginástica. Ardil. 2 — Catataicos. Origens. 3 — Reis. Pronome pessoal. Gavinha. 4 — Vento do sul, entre os antigos Romanos. Classe de tropa. 5 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Nome de uma letra. Rente. 6 — Esfarelarias. 7 — Fecho as asas para descer mais depressa. Doutores. 8 — Rio da Rússia. Abreviatura de «mister» (senhor) em inglês. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Compaixão. 9 — Sepulcro. Alegrias. 10 — Espírito. Numeral. 11 — Víscera dupla. Atmosfera. Emprega.

**VERTICAIS:** 1 — Cidade da Suíça. Verter. 2 — Esmoncam. Palpitei. 3 — Senhor (inv.º). Iguais. Três mil em romano. 4 — Largo de Lisboa. Cerca de nimbo ou auréola. 5 — Empunhei. Já. 6 — Aperto. molhos. Pronome pessoal. 7 — O mesmo que três. Queimar. 8 — Amofina. Encolerizais. 9 — Vás em auxílio de. Pronome possessivo. 10 — Aqui. Espaço de trinta dias. Numeral. 11 — Vírgulas dobradas. Embarcação de Bengala.



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8908**

**HORIZONTAIS:** 1 — Arion. Maura. 2 — Perda. Adiem. 3 — Ermos. Lavai. 4 — Ar. Oó. 5 — Ato. Par. Uro. 6 — Faial. 7 — Miraí. Salas. 8 — Io. Rã. 9 — Ras. Bom. SSS. 10 — Cá. Cavai. Um. 11 — Amedrontado.

**VERTICAIS:** 1 — Apera. Merca. 2 — Rer. Tui. Aam. 3 — Irmão. Ris. 4 — Odor. Fão. CD. 5 — Nas. Pai. Bar. 6 — Cai. Novo. 7 — Mal. Rãs. Man. 8 — Adão. Lar. It. 9 — Uivou. Lãs. 10 — Rea. Rua. Sud. 11 — Amido. Sismo.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Janeiro de 1939 publicava:

«**PARIS, 21 — Lê-se no «Matin» que Bonnet recebeu, depois de terminada a sessão da Câmara dos Deputados, Marcelino Pascua, embaixador da Espanha em Paris que chamou a sua atenção para os inconvenientes que representa para o Governo de Barcelona continuar encerrada a fronteira dos Pirenéus.**»

**DINHEIRO**

S/ AUTOMOVEIS

Empresta-se em boas condições Transacções rapidas Sigilo absoluto

**SONIPAL**

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

**LUSTRES**

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica, Av 5 de Outubro 203 r/c. — Telef 771639

(Ao Campo Pequeno)

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.

Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas

Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas

Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas

Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas

**HIPOTECAS**

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

## Cândida Emília Soares Vieira de Sousa Torres

**MISSA DO 7.º DIA**

Manuel Henriques de Sousa Torres Manuel Henrique Vieira de Sousa Torres e sua mulher, José Alfredo Vieira de Sousa Torres (ausentes em Moçambique), Lucília Vieira de Sampaio e filhos, Ilda Lucinda Soares Vieira de Mendonça Carvalho e filhos, Maria Isabel Vieira Cristóvão e filhos, Josefina Vieira de Campos Vidal, seu marido e filhos e mais família, participam que amanhã, ás 18.30 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida Mulher, Mãe, Sogra, Irmã, Tia, Sobrinha, Cunhada e Parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

**S. R.**

## JUNTA DE FREGUESIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA

## EDITAL

**GUSTAVO DOMINGUES FERREIRA, Engenheiro Agrónomo e presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica, do Terceiro Bairro Administrativo de Lisboa, dá conhecimento publico que, nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 212.º do Código Administrativo, a partir de 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição, ou de terceiros, no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns ou outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.**

**TÊM CAPACIDADE ELEITORAL E COMO TAL PODEM SER INSCRITOS NO RECENSEAMENTO:**

1.º — O cidadão português com família legítimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoa e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior e emancipado, com mesa, habitação e lar próprio.

**Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.**

**E eu, João Abrantes Jardim, Secretário, o subscrevi.**

**Lisboa, 20 de Janeiro de 1969.**

**O PRESIDENTE,**

GUSTAVO DOMINGUES FERREIRA

# DE COIMBRA

## A actividade científica do Centro Materno-Infantil

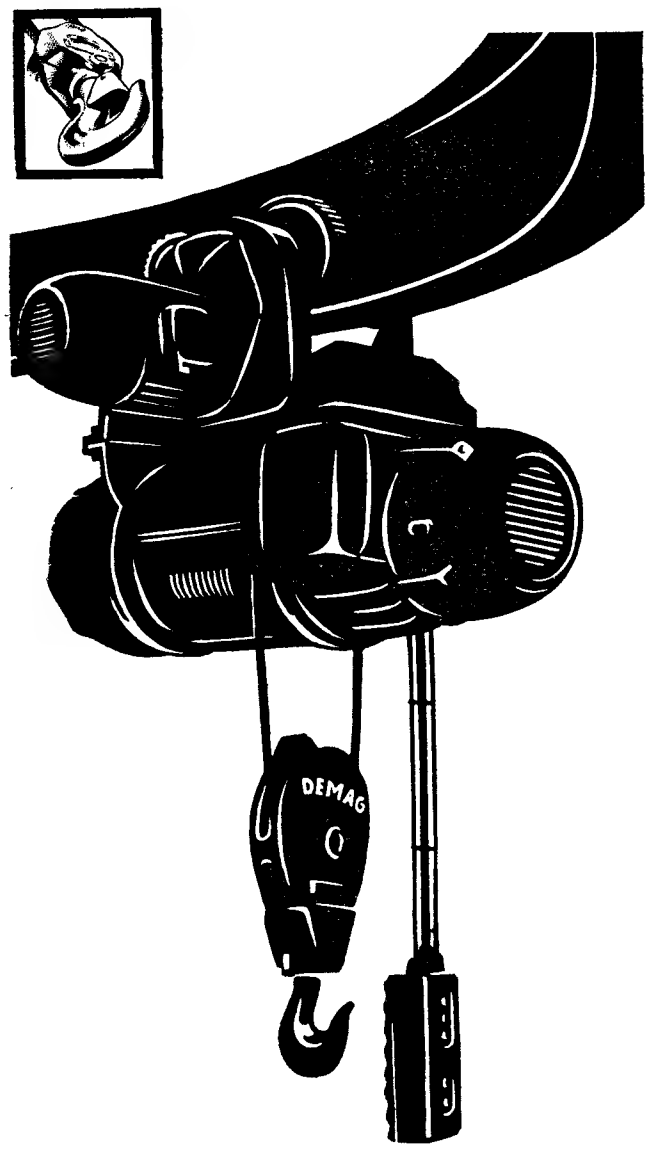
Decorrem com muito interesse, para além dos meios científicos, as reuniões médicas no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto. Na ultima dessas reuniões foi desenvolvido o tema «A Consulta Pré-Natal» pela sr.ª dr.ª D. Cremilda Pereira, que apresentou os elementos fundamentais da organização e funcionamento da consulta ás mulheres grávidas e apresentou as vantagens da vigilância pré-natal, não só pelo que respeita ás gestantes, mas, também, ao feto.

As doenças diagnosticadas e convenientemente tratadas durante a gravidez, a vigilância periódica da gravidez, a sua educação sanitária e observância de regras de higiene foram pontos amplamente tratados.

O problema suscitou animado debate, no qual intervieram os srs. drs. Mário Mendes, Teodoro Mendes, Neves da Costa, Santana Maia, Moura Relvas, Rocha Santos e Santos Bessa.

Para a reunião de hoje foi proposta a discussão clínica de casos do foro obstétrico.


**DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA**




**Não exija o impossível do seu aparelho «Demag».**

**No entanto a elevação de cargas até 10 ton não constitui problema para o diferencial eléctrico «Demag».**

**Características:**
Grande velocidade de elevação - fixos e móveis - motor de rotor deslocável: motor + freio - motor e redutor auxiliar para elevação de precisão - engrenagens de dentes helicoidais, trabalhando em banho de óleo, apoiadas sobre rolamentos - acoplamento rotativo e axial elástico - tambor, cabo, roldanas e gato de carga, calculados segundo as mais recentes prescrições internacionais.

Consulte-nos quando tiver problemas de movimentação de cargas. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.

ROMAR UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205


## Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, sob a presidência do sr. José M. Garcia, esteve presente o sr. eng.º António Francisco Martins Saturnino, que foi saudado, bem como outros rotários, em especial o sr. dr. Luís Vale, ausente de Coimbra há meses. Foi eleita a direcção para o ano rotário de 1969/70, que começa em Julho. Ficou constituída pelos srs. Rui da Mata Gomes Forte, presidente; António Correia Guedes Marques Cordeiro, dr. Mário Luís Mendes, Alberto de Oliveira Ruivo, Daniel de Oliveira Soares, Fernando dos Santos Velez, Rogério Rosendo e Vítor Manuel de Sousa Machado; director do protocolo, sr. eng.º Lino Júlio Teixeira.

Em seguida, o sr. dr. Manuel Rodrigues Cardoso fez uma conferência intitulada «O problema hospitalar de Coimbra», que foi seguida com o maior interesse e suscitou animado debate, a finalizar o qual o sr. dr. Rui Clímaco salientou que o problema não é só grave em Coimbra, mas no nosso País e em todo o Mundo. O progresso da medicina — salientou — exige cada vez mais de todos e requer novas instalações e pessoal especializado em novas técnicas.

## Diplomas de bacharelato

A partir desta data, os bacharéis pelas últimas reformas podem requerer os seus diplomas de bacharelato na secretaria da Universidade.

## Concerto de piano

Amanhã, ás 21 e 30, haverá no Teatro de Gil Vicente um concerto pelo pianista Sequeira Costa, promovido pela delegação da Juventude Musical Portuguesa.

## Vida associativa

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Recreativo do Calhabé, que ficaram assim constituídos:

*Assembleia geral* — srs. Raul Domingos Gonçalves, presidente; António Cardoso Feitor e Mário Domingos Gonçalves. *Direcção* — srs. Francisco Alves, presidente; Armando Umbelino Gonçalves, Fernando Justino Barreira, Albano Fortunato Pereira, Arlindo Gomes Santiago e António Ferreira. *Conselho fiscal* — srs. António Coelho Ribas, presidente; Claudino Lopes Pereira e António da Conceição.

## Oficina de Teatro dos Etudantes

A Oficina de Teatro dos Estudantes de Coimbra apresenta-se na sexta-feira em Setúbal, no Teatro Luísa Todi, com dois entremezes de Cervantes e com a farsa de Molière «O médico à força», na encenação de Goulart Nogueira.

No sábado, aquele agrupamento artístico apresenta-se em Évora, no Teatro Garcia de Resende.

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço!» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O carrasco de Londres» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A morte espreita» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).

## Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

# CONTRIBUIÇÃO VALIOSA PARA O PROGRESSO INDUSTRIAL

(Continuação da 10.ª página)

res e C.ª — de que a Societé Générale de Minérais é associada, figurasse em lugar de destaque no número dos accionistas da actual Sepulchre — Comércio, Indústria e Navegação de Portugal.

«Por outro lado, a ele se ficou a dever que a B. M. C. — British Metal Corporation — figurasse também no número dos nossos mais importantes accionistas.

«E todos estes factos mais não são, minhas senhoras e meus senhores, do que lançamentos feitos, a crédito de Portugal, na conta-corrente de que vos falei, por um belga a quem, no seu país, chamam «O Português».

«Não podia deixar de assinalar, nestas minhas palavras, esta referência a Daniel Sepulchre, a quem como colaborador me sinto ligado e como português admiro.

«Deveria acrescentar ainda que no conjunto de empresas a que Daniel Sepulchre deu lugar no nosso País andam investidos cerca de cento e trinta milhões de escudos.

«Faço esta referência para que possam ter uma ideia, embora ligeira, do que Daniel Sepulchre tem pago a Portugal.

«Estamos, quer se queira quer não, em face de um novo empreendimento estrangeiro, embora ligado a interesses portugueses; ao fazer esta afirmação acode-me à ideia a lembrança de que vai fazendo carreira, em espíritos desajustados da realidade, o princípio de que os investimentos estrangeiros no nosso País acorrem mais com o sentido de nos explorar do que nos ajudar.

«Eu creio, nesta época fértil no diálogo e na contestação, que poderia e deveria fazer uma afirmação que, de algum modo, pudesse contribuir para colocar «as coisas» no seu devido lugar.

«Conheço, na qualidade de Director-Geral de todas as empresas do Grupo Sepulchre, a sua vida e, paralelamente, conheço as margens de rentabilidade desejadas pelo empresário português; nesta posição posso afirmar, sem quaisquer dúvidas, que pelo menos no nosso caso o Grupo não beneficia dos índices de rentabilidade desejados pelo empresário português.

«A afirmação feita não constitui uma crítica aos índices de rentabilidade a que me referi, nem defesa da posição dos investimentos estrangeiros em Portugal; mas se estamos num período de diálogo, a minha afirmação mais não é do que uma participação reduzida nesse mesmo diálogo, no que concerne ao plano económico.

«Não creio, realmente, que indústrias montadas sem protecção aduaneira ou condicionamento nacional, sem recurso ao crédito interno, para além de 30 a 40% do valor dos investimentos, não sejam indústrias de interesse nacional. É que, para além da técnica, trazem-nos grande parte dos fundos necessários ao investimento e, em troca, não pedem qualquer espécie de proteccionismo.

«Cheguei ao fim do que pretendia dizer; porém, antes de o fazer por completo, desejava que me fosse permitida uma saudação aos nossos Banqueiros que tão amàvelmente se dignaram assistir a esta cerimónia. Para eles vai o preito das nossas homenagens e agradecimento. Desejaria, no entanto, sem que tal facto constitua aos olhos de todos um sintoma de discriminação, dirigir a três Administradores e um Director do Banco Totta-Aliança, aqui presentes, uma palavra muito especial.

«Efectivamente, desde sempre as relações entre este Banco e o Grupo Sepulchre têm sido processadas a um nível que transcende os princípios comerciais para se situarem num plano de agradável, e para nós honrosa, amizade. Aqui ficam, para V. Ex.as, as nossas homenagens e de novo a afirmação de que de modo algum houve discriminação.

«Ligam-nos a todos os Bancos aqui representados as melhores relações, e tudo faremos para que assim continuem, nesta caminhada que há 28 anos encetámos, com vista a tentar soldar a conta-corrente que anteriormente referi.

«Ao terminar, e antes de levantar a minha taça pelas prosperidades de todos, gostaria de lhes comunicar que no plano geral de desenvolvimento que estamos imprimindo ao nosso Grupo abriremos em breve uma delegação em Angola; tal informação demonstra perfeitamente a confiança que o nosso Grupo tem no futuro de Portugal, e no qual estamos dispostos a colaborar na medida das nossas possibilidades.»

Falou depois o Ex.mo Senhor Eng.º Cunha Matos, Presidente da Câmara de Viseu, e finalizou a série de discursos o Ex.mo Secretário de Estado da Indústria, cujas palavras oportunamente foram publicadas.

## CAMINHOS DE FERRO

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P. põe em circulação, no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

| | | |
|---|---|---|
| Castelo Branco | p. | 10.15 h. |
| | c. | 13.45 h. |
| Guarda | p. | 15.02 h. |
| Vilar Formoso | p. | 16.57 h. |
| Hendaye | p. | 8.05 h. |
| Paris | c. | 18.40 h. |

# Reunião de agentes de A. M. Almeida, S. A. R. L.

# MORRIS - MG - WOLSELEY

**No salão de exposições do Hotel Ritz, realizou-se, ontem, mais uma reunião anual dos agentes de A. M. Almeida, S. A. R. L. Presidida pelo Sr. Fernando Mendes de Almeida, presidente do Conselho de Administração daquela sociedade, e com a presença do Sr. Dennis Hodgetts, delegado da B. L. M. C., a reunião juntou cerca de uma centena de agentes de vendas e de serviço de todas as partes do País que, em agradável camaradagem e plena colaboração, debateram os principais assuntos relativos ás actividades que os ligam aos automóveis Morris. A abrir a sessão, o Sr. Fernando Mendes de Almeida dirigiu a todos os presentes palavras de boas-vindas, tendo depois feito o elogio póstumo de um dos mais antigos agentes Morris, o Sr. Tomaz G. Marques, de Alcobaça, que a todos deixou profunda saudade e por quem se guardou, em homenagem, um minuto de silêncio. No decorrer da sessão foram também distribuídos prémios especiais aos agentes que mais se distinguiram nas suas actividades comerciais, em 1968. Foi servido um almoço volante no próprio hotel e, após a continuação dos trabalhos na parte da tarde, o o dia terminou em franco convívio e cordial amizade com um jantar no restaurante Faia**

## Um documentário:

# «ANGOLA FLASH»

**A R. T. P., em colaboração com o Ministério do Ultramar, apresenta, pelas 20 e 45, um programa da Agência-Geral do Ultramar.**

**Coordenado por Manuel Osório vamos hoje ver um interessante documentário intitulado «Angola Flash».**

**Alguns aspectos de Angola fixada por uma câmara cheia de curiosidade e actualidade preenchem este programa.**

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER...

## AS ENFERMEIRAS: «O MÉDICO ESTRANGEIRO»

«Um médico paquistanês está a estagiar num hospital americano. Uma das enfermeiras-chefe não acredita na sua competência profissional. O ambiente torna-se tenso. O jovem médico «descontrola-se...»

Isto acontece esta noite, no episódio de «As Enfermeiras» série que conta com as interpretações de Shirl Conway, Zina Bethune e Zia Mohymeddin.

«O Médico Estrangeiro» é o título deste episódio a exibir pelas 22 e 50.

.. o jovem médico descontrola-se e...

## 2.° PROGRAMA

O PIANISTA Rudolf Serkin e o célebre Quarteto de Budapeste, constituído por Joseph Roisman, 1.° violino; Alexander Schneider, 2.° violino; Boris Kroye, viola; e Miseha Schneider, violoncelo, preenchem pelas 22 e 45 um concerto de musica de Camara.

Na primeira parte, o Quarteto de Budapeste interpretará o «Quarteto de Cordas em Fá Maior», op. 135 de Beethoven.

A segunda parte deste concerto será inteiramente preenchida pela execução do Quinteto em Mi Bemol Maior, op. 44 de Schumann, a cargo do Quarteto de Budapeste e do pianista Rudolf Serkin.

Além deste programa haverá ainda pelas 21 e 50, o documentário «Caçadores Furtivos», já transmitido no I Programa, no passado dia 10 do corrente.

«Caçadores Furtivos» é um documentário sobre alguns aspectos da caça e as suas dificuldades. Às 22 e 15, a rubrica «Noite de Teatro» será preenchida pela representação da peça «Malefícios do Tabaco» também já apresentado no programa nacional, muito recentemente.

É uma peça de Anton Tchekov, traduzida pelo dr. Luís Francisco Rebelo e interpretada por Jaime Valverde. A realização é de Adriano Nazareth.

# «AS AVENTURAS DE HUCK FINN»

Becky, Huck e Tom algures na floresta encantada..

*BRUCE BILSON e o realizador inspirado da série juvenil «Huck Finn», divertindo os espectadores (jovens e menos jovens) com desenhos animados que dialogam e aventura com actores humanos.*

*O episódio desta noite, a apresentar pelas 19 e 50, intitula-se «O Terrível Califa» e tem como intérpretes (de carne e osso) Michael Shea, Luann Haslam e Kerim Schultz.*

*Os nossos herois, Huck, Becky e Tom, perdem-se numa floresta, quando vão para casa. Mas a floresta é encantada e eles vão ter a um país governado por um Califa terrível que manda raptar todas as jovens para o seu harém. Becky é também levada para o palácio e Tom e Huck tentam salvá-la com a ajuda de Mustafá, o mágico da corte que quer vingar-se do Califa, pois este destituiu-o do seu cargo e pô-lo como ajudante de cozinheiro.*

# Rádio

**PROGRAMAS DE HOJE**

**EMISSORA — 1.° Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 34: 25.° Episódio do Folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias pelo saxofonista Fausto Papetti; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 21 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Natércia da Conceição; 22 e 50: A Orquestra Roberto Delgado; 23 e 05: Programa da norte; 1: Fecho.

**2.° Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica sinfónica; 17: Discos raros; 17 e 26: Perspectivas da obra de Édouard Lalo; 18 e 30: Musica de piano; 19: Uma cantata de Bach; 19 e 30: Musica de camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; Quatro danças gregas (Skalkotas), em violino por Byron Kolassis; 20 e 30: Musica Coral Instrumental comentada por Maria Helena de Freitas

**2.° Programa** (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 46: Trio — para piano, oboé e fagote (Francis Poulenc), 00 h: Canções de Schumann pelo tenor Ernst Haeflger. Ao piano Hertha Klust; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho

23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**RADIO CLUBE** — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C.D.C, 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 3 : Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de ...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 30: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 0': «P B X», 2: Contacto; 3 e 0': A noite é nossa; 6 e 0': Diário ...ro; 7 e 03: Talismã

**Modulação de frequência** — ...4 m ... — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 7 e 57: O nosso Programa, 19 e 05: Em órbita: ... e 02: Boa noite em FM; ... e ... Programa á Gô Gô, 0 e ...

Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 05: Norte dia a dia; 2' e 05: Cabina de escuta; 2' e 5: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da juventude

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da Itália; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1, 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Melodias; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionado, 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 58 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 0 ás 12 e das ... ás ...

# canal da crítica

## À ESPERA DE VIDOCQ

**Do «Quarto de Brinquedos» nada tenho a dizer. Nada. Nadinha. Maria Isabel começa a enfrentar a indiferença da crítica. É o pior que lhe podia acontecer. É o primeiro sinal de morte...**

**Não. Nada a dizer, a não ser talvez que a Ana já ontem não esteve presente. Ana era aquela menina que não colaborava. Aquela menina que não via onde estava o interesse daquilo tudo — e se encerrava num mutismo ao nível do desespero. Quantas vezes, ah quantas!, eu fui aquela menina!**

**Não. Nada a dizer. Também não me importo. Eu estou aqui só à espera do «Vidocq». Se não fosse o «Vidocq» há que tempos estava eu sei lá onde. Dizei-me, vós que não entrais no jogo: a noite ainda tem estrelas?**

Fui apanhado em completa inocência pelo «Momento Desportivo». Artur Agostinho muito nervoso, contra o que lhe é habitual. Aquelas mãos andavam numa dobadoira. Até implicou com uma frase do Manuel Oliveira que não tinha maldade nenhuma, antes pelo contrário. Esteja calmo, homem!, faça o seu jogo — e deixe andar. Para a outra vez, simplesmente, não se esqueça de jogar ao ataque. Em jornalismo, o «ferrolho» não dá nada...

José Carvalhosa, do Sporting, disse que o seu clube tinha ido á Venezuela em tratamento psicológico. Uma frase que me deu calafrios: *«Para as grandes massas desportivas, o que interessa é a vitória...»*

Depois então é que veio o treinador Manuel de Oliveira. O Sanjoanense está em maus lençóis. Tudo contra ele: até a infelicidade. O público nem sempre tem ajudado. E o treinador queixa-se contra o destino: Se o Sanjoanense, nos dois jogos que empatou a zero bolas, tivesse marcado um unico golo, estava agora livre de preocupações... Claro que se o adversário, nesses mesmos jogos, marcasse também um unico golo, o grupo estaria agora em piores circunstâncias. Ou não será?

Manuel de Oliveira recorda, com ênfase, que os clubes presentemente em grande plano são os que possuem os mesmos jogadores há 10 anos. Parece haver aqui uma crítica ás estruturas do futebol, incapazes de proporcionarem renovação de material. Será assim ou *haverá qualquer outra coisa?*

Bom. Não interessa. Ainda virá Ferreira Canais falar muito muito muito de ginástica. Tudo muito complicado. Não percebi patavina. Desculpem. Ando longe, só a ginástica que eu faço para.

Mas não interessa. Eu estou aqui á espera é do «Vidocq». Não demora. O ké preciso é ter paciência.

## SEGREDOS DO MAR

Ainda sou do tempo em que me levavam quase todos os domingos ao «Aquário Vasco da Gama». Era a solução.

Talvez tivesse acontecido um pouco assim, agora, com Helder Mendes, assoberbado com nova série de «Segredos do Mar». A aquariologia estava mesmo á mão...

Foi proveitosa a entrevista com Marcelo de Vasconcelos, director do Aquário de Algés. Ficámos a saber que existem, em Portugal, apenas três instituições que se dedicam ao assunto: as de Lisboa, Funchal e Porto — mas esta encontra-se fechada. O «Aquário Vasco da Gama» vai ter uma estação de apoio em Sines e montará aquários ao longo da costa. O aquário (acentuou), sobrevive apenas devido ao esforço de meia duzia de pessoas. E já agora talvez não ficasse mal, uma palavrinha á televisão portuguesa que tanta publicidade lhe tem feito. Verdade que a sua presença ali representava um agradecimento implícito. Muito bem.

A rubrica, como sempre, contou com vários motivos de interesse. Aquele palpitar de vida, recordam-se? Aquele namoro dos «peixes combatentes», em que até havia abraços! Ó misterioso Amor que até aos peixes fazes nascer misteriosos braços!

Tão simples, esta rubrica. E que aventura extraordinária nos contou! Infelizmente, os jovens a quem ela mais interessaria estavam a dormir. Pena.

Quanto ao aquário amador, deixem-se de histórias: não é nada assim tão fácil construí-lo. Ainda não é desta que me torno aquariófilo.

Esta rubrica tornou menos dolorosa a espera pelo «Vidocq». Ver «Vidocq» e depois dormir!

## TV CLUBE

Gina Maria é uma presença insistente na televisão portuguesa. Canta. Sobre muitas das suas colegas possui a vantagem de se compreender o que diz. Embora nada importaria se se não compreendesse nada.

O seu companheiro de viagem chama-se Paulo Jorge. Depois de ouvi-lo, nada fica

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

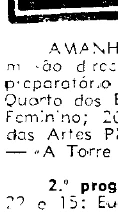
**PROGRAMA DE HOJE**

**1. Programa** — Às 19: TV Educativa; 20 e 25: Programa Feminino, 20 e 40; 20 e 55: Programa Feminino, 20 e 40; Agência Geral do Ultramar; 20 e 55: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: Fados, por Tristão da Silva; 22 e 50: Série Dramática: «As Enfermeiras»; 23 e 50: Telejornal e Fecho. **2.° Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «Caçadores Furtivos»; 22 e 15: Noite de Teatro — «Os Malefícios do Tabaco»; 22 e 45: Concerto; 23 e 40: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.° programa** — Às 14 e 20: Eurovisão — Transmissão directa do jogo «Fiorentina-Vitória de Setubal»; 16 e 25: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 05: Vamos Dormir; 20 e 15: Programa Feminino; 20 e 30: Desporto em Camara Lenta; 20 e 45: Notícia das Artes Plásticas; 2 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «A Torre e o Galinheiro»; 0 e 15: Telejornal, Meditação e Fecho.

**2.° programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Sawyer; 22 e 15: Eurovisão — Futebol; 23 e 50: Telejornal e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

# DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

# J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

**Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos**

## 180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

**Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.**

**Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.**

**Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.**

**Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.**

**LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843**
**QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22**
**REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.**

AZULEJOS

## AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $55 E 1$50

**Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.**

**Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.**

**Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.**

**Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3-A — Tel 934005.**


# Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

A não ser aquela evidência de semelhança com Francisco José. E ainda o treinador Manuel de Oliveira se queixa da falta de renovação de material futebolísoGttetaoinshrdl
tico! Isto pela canção, meu caro, está pior, upa, upa!

O cançonetismo de ontem oscilou entre a azeitona da saudade e a saudade da azeitona. Com perdão para o engenheiro Veloso, aquilo não foi um «TV Clube»: foi um «TV Rural»:

*Ai que saudade*
*tenho da serra*
*ai que saudade*
*da minha terra*
*(bis, bis, bis)*

Também houve farta dose de filosofia. Gina: «*Os anos passam, deixam marcas e sinais/eu culpo a vida mais do que ninguém*» Paulo Jorge: «*Do mal dos outros só quem ri/é quem não anda de bem com Deus*».

Os dois cançonetistas comeram torradinhas ensopadas no café com leite da tristeza. Tudo á sombra de uma orquestra doente de violinos, acrescida do viola eléctrica Meneses que é pau para toda a obra e faz parte de todas as orquestras do País. Morrer na viola eléctrica será pior do que morrer na cadeira eléctrica?

Os cançonetistas cantam. Sem razão, sem inovação, sem renovação, sem ultrapassagens. Iguais a si próprios nascem, iguais a si próprios morrem. Ah, mas vão vender-se muito nas colónias portuguesas do Canadá e da Venezuela. Certo, certo, ainda não há azeitona como a do nosso País. Daquelas pretinhas. Sou doido por elas. Nunca as mãos lhe doam, Gina Conte comigo.

E agora, sim. Vem aí o «Vidocq». Mas já é tarde. Estou rebentado. «Vidocq» perdoa. Pesa-me chumbo nas pálpebras. Fica para outra vez. Aliás, sei que tu foges. És um alho. Ouvi que te ias fazer polícia. «Vidocq» não atraiçoes a classe. Continua a fugir, a perderes-te por mulheres. Alguma coisa virá que não te perderá... de vista. Preso, sim, mas da melhor maneira.

Adeus «Vidocq». Gostei de ver-te e afinal — vou imitar-te: vou fugir. É fácil. Um simples gesto. Um botão.

M. C.


**RESTAURANT SNACK E CAFÉ**

## LAS VEGAS

*(À Praça de Londres, 6-A — Telef. 720339 — LISBOA*

**NOVA GERÊNCIA**

**AMBIENTE FAMILIAR — ESMERADO SERVIÇO**


# JULGAMENTO NO PLENÁRIO

Acusado de ser membro do movimento marxista-leninista português, «uma associação secreta, ilícita e subversiva», e de haver desenvolvido, com *animus conspirandi*, várias actividades, entre as quais a criação de «cursos de ulterização de massas entre amigos e conhecidos, seus correligionários», começou esta tarde a ser julgado no Plenário Criminal da Boa Hora o sr António Feliciano Bento Vintém, de 23 anos, solteiro, natural de Coruche, terceiro-oficial do Serviço Nacional de Emprego.

O julgamento, cuja decisão poderá ser tornada pública ainda hoje, iniciou-se sob a presidência do desembargador dr. Almeida Moura, sendo ajudante do Procurador da República o dr. Costa Saraiva e patrono do acusado o dr. Jorge Humberto Fagundes.

Segundo o processo, António Bento Vintém teria promovido reuniões na sua residência — em Santarém — para estudo e debate das teorias que perfilha. Em Outubro de 1968 deslocou-se a Coimbra, onde teria efectuado uma reunião com a finalidade de desenvolver os «comités» regionais do referido movimento marxista-leninista, especialmente no Norte e Centro do País. Ter-se-ia deslocado também a Paris, para contactar com os dirigentes locais do mesmo movimento. É acusado de encontros com elementos do IV Internacional que estiveram em Portugal. O despacho de pronúncia refere ainda que as autoridades apreenderam documentação manuscrita, dactilografada, copiografada e impressa.

No processo figuram quatro testemunhas de acusação, e igual número de defesa.


# COMUNICADO

**A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.**

**É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loiças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz**



CCN companhia colonial de navegação

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| **«IMPÉRIO»** a sair em 30 de Janeiro às 12 horas | Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** |
| **«BENGUELA»** a sair em 29 de Janeiro | Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro. |
| **«INF. D. HENRIQUE»** a sair em 22 de Fevereiro às 12 horas | Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 15 a 19 de Fevereiro. |
| **«PÁTRIA»** a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas | Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 19 a 24 de Fevereiro. |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| **«SANTA MARIA»** a sair em 13 de Fevereiro às 18 horas | Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).** |

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

**LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42**


# SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

**abrangendo**

**Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro**

## SECÇÕES DE ACTIVIDADE

## AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos dos artigos 53.º e 54.º dos Estatutos, são convocados **todos os sócios efectivos** que trabalhem nos estabelecimentos da indústria hoteleira e similares, adiante especificados seja qual for a sua categoria, a reunir em Assembleia Geral Ordinária na sede social do Sindicato — Pátio do Salema, 4-2.º, pelas 15 horas, nos dias a seguir indicados:

10 de Fevereiro de 1969 — I Secção — **Hotéis;**
11 » » » » — II » — **Pensões, estalagens e pousadas;**
12 » » » » — III » — **Restaurantes, cafés e casas de pasto;**
13 » » » » — IV » — **Pastelarias e leitarias;**
14 » » » » — V » — Actividades diversas (cantinas, messes, pessoal extra, etc.);

todas com a seguinte **ORDEM DOS TRABALHOS:**

a) Eleger a direcção da secção, para o triénio de 1969/71;
b) Eleger **50 sócios** efectivos como representantes da secção na Assembleia Geral do sindicato.

Nos termos do artigo 34.º dos Estatutos, se à hora marcada não houver maioria dos sócios da secção, funcionará uma hora depois com qualquer número de presentes.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1969.

Pelas Direcções:

Da I Secção — a) **Horácio Henriques Nogueira**
Da II Secção — a) **José Rodrigues**
Da III Secção — a) **Albino da Silva**
Da IV Secção — a) **Fernando Ferreira de Almeida**
Da V Secção — a) **Joaquim de Sousa Pereira**

# DESPORTO

A equipa do Vitória de Setubal está a conquistar um prestígio internacional que o jogo de amanhã pode confirmar definitivamente. No primeiro plano: Arcanjo, Guerreiro, Vítor Baptista, Figueiredo, Petita, Jacinto João e Carriço; em pé: Fernando Vaz (treinador), Vital, Herculano, Wagner, Conceição, Cardoso, Alfredo, José Maria e Torres

## AMANHÃ, ÀS 14.30 H., EM FLORENÇA

# FIORENTINA - V. SETÚBAL

### • PERANTE O «LEADER» DO CAMPEONATO DE ITÁLIA, O VITÓRIA PODE LANÇAR-SE DEFINITIVAMENTE NA «ALTA RODA» EUROPEIA

*FLORENÇA, 21 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Esta cidade de poetas e artistas vive com intensa vibração as horas que antecedem o encontro da segunda «mão» da 3.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira que o Vitória de Setubal aqui disputará amanhã com o Fiorentina.*

*O resultado verificado na primeira «mão» em Alvalade (3-0) teve para os «tifosi» aspectos verdadeiramente dramáticos, quase diríamos catastróficos. Três golos sofridos por uma defesa considerada das mais eficientes do futebol transalpino gerou entre os adeptos da equipa de Florença um clima de efervescência que ameaça transformar o desafio de amanhã numa «guerra de redenção» já que os italianos não escondem os seus propósitos de vencer... e de molde a anular a vantagem com que a equipa portuguesa se apresentará no Estádio Comunale.*

Todavia a turma de Setubal, que chegou ontem á noite a esta cidade, em autocarro, depois de uma viagem de avião (excelente) de Lisboa até Roma, denuncia moral sólida e a convicção firme de que a qualificação só muito dificilmente lhe fugirá. Os jogadores manifestam confiança nos seus recursos e particularmente nos três golos que alcançaram no Estádio José Alvalade.

Contudo o treinador de Setubal revela certa apreensão perante os problemas originados pelo encontro de domingo contra o Benfica. José Maria e Jacinto João apresentam mazelas ainda que ligeiras que podem reduzir a sua capacidade habitual enquanto as lesões de Guerreiro e Arcanjo, a deste em especial, tornam problemática a sua inclusão no «onze» que defrontará o Fiorentina.

Entretanto os jogadores portugueses, depois de uma manhã dedicada ao repouso treinaram ás 14 e 30 horas no rectângulo onde se realizará o desafio. Sessão breve de desentorpecimento muscular e sobretudo de adaptação ao terrno. Amanhã (dia do grande jogo) os setubalenses permanecerão no hotel até ao momento da partida para o estádio onde irão defender a sua permanência nas competições europeias.

Guerreiro: se recuperar, estará no «team» de Fernando Vaz

### Intranquilidade no lado italiano

Contudo e apesar da forte convicção entre os fiorentinos de que a sua equipa pode neutralizar a vantagem dos portugueses, a intranquilidade mora com a turma de Pessaola. Três golos (pelo menos) constituem sempre tarefa difícil para as equipas italianas pouco rotinadas numa constância ofensiva que se impõe para a materialização desse desejo. Além disso o grupo italiano deverá estar privado do concurso de umba das suas unidades mais valiosas, o «internacional» Merlo lesionado no passado domingo no jogo que a sua equipa disputou com o Juventus. Este facto trás apreensivos os «responsávesi» do clube de Florença dada a influência que aquele jogador tem no desenvolvimento do jogo da equipa. Por isso não é de surpreender a azáfama que se observa no departamento clínico do Fiorentina, onde se fazem os maiores esforços para recuperar o jogador

Os mais supersticiosos não acreditam muito na qualificação do «onze» fiorentino que na verdade tem amargas recordações do futebol português.

E na verdade não lhes escasseiam razões para essa descrença se recordarem a eliminação do Fiorentina das competições europeias pelo Sporting e ainda duas concludentes vitórias do Benfica, primeiro em Cadiz numa das edições do «Troféu Ramon de Carranza» depois na própria Florença numa competição particular em que ali os «encarnados» participaram.

Mas para além de tudo, o que agora verdadeiramente se teme é o valor da turma do Vitória de Setubal que esta temporada ainda não conheceu a derrota em provas internacionais. O que, nos tempos presentes constitui proeza invulgar.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Pesaola: o técnico do Fiorentina está a braços com uma difícil tarefa

## Pelé (pai) em L. Marques para ver Pelé (filho)

**LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Baseado num telegrama enviado através de uma agência de viagens, o «Notícias» informa que o pai do famoso futebolista brasileiro Pelé desloca-se a esta cidade para ver actuar seu filho no jogo que o Santos e o Áustria de Viena realizarão no Estádio Salazar, no próximo dia 1 de Fevereiro, á noite.**

**O jornal, acrescenta que o progenitor de Pelé viajará de avião do Brasil até Joanesburgo, devendo chegar á capital de Moçambique, de comboio, no dia 28 do corrente mês.**

**É, sem dúvida, um motivo mais de interesse a rodear as duas categorizadas equipas, que também atrairá a Lourenço Marques grande numero de desportistas de vários pontos da província, da África do Sul e da Rodésia.**

## Vigo - Porto em andebol de sete

No Porto, conforme largamente noticiámos, realizou-se recentemente um torneio internacional de andebol de sete, em que participaram as equipas galegas do Teucro e do Vulcano, a selecção do Porto e o F. C. Porto que foi o vencedor da prova.

Os mesmos grupos disputorão igual torneio similar, mas, agora, em Vigo, no decorrer do próximo fim-de-semana.

## A SEMANA DESPORTIVA EUROPEIA

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — Programa das provas desportivas internacionais marcadas para esta semana na Europa:

EM LONDRES — Combate para o título mundial dos «meios-leves» entre o campeão José Legra e o pugilista Johnny Famechon.

EM LONDRES — Começa o campeonato aberto da Inglaterra de «squash».

Amanhã, dia 22 — Futebol: Taça das Cidades com Feira:

EM FLORENÇA — Fiorentina-Vitória de Setúbal.
EM BELGRADO — OFK de Belgrado-Goeztepe de Ermirna.
EM GLASGOW — Rangers-DWS de Amsterdão.
Andebol em Roma: Itália-Israel.
Quinta-feira, dia 23:

EM STOKE (Inglaterra) — Inglaterra-Dinamarca, «Taça Uber», em badminton.

EM ST. GERVAIS (França) — Torneio de esqui.
Quinta-feira, dia 24:

EM MADONNA DI CAMPIGLIO (Itália) — Esqui internacional.
EM MEGEVE (França) — Esqui internacional.
EM ROMA — Combate para o título europeu dos «leves ligeiros» entre o campeão Bruno Arcari e o pugilista Willi Quator, da Alemanha.

EM KLIPPAN (Suécia) — Torneio internacional de luta, «Taça Klippan».
EM OSLO — Noruega-Finlândia, em andebol.
Sábado, dia 25:
EM INZELL — Campeonato de velocidade de patinagem.
EM DUBLIN — Irlanda-França, em rugby.
EM BERLIM — Alemanha Ocidental-Dinamarca, em andebol.
EM ZWOLLE — Holanda-França, em judo.
EM ANTUÉRPIA — Ciclismo internacional em recinto coberto.
EM REIT-IM-WINKEL — Prova de esqui nórdico do «Deutschland Schild».

## ATLETISMO

# O Sporting vai organizar o «Grande Prémio da Páscoa»

O Sporting Clube de Portugal, que, de há anos para cá tem vindo a dedicar ao atletismo especial atenção e cuidado, organizando competições não só para o desenvolvimento dos atletas e da modalidade, mas também, no sentido puro da propaganda do atletismo, idealizou, agora, uma nova competição que denominou de **«Grande Prémio da Páscoa»**, no jeito da já famosa organização o **«Primeiro Passo»**.

A esta prova que se disputará em escalões, podem concorrer atletas masculinos e femininos não **filiados**, de todas as regiões do País e com idades que variam dos 13 aos 19 anos.

Para já e como preparação os organizadores «leoninos» fazem disputar todas as sextas-feiras, pelas 18 e 30, no Estádio Alvalade, sessões de atletismo com vista á participação final naquela competição.

O programa da primeira reunião marcada para o dia 24, foi ordenado do seguinte modo: 60 m; 80 m; 700 m; peso e comprimento.

# SPORTING - UNIÃO DE TOMAR ESTA NOITE, EM ALVALADE

*Esta noite (21,45 horas), em Alvalade, o Sporting vai acertar o seu calendário de jogos referente ao Campeonato Nacional de Futebol enfrentando a equipa do União de Tomar.*

*As linhas devem ser as seguintes:*

*SPORTING — Damas; Celestino, Armando José Carlos e Pedro Gomes; Gonçalves e Pedras; Chico, Lourenço, Ernesto e José Morais.*

*Suplentes. Carvalho, Alexandre Baptista, João Carlos, Márinho e Manuel Duarte*

*Treinador: Mário Lino.*

*UNIÃO DE TOMAR — Arsénio; Kiki, Caló, Dui e Barnabé; Ferreira Pinto e Cláudio; Bilreiro, Alberto, Faustino e Totoi.*

*Suplentes: Conhe, Araujo, Santos, Vicente e Lecas.*

*Treinador: Oscar Telechea*

*

O Sport Lisboa e Benfica (que continua sem rumo definitivo no tocante a escolha de elenco oficial para a direcção) está a braços com outro problema: Riera apresentou no Tribunal de Trabalho de Lisboa uma acção no valor de 742 contos, referente a uma indemnização, a vencimentos e, ainda, a viagens aéreas, a que se julga com direito.

Por ultimo confirma-se que o Benfica mantém igualmente, acção litigiosa contra o técnico chileno.

*

*O Atlético continua a ser atingido pela «onda de lesões». Depois de Tito («toque» num joelho), calhou a vez a Canário («bolada» numa vista) e Candeias (rotura de ligamentos no pé direito).*

*

Veríssimo Martins Alves em questão com o Almada: 30 contos é o valor do diferendo.

*

*Hoje, no Estádio Nacional, prossegue a preparação dos seleccionados juniores, reunidos pelo dr. David Sequerra nas instalações do I.N.E.F.*

*

Em Braga, corre com insistência que Fernando Caiado irá substituir Artur Quaresma, já no decorrer desta semana Quaresma, porém, não apresentou (de motu próprio) o pedido de rescisão do contrato, porquanto considera fruto de muita infelicidade a má carreira da turma.

**Caló: em Alvalade, num relvado que conhece bem**

# O NACIONAL DE BASQUETEBOL ACERTA AS AGULHAS

**A Federação Portuguesa de Basquetebol, pretendendo manter a ordem do calendário de jogos referente ao Campeonato Nacional (Fase Metropolitana) marcou para o próximo sábado as partidas B. P. M.-Sporting Clube de Portugal e Futebol Clube do Porto-Grupo Desportivo da C. U. F., ambos a realizar em recintos da capital nortenha.**

# DERROTA DO TORPEDO

*MONTEVIDEU, 21 — (A. N. I.) — Para a «Taça Montevideu», o Peñarol (campeão do Uruguai), venceu ontem á noite o Torpedo de Moscovo por 2-0, resultado feito no segundo tempo.*

## Acontecimentos DE ONTEM

### BASQUETEBOL

As equipas femininas do Vitória de Setubal e da C. U. F. jogaram para o campeonato metropolitano tendo vencido a equipa setubalense por 24-18.

### TÉNIS DE MESA

Na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa foram eleitos os novos corpos gerentes, cuja lista ficou assim constituída: Fernando Ferreira Gomes (assembleia geral), Carlos Gouveia Mourato (conselho fiscal), António Duarte Soares (direcção), Vítor Galvão Correia (conselho técnico) e dr. António Pedro Pimenta (conselho jurisdicional).

O Benfica não concorreu com este elenco e manteve, até de madrugada, acesa polémica com o Sporting e com o Mirantense.

### ANDEBOL

Incluído no calendário do Campeonato de Lisboa, realizou-se o encontro Santa Catarina-Sporting da Penha, que o primeiro venceu, por 14-13.

Também se efectuou a partida Liga de Algés-Palmense, para desempate do segundo lugar da série A, vencendo os representantes de Algés, por 20-11. Deste modo estarão presentes na fase final.

### BILHAR

Primeira jornada do Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria a uma tabela: Ângelo Alves (Sporting), 200-46-21-Cardoso Pereira (Benfica), 117-46-9; Raul Vidal (Sporting), 200-56-22-Américo Torres (Benfica), 131-56-11; e Ilídio Gomes (Benfica), 200-69-27-Leite Ribeiro (Sporting), 154-69-16.

## Ciclismo

### EMÍDIO PINTO DEIXA O PORTO

*Emídio Pinto, antigo praticante e, há algumas épocas, treinador, sempre vinculado ao F. C. Porto, deixou a secção de ciclismo deste clube por pretender dar nova orientação á sua vida profissional.*

**A lesão de Augusto Cardoso**

Entretanto, o benfiquista Augusto Cardoso, continua na Clínica de São Lucas, procurando o restabelecimento, após a intervenção cirurgica a que foi sujeito devido a fractura num braço durante um treino.

# O árbitro disfarçou-se de polícia

*MACERATA (Itália), 21 — (R.) — O árbitro de futebol Aldo Canova pediu emprestado o uniforme de um polícia para poder sair convenientemente disfarçado de um campo de futebol anteontem á noite quando espectadores furiosos o cercaram na sua cabina e ameaçavam linchá-lo.*

# CAIADO NO BRAGA?

Hoje, porém, ele voltará a reunir-se com os dirigentes bracarenses e tudo poderá encaminhar-se para a solução mais pretendida pelos adeptos do «Arsenal» minhoto: o regresso de Caiado a Braga.

*

*A arbitragem de João Calado (de Santarém) no jogo do ultimo domingo, entre o Famalicão e o Sporting de Espinho, no campo do primeiro, desagradou aos dirigentes espinhenses. A expulsão de Alcobia e uma série de deslizes que o Espinho entende terem afectado o rendimento da sua equipa, foram os principais motivos expostos numa reclamação que dirigiram á Comissão Central de Arbitros.*

*

O Belenenses convidado a participar nas «Festas das Fogaceiras», em Vila da Feira, disputou ontem um encontro particular de futebol contra o Feirense tendo triunfado por 6-0.

# TRIUNFOS DO TÉCNICO LISBOA GINÁSIO E BENFICA NOS REGIONAIS DE VOLEIBOL

Prosseguiram ontem os campeonatos de Lisboa de voleibol nas categorias de seniores e juniores.

Na primeira destas categorias o L. Ginásio venceu a Fac. Ciências por 3-0 (15/13; 20/18; 15/11) tendo sob a direcção de Oliveira Dias e João Veigas as equipas apresentado:

L. GINÁSIO — Cazal-Ribeiro, Joaquim Azevedo, Armando Jerónimo, José Sales, Rodrigo de Carvalho, Fernando Simões, Marques Pereira e Fernando Boleto.

FAC. CIÊNCIAS — Mena Reis, Fernando Gonçalves, Eduardo Schielimem, Carlos Poeira, José Sá, Élio Franco e Manuel Santos. Excelente réplica dos «universitários» que dificultaram ao máximo a tarefa do adversário. Depois do esforço nos dois primeiros «sets» os vencidos acabaram por ceder embora com dificuldade, pois o 2.º «set» foi entusiásticamente disputado com várias alterações no marcador precisamente nas «vantagens».

O Técnico por sua vez, venceu o Externato de Moscavide também por 3-0 (15/1; 15/7; 15/4) e como o próprio resultado indica não teve qualquer dificuldade em obter o triunfo.

Sob a direcção de Alberto Sousa, as equipas alinharam:

TÉCNICO — Costa Reis, Carlos Canas, Luís Briz, Wellington Fernandes, António Correia e Raul Carregoso.

EXT. MOSCAVIDE — Vítor Melo, Luís Reis Fernando Caldeira, Helder Silva, António Machado, João Ruivinho e Ricardo Martins.

Para o campeonato de juniores, o Benfica obteve um excelente e sensacional triunfo por 3-0 (15/11; 15/10; 15/13) sobre o Nacional de Ginástica.

Dirigiu o encontro Fernando Alves e as equipas formaram:

BENFICA — João Campelo, Isidro Francisco, Rui Lopes, António Raposo, José Almeida, João Ribeiro, José Nunes, Raul Silva e António Nogueira.

NACIONAL — Manuel Andrade, José Nunes, Miguel Duarte, José Esteves, José Coelho e Alfredo Santos.

## GINÁSTICA

# PROVAS DE APTIDÃO EM DIVERSAS REGIÕES DO PAÍS

Na Federação Portuguesa de Ginástica estuda-se actualmente a forma de poder realizar nas diferentes regiões do País em que se pratica a modalidade, as provas de graus de aptidão de ginástica desportiva (olímpica) destinadas aos jovens de ambos os sexos a partir dos 10 anos.

Estão por isso previstas realizações no Porto, Aveiro, Coimbra e Vila Real de Santo António, e ainda em outros locais onde seja possível iniciar a prática da ginástica.

# FABRICA «ABAT-JOURS»

## O NOVO TRIMILIONÁRIO DO TOTOBOLA

**O sr. Francisco Bravo Seromenho é um comerciante de Lisboa, de 45 anos de idade. Tem um hábito: jogar no Totobola. E esse hábito, que já lhe havia proporcionado alguns prémios interessantes, valeu-lhe — no concurso do passado domingo — uma verdadeira fortuna: nada menos de 3878 contos, que foi quanto valeram o «treze» e os oito «dozes», que conseguiu com o seu excelente palpite. Jogou, como habitualmente, através da «Casa da Sorte». E não se pode queixar de «pouca sorte»... Na foto: o sr. Bravo Seromenho com sua esposa. Um casal feliz**

★

**O único totalista deste concurso, Senhor Francisco Bravo Seromenho, apostou com um desdobramento feito pelos Serviços Técnicos da CASA DA SORTE**

# HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Zona Sul — Atlético-Oriental, ás 22 h.; Lisgás-Técnico, ás 21 h.; e Algés-Belenenses, ás 22 h., todos no Pavilhão da Ajuda.

BILHAR — Campeonato de Lisboa da 1.ª categoria a uma tabela, na Associação dos Amadores de Lisboa, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Seniores: I Divisão: Intendente-Ávila, Belenenses-Paço de Arcos, Benfica-Sporting e Centro Católico-G. I. P. A.

II Divisão: Academico da Amadora-Amoreiras, Lisgás-Arte e Sport, Ateneu-Arinadorense e Combatentes-Rodrigues Cordeiro.

III Divisão: Mirantense-Económicos, S. L. Águias-Atl. Cacém, Recordação Apolo-Desp. Operário e Estrela da Amadora-Moscavide.

Promoção: Carregado-Arroios, Andorinha-Casa Pia, Clube Badminton-Desp. da Graça e Lusitano Clube-Mem Martins.

1.ª categoria nas mesas dos primeiros e 2.ª categoria nas mesas dos segundos, ás 21 e 30 horas.

# TORNEIO DE CORTA-MATO EM FARO

A Associação de Atletismo de Faro promove no dia 26, nos terrenos circundantes do Estádio de S. Luís, em Faro um torneio regional de corta-mato para as categorias de iniciados e juvenis

Disputa-se no mesmo dia e local uma prova-extra na distancia de 5000 metros para as categorias de juniores e seniores.

# CARTAZ DOS CINEMAS

## MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
**A CONDESSA DE HONG-KONG**
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

## AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Robert Hossein
**COMO MATEI RASPUTINE**
com Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg
Franscope — Eastmancolor

## EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Real. Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis
**OLIVER!**
70 mm — Technicolor

## LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 17 anos) Às 21.30 h.
Um filme espectacular com Julie Andrews e Richard Harris
**HAWAII**
Visão deslumbrante num paraíso perdido!

## IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O JUDOKA, AGENTE ESPECIAL
OS MOSQUETEIROS DO MAR

## LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
NO CALOR DA NOITE
DOIS ANJINHOS NA RIVIERA

## CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
**PÂNICO NAS RUAS**
c/ Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara Bel Geddes

## SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
3.ª SEMANA
Uma mulher descobre o amor...
**RAQUEL, RAQUEL**

## ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
3.ª SEMANA
Extraordinário filme de Paul Newman com Joanne Woodward e Estrella Parsons
**RAQUEL, RAQUEL**

## ODEON
Telef. 32 62 83
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO com CARMEN SEVILLA
**A GUERRILHEIRA**
...aceitou uma missão secreta em plena guerra civil e amou um homem que não a fez feliz...
(Col.) (M. 12 anos)

## ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779097
Às 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze
**LE VIOL — o desconhecido desejado**
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

## LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
Às 21.30
**TOMY ROME, INVESTIGA**
c/ Frank Sinatra, Richard Conte Gena Lowlands, Jeffrey Lynn, Lloyd Bochner, Sue Lyon

## IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor — Franscope
Um filme de Edward Dmytryk
BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em
**SHALAKO**

## RESTELO
(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
**NO CALOR DA NOITE**
c/ Rod Steiger e Sidney Poitier

## CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 h.
ANATOMIA DE UM CRIME

## EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
**ESQUADRILHA DE ATAQUE**
Cinemascope - Technicolor
Toda a verdade de uma guerra vista pelo lado dos vencidos

## TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
2.ª SEMANA
UM FILME NOTÁVEL
que criou uma fórmula nova de «suspense»
**O ESTRANGULADOR DE BOSTON**
c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

## POLITEAMA
Tel. 32 63 05
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO!
A arrojada proeza de um «comando» inglês para destruir uma base naval alemã
**ATAQUE A MURALHA DO ATLÂNTICO**
com Lloyd Bridges e Andrew Kevi
(Col.) (M. 12 anos)

## ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
A comédia das situações incríveis!
com Catherine Spaak e Hugh Griffith
**O MARIDO É MEU MATO-O QUANDO ME APETECER**
TECHNICOLOR

## MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
5.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante
**AS SANDÁLIAS DO PESCADOR**
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier
QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Amanhã — Adultos — Às 28.30: VÍCIO DE MATAR, de Arthur Penn, com Paul Newman, Lita Milan e John Dehner.

## ESTÚDIO
(M. 12 anos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
**JÚLIO CÉSAR**
Dia 24: O Leopardo (Adultos)

## SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel 54754
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme truculento, viril, actual!
**CAÇADORES DE ESCALPES**
com Burt Lancaster e Shelley Winters

## CONDES
Telefs. 32 25 23 32 67 10
(Adultos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
**24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER**
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

# «MOÇAMBIQUE»
## — novo filme do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, na continuação do seu programa de divulgação e informação públicas, através do cinema, terminou agora a primeira série de filmes a cores sobre Moçambique. Trata-se duma média-metragem a cores, em «écran» panorâmico, com a duração de 30 minutos.

O filme foi realizado, dirigido e montado pelo tenente Quirino Simões (que já fez para o S. I. P. F. A., no último ano, «Guiné 68») descreve pormenorizadamente uma acção de combate específica de Moçambique e apresenta algumas cenas do folclore da ilha daquela província.

A fotografia é de Ferreira dos Santos e a captação de som de exteriores do soldado João Gorjão.

Este documentário será o complemento do filme português de grande metragem «A Caçada do Malhadeiro», também realizado pelo tenente Quirino Simões.

Fazendo parte do mesmo programa, e em outros cinemas do País, estreia-se o n.º 1 do «Jornal Militar de Actualidades», órgão de informação pública de cinema do S. I. P. F. A., também dirgido pelo tenente Quirino Simões.

# OUTROS ESPECTÁCULOS

### CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos).

### TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Norte de Verão» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

### CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Queda Mortal» (17 anos).
PARIS — Às 21: «No calor da noite» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «7 espingardas para um massacre» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Um homem chamado Gringo» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «A furia do desejo (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Coração cheio, bolsos vazios» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Paris está a arder?» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «A víbora amarela» (17 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Com jeito vai cow-boy» (17 anos)
BAIRRO ENCARNAÇÃO: Às 21: «O Beco» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Safari diamantes» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «A bela espada» (17 anos).

### ● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A noite é preversa» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A maldição do Ruby negro» e «As espingardas do Far-West» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O filho de El Cid» e «O templo do inferno branco» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Pânico nas ruas» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos).

### ● Linha de Sintra
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos).
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Os 3 super homens» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os profissionais do crime» e «A ultima batalha» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tesouro macuba» e «Um beijo na Primavera» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A dança dos diamantes» e «A eterna dúvida» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «7 mulheres para os MacGregor» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A túnica» (12 anos).

### ● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Dois contra o Texas» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um campista em apuros» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O agente diabólico» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Todos contra um» (17 anos)

# Atrás do Reposteiro

● *É dado como certo o ingresso do cantor António Mourão na próxima revista do Teatro Maria Vitória.*

# FARMÁCIAS DE SERVIÇO

### ● Em Lisboa — Turno A
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✻ São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ Gerantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✻ Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. Republica, 74-A (771379) ✻ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✻ Deiva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áureo, 154 (324816) ✻ Oliveira, R Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✻ União, R. Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (Bairro da Liberdade — (683694) ✻ Pinto, R Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (552468)
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✻ Paiva da Costa, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✻ Central, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 202-B (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasom. Costa, 16-A (720703).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ Banha, Est. Chelas, 173 (332241) ✻ Frazão, Rua Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 87 (326476).
SANTO AMARO — Blatifar, R D. João de Castro, 27 (638824) ✻ Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, R. S Bento, 75 (660513).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide. 44 (Tel 2518520).

### ● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar R. Ernesto de Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia 62-B (247 785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (260191)
CASCAIS — Misericórdia, R Regimento 19, 14 (280141) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407).

### ● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (9355 8) ✻ Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✻ Helénica, R. Elias Garcia 2 (933613)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre Gusmão. 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — André, Av Elias Garcia 15 (950043) ✻ Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L Afonso Albuquerque (980058)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920).
COLARES — Colares — Abrelo (299088)

### ● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nove Fátima Est Nacional 22-B (224 41)
BARREIRO — Moderna — R D. Henriqueta Gomes de Araujo, 2 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Tel 276 82)
MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Oliveira, L. do Miserícórdia (22488).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Tel 8560)

# SERVIÇOS URGENTES

### Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos - de - ferro (C. P.) 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638531.


# BOM APETITE

**XANGAI**
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
GALINHA «YO LYN»

**VIRIATO**
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone: 53 07 58

**MONTE ALTO**
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

**MINABELA**
Restaurantes
Churrasqueiro
Pastelaria
Diáriamente
várias especialidades
AMADORA — Telef 939191/2
QUELUZ — Telef 951611

**QUINTA DE S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 25 anos)

**Tamborim**
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 Portugal

# Meu nome é «Janota» sou um rinoceronte e nasci no «Zoo» de Lisboa...

**«O meu nome é «Janota». Sou um rinoceronte que nasci aqui onde o sr. repórter vê, no dia 9 de Janeiro, de madrugada, filho de «Coroca» e de «Pola». Mas só ontem, pela primeira vez, à experiência, saí do dormitório — parece que tinham medo que eu apanhasse a gripe de Hong-Kong... Deixe-me bem com este sol do Inverno lisboeta e hoje aqui estou de novo. Agora nunca mais me fecham lá dentro»... E enquanto assim falava, «Janota» corria sem parar de um lado para o outro, sob o olhar complacente de 800 quilos de mamã rinoceronte — da qual, breve, foi utilizar a leitaria...**

E assim, o Jardim Zoológico tem mais uma atracção, que já esta manhã o foi para um grupo de pequenos visitantes de uma escola de Lisboa.

— *Que engraçado! Como é que nasce um rinoceronte?* — pergunta uma pequena á professora atrapalhada...

Para responder a essa pergunta — não á pequena, mas ao jornalista — estava lá o tratador, sr. José das Neves Simões, que teve oito dias de vigilia para assistir ao parto:

— *Ficava num quarto pegado ao dormitório. A «Pola» precisava de assistência, para o caso da cria sair ao contrário, ou surgir qualquer outra complicação. Por uma janela própria eu via o que se passava, que ninguém se pode chegar á fêmea nestas alturas. Mesmo depois: ainda ninguém conseguiu aproximar-se do «Janota»...*

### ● Palavras do homem que assistiu ao «parto»

Por esta razão, o bebé rinoceronte ainda não foi pesado. Calcula o sr. Simões que deve ter nascido com uns vinte quilos, e agora deve ir nos trinta...

— *Era uma e dez da madrugada do dia nove* — conta o nosso interlocutor — *quando ouvi uns gemidos. Dez minutos depois a «Pola» dava o primeiro* arranque. *Ao terceiro, eram 2 e 50, a cria estava cá fora.*

E o sr. Simões não deplora as noites perdidas:

— *Gosto dos animais. Quando, precisamente, ia separar uma cria de hipopótamo da mãe, fui atingido por esta. Estive mesma a morrer, e tive de ser todo cosido: cerca de 400 pontos. Pois voltei logo e continuo a gostar deles na mesma...*

Junto de «Janota» e da mãe, na assoalhada ao lado, está «Coroca», o pai — que, como diz o guarda, «não foi á maternidade», nem se apercebeu de nada. Não pode ser junto á cria, porque havia o perigo de a matar. Salienta-se que este bebé rinoceronte não é o primeiro filho do casal: em 1965 já tiveram outro macho, o irmão mais velho, que foi chamado de «Calhambeque» e que depois foi para o *Zoo* de São Paulo, onde hoje, longe da família, é atracção

### ● Ficha clínica: da cobrição ao nascimento

Muitos leitores farão outras perguntas. A algumas delas talvez a ficha clínica a seguir dê resposta. Antes, porém, salienta-se que a *cobrição* foi a 26 de Outubro de 1967, e durou 25 minutos: 14 meses e 21 dias depois as consequências estavam á vista.

Eis a ficha:

23/12/68 — Iniciação da tumefacção da vulva;

3/1/69 — Começou a deitar leite quando mungida;

6/1/69 — Principou o corrimento.

8/1/69 — Gemidos e pequenas contracções;

9/1/69 — A' 1 e 20 — Começou o parto, e, ás 2 e 50, expulsão completa das secundinas.

Depois da feliz «délivrance», mãe e filho encontram-se bem...

## De vez em quando

**Merece ser encarecida a decisão do Governo israelita em se vacinar contra a gripe A2-Hong-Kong / 68 (já repararam que tem nome de canção «ié-ié»?). Desta forma, os governados ficam seguros de que os homens encarregados de presidir aos destinos da nação podem prosseguir no seu trabalho sem soluções de continuidade provocadas pela acção do vírus asiático. Bom seria que todos os governantes do Mundo seguissem o exemplo dos seus colegas de Telavive, não só vacinando-se contra a gripe, mas precavendo-se de outras pandemias bem mais graves.**

**V. D.**

## O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anti-ciclone centrado no Mediterraneo ocidental e de uma depressão ao norte dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE, ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto (S. Pilar), 21°,6; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 3°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 15°; Lisboa, 11°; Faro, 14°; Penhas Douradas, 0°; Funchal, 9°; Portalegre, 13° e Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 13°.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento fraco a moderado predominante de Sueste.**

Amanhã
Nascer ás 8 e 51
Ocaso ás 18 e 47

**Dia 25 Dia 2 Dia 10 Dia 16**

**MARÉS:**

PREIA-MAR: Dia 21 — 6 e 32 (4,3 m); 19 (3,9 m). Dia 22 — 7 e 14 (4,1 m); 19 e 44 (3,8 m). Dia 23 — 8 (3,9 m); 20 e 28 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 21 — 12 e 24 (0,8 m); Dia 22 — 0 e 30 (1,0 m); 18 e 05 (1,0 m). Dia 23 — 1 e 13 (1,1 m); 13 e 50: (1,2 m).

## A festa do 31 de Janeiro na cidade do Porto

PORTO, 21 — Foi enviado ao chefe do distrito um requerimento assinado por dezenas de individualidades de relevo na vida citadina e de projecção nacional *que desejam reunir-se num jantar comemorativo da histórica data de 31 de Janeiro de 1891, com vários amigos seus, especialmente convidados, prestando assim homenagem á memória dos mártires da República, num restaurante desta cidade*

*Este jantar terá lugar nesta cidade, ás 20 e 30, do próximo dia 30 de Janeiro, véspera da memorável data.*

Assinam o documento, entre outros, os srs. drs. Orlando Juncal e Armando Cotta, jornalistas João Maia e Júlio Sereno, eng.ª D. Virgínia Moura, drs. Armando Bacelar e Mário Brochado Coelho, João Dinis Cupertino de Miranda, prof. Alberto Teixeira de Sousa, Nuno Teixeira Neves, jornalista; arquitectos Lobão Vital e Jorge Santos Baptista, D. Benilde Viana de Passos, dr. Vilhena de Andrade, etc.

## Ferido gravemente por ter caído da sua motorizada

ÍLHAVO, 21 — Com as chuvas copiosas e constantes que têm caído, as estradas concelhias sofreram grandes cortes e o seu piso, menos regular, ocasiona, por vezes, desastres e quedas aos que se servem de veículos motorizados. Assim aconteceu ao sr. Manuel Julião Martins, de 35 anos, solteiro, natural do lugar da Gafanha de Aquém, deste concelho e residente no mesmo. Circulava na sua motorizada pela rodovia que serve aquele lugar, e como uma roda do veículo houvesse resvalado, desequilibrou-se e sofreu queda violenta pelo que deu entrada no hospital sub-regional, pois sofreu feridas inciso-contusas na face esquerda e na região supraciliar do mesmo lado.

## Jorge de Sena

Deu entrada no Hospital de Jesus;, para ser operado hoje, pelo sr. prof. Jaime Celestino da Costa, o ilustre escritor e ensaista Jorge de Sena. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

## 38.° «RALLYE» DE MONTE CARLO

# LUSENIUS (ALPINE RENAULT) O MAIS RÁPIDO EM SAINT-AUBAN

### ● A FORD COMANDA A CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS

MONTE CARLO, 21 — Partiram hoje 158 carros para a prova de velocidade nos Alpes franceses, que será a mais dura de todas as etapas do «Rallye» de Monte Carlo de 1969.

Os condutores partiram com um dia de sol, em direcção ás montanhas cobertas de neve, onde farão uma prova de 1500 quilómetros, que inclui nove complementares de velocidade.

O finlandês Jorma Lusenius, em «Alpine-Renault», fez a primeira prova no tempo fantástico de 20 minutos e 43 segundos. Até agora é quem tem o percurso mais rápido nos vinte e cinco quilómetros do troço cronometrado, Pont des Miolons-Saint-Auban.

A equipa britanica da «Ford Escort» teve bom início nesta segunda parte das provas do «Rallye» de Monte Carlo, que decorre hoje nos Alpes franceses.

Os três «Escorts», de dupla árvore de cames, estiveram entre os seis carros mais rápidos duante a primeira prova de velocidade, e colocaram-se á frente da classificação oficial por equipas.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

# Missão parlamentar francesa da Comissão de Negócios Estrangeiros visita Portugal durante três dias

Vinda de Madrid, a bordo de um avião da T. W. A que aterrou no Aeroporto da Portela pelas 13 e 35, chegou hoje a Lisboa uma missão parlamentar constituída por membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional francesa.

E' presidida pelo dr. William Jacson, médico, deputado de Meurthe-et-Moselle, pertencente á U. D. R. (União dos Democratas para a Quinta Republica). Eleito em 1958 e reeleito em 1962, 1967 e 1968, é secretário da Comissão dos Negócios Estrangeiros. Dela fazem parte os deputados Georges Chedru, do Seine-Maritime, que representa desde 1962, dos Republicanos Independentes, agricultor, conselheiro geral e «maire» de Criquetot — l'Esneval; dr. Jean Coumaros, da U. D. R., médico, representante de Mosela, conselheiro geral e «maire» de Puttelange-les-Farschwiller; Albert Ehm, da U. D. R., do Baixo-Reno, professor, deputado á Segunda Assembleia Nacional Constituinte, do Conselho da Republica em 1947 e 1948; Arthur Notebart, do Norte, da Federação da Esquerda Democrática e Socialista (F. G. D. S.), conselheiro geral e «maire» de Somme; e eng. René Radias, Reno, conselheiro geral e membro do Conselho da Republica em 1948, 1952 e 1958.

Todos estes deputados, á excepção do primeiro, são parlamentares há várias legislaturas, representando os seus círculos há mais de uma dezena de anos.

A missão é acompanhada por «madame» Pauline Ballester, funcionária superior da Assembleia Nacional francesa, e secretária da Comissão de Negócios Estrangeiros.

Esta missão parlamentar francesa foi recebida no aeroporto pelo dr. Alberto Henriques de Araujo, em representação da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional portuguesa, pelo dr. Paulo Enes, representando o Ministério dos Negócios Estrangeiros e por outras individualidades, incluindo representantes da Embaixada francesa em Lisboa.

Após o desembarque e os cumprimentos de boas-vindas foram trocadas saudações, sublinhando a amizade luso-francesa e o interesse destas visitas e contactos.

Esta tarde a missão parlamentar francesa, que ficou alojada no Hotel Ritz, deslocou-se ao Palácio de S. Bento onde teve uma sessão de trabalho com a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional. Constituem-na os deputados eng. Sebastião Garcia Ramires, presidente, e drs. Alberto Henriques de Araujo, secretário, Artur Proença Duarte, Gonçalo Mesquitela e Tito Arantes.

Amanhã os deputados gauleses serão recebidos em audiência pelo dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Ainda amanhã, um almoço oficial reunirá, na Embaixada da França, parlamentares franceses e portugueses. A' tarde, aqueles visitam a Ponte sobre o Tejo e, ás 19 e 45, receberão nos salões do Hotel Ritz, os representantes da Imprensa e dos outros órgãos de informação nacionais. A' noite serão obsequiados com um jantar oferecido pelo dr. Soares da Fonseca, 1.º vice-presidente da Assembleia Nacional.

Durante a sua estadia em Portugal, a missão visitará vários estabelecimentos franceses culturais e outros, e deslocar-se-á depois de amanhã, ao Porto, onde estão previstas diversas manifestações.

**DESLUSTRAGEM A SECO**

**Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/l. (único no género).**

Diario de Lisbôa
juvenil
N.º 607
DOS JOVENS PARA TODOS

# A EPOPEIA

## por João da Gama Vieira

depois da partida para a gloriosa campanha
todo o castelo caiu no torpor
corriam até lágrimas pelos olhos

a rainha gemia desesperadamente
em seu leito doente

alastrou então uma epidemia
que ameaçava destruir tudo
a rainha continuava a gemer
o seu fim não tardava

do rei e cavaleiros
não mais houve notícias

# ATENÇÃO A...

**...JOÃO DA GAMA VIEIRA, autor do poema «A Epopeia», publicado no presente número.**

**Pode constituir perigosa aventura esta tentativa de avaliar a capacidade literária de alguém, através de um único poema. Não se me dá de correr o risco. Há, nesta brevíssima produção, um sentido do equilíbrio, uma consciência do que não é demagogia, uma preocupação de não obscurecer a linguagem, de a não intelectualizar, toda uma subtileza na criação de um ambiente a partir de uma recusa total a elementos irrealizantes. Parecendo contar, nada conta. É como que o prólogo, o lançar de dados de uma tragédia.**

**Pela consciência que tem João da Gama Vieira da posição das palavras no Mundo bem merece que o seu nome aqui fique registado.**

MÁRIO CASTRIM

# AS PALAVRAS DA MINHA INFANCIA

## por Manuel Ribeiro Santos

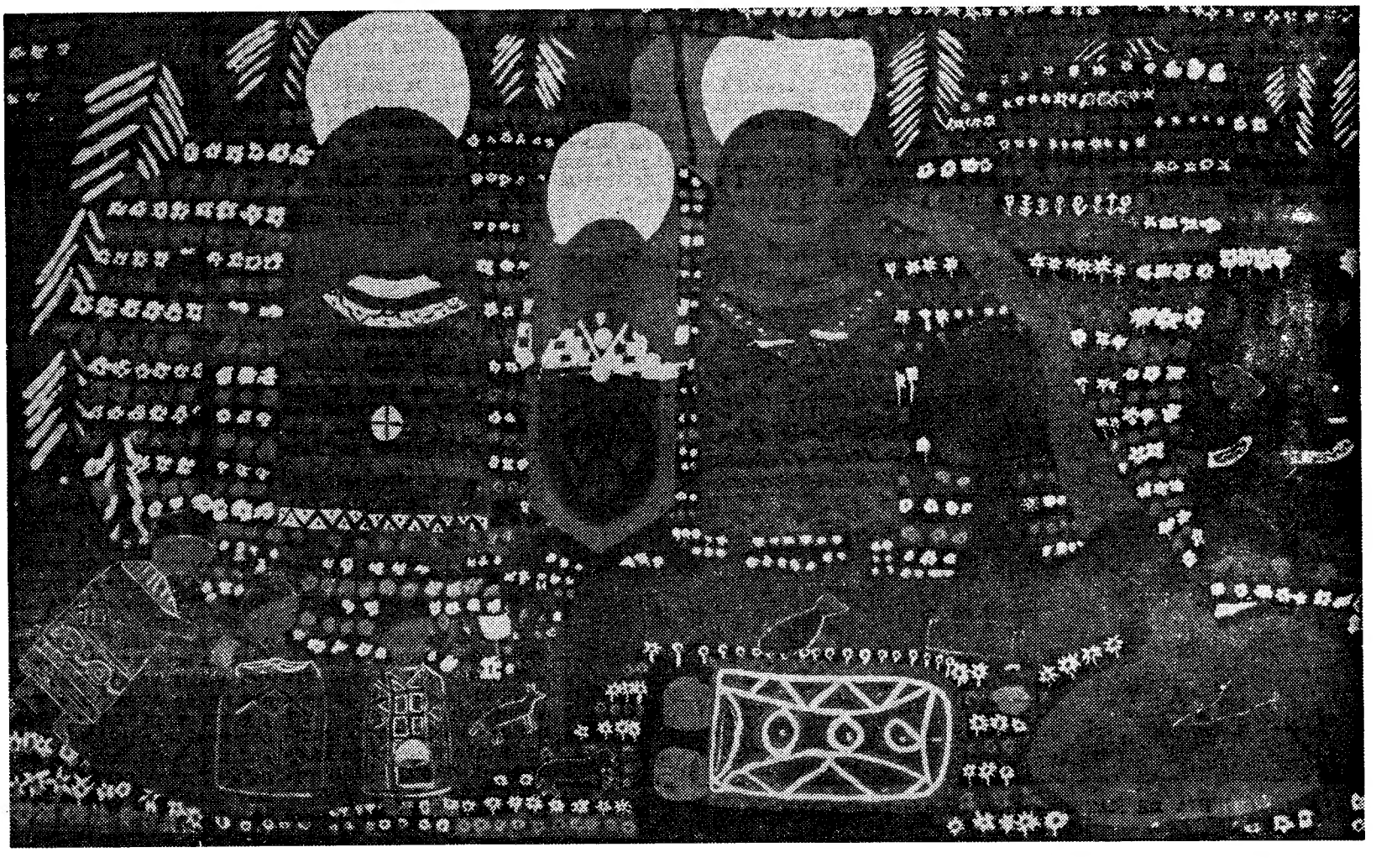
Nesse tempo vestiam-me um bibe riscado e só me deixavam brincar numa sala pequena onde se encontrava o cesto de brinquedos lembro-me de duas mulheres sentadas a costurar que às vezes deixavam as agulhas e sorriam para mim então levantava-me do chão e ia beijá-las como quem mastiga um pastel de nata ainda quente a escorrer ouvia uns invaráveis «meu querido filho meu netinho» e ia outra vez ajoelhar-me (foi por estar quase sempre nesta posição que tive uma complicação no joelho direito tive até que andar com ele engessado) e recomeçava a brincar mas havia mais gente naquela casa e que de vez em vez aparecia pela minha sala naquela casa que iria mais tarde descobrir através de corredores sem luz e sem fim havia umas pessoas que quando se dirigiam a mim diziam «mano» e coisas do género mas deste pouco tempo quase que não me recordo havia também um cão a que eu sempre me recusei reconhecê-lo como tal por fim aparecia por vezes um senhor de cabeça branca e que me punha nos joelhos dele e me apertava contra o seu peito assustando-me (as outras pessoas nesses momentos apontavam para ele olhavam para mim e diziam «é o papá é o papá») trouxe-me ele uma vez um carro teleguiado que andava sòzinho mas a sala onde me encontrava era pequena ainda por cima tinha uma mesa enorme ao meio quatro cadeiras e dois sofás nesse tempo ia muita gente visitar-nos e todos me pegavam ao colo eu gostava de me sentir aquecido entre os braços das pessoas mais velhas encostar a cabeça ao peito delas e senti-las vivas um dia uma menina pegou-me desajeitadamente de tal forma que caí e por pouco não parti um osso qualquer pois nessa altura todos eles eram muito fracos apesar de tudo não chorei e todos me elogiaram por isso no entanto quase não me lembro desse tempo.

Depois entrei para a escola para a «infantil» passei a andar com um bibe branco foi então que descobri (quando voltava da escola com os outros meninos vestidos com bibes brancos igualmente) as outras salas da casa em que vivia passei a visitar todos os jardins que havia ali ao pé inaugurando novas roseiras outras vezes penetrava na relva foi assim que descobri pela primeira vez a felicidade das toupeiras e o cheiro húmido da terra quando conseguia escapar à vigilância das professoras subia às árvores e enchia de dedos os frutos não me importava que depois me ralhassem em casa por causa das nódoas «do estado vergonhoso com que andava pela rua» a alegria estava comigo e ninguém percebia isso parece-me houve um menino até que um dia depois de eu lhe contar que fazia casas com as caixas vazias de cigarrilhas (das que o meu avô fumava no maple de veludo depois das refeições) e onde viviam bonecos inventados por mim feitos de papel almaço chamou-me «menina» em voz alta em plena formação corei e queimei as primeiras hipóteses de lágrimas fechando furiosamente os punhos e os olhos talvez fosse por coisa assim parecidas que eu me afastei de certo modo deles todos e busquei-me apenas a mim para as minhas próprias brincadeiras nesse tempo os meus avós tinham uma quinta em Linda-a-Velha e eu e os outros lá de casa íamos lá passar os fins-de-semana gostava de (para além de jogar à bola com os meus irmãos e meus primos) ir ver os animais principalmente os pintos e os coelhos também apreciava confundir-me com as espigas deitando-me de costas sobre e entre elas ficava assim horas a olhar o movimento das nuvens desde que elas apareciam por entre as espigas de um lado até desaparecerem entre as outras do lado contrário depois acordavam-me com os gritos chamando-me havia lá na quinta uma nespereira à qual eu subia para me sentar num dos seus ramos mas o que eu no fundo mais gostava era de ver o senhor António que era o jardineiro abrindo regos na terra para a água chegar a todo o lado nesses momentos sentava-me num pouco de terra e ficava ali a preencher as horas de silêncio vendo a água a correr mas tinha uma razão especial para todo este interesse: é que eu já nessa altura detestava as formigas e como por lá as havia aos montes pegava nelas às mãos-cheias e afogava-as isto custou-me vários ralhos das pessoas mais velhas que afirmavam «que elas eram iguais a nós» coisa aliás em que eu nunca acreditei pois bem via que não havia nada de mais diferente que uma formi-

(Continua na 3.ª página)

# O Natal visto pelas crianças

Para todos os leitores do «Juvenil» que não tiveram oportunidade de visitar a Exposição da «Galeria Dinastia», oferecemos a reprodução de alguns trabalhos premiados e nunca publicados ainda na Imprensa portuguesa, **Arte** é palavra que neles amplamente se justifica.



**Trabalho colectivo de Jorge Pinto, Afonso Hierro, José António Sarmento, Manuel Xavier, Américo Passos, Paço Vinagre, António Teixeira, Carlos Patareta e António Inácio** (10 e 11 anos)

# FAINA (ao Adrião)

## por JOSÉ LUÍS PIRES LARANJEIRA

**1.**
Diz-se que como os pássaros
Os barcos são como as rosas

**2.**
As redes lembram as redes
Dos gladiadores a vida ou a morte dos pescadores

**3.**
Creio no pão.
E nos caminhos do mar

**4.**
Têm de ser os olhos do peixe iguais
Aos do pescador

# QUATRO POEMAS

## por Joaquim Valente Gancho

I

O rosto está nas mãos
Crestadas pelo vento
A voz perdeu-se...
Não tinha eco...
Mas o calor do corpo
Renasce sempre nas ervas semeadas.

II

Alegria
Rasgar do silêncio
Num espaço curto.

III

Na resposta
Se puseres a febre do teu sangue
E fores breve nas palavras
Serás herói.

IV

Significados hão-de ter as palavras amor luta es-
[perança...
Significados há-de haver nos braços caídos
E nos gestos falsos do tempo presente.
Significado há-de haver num país onde a verdade
[é distante
Significado há-de haver onde adormecer acon-
[tece...

# «UM ENCONTRO UM CONHECER» (LUÍSA NETO JORGE)

**por José de Saint-Trueva**

este cantar
assim seguido

do dia
e suas coisas

a morte pressentida
como um tiro

jornal que dá
notícias anuncia

um touro de marfim
é perseguido

até pela
noite

um gato
mia

de vergonha

lugar
da terra

ave riscada
no soalho

ponto de amor
no artelho

um pato bravo
diz
enquanto nada

eu sou quem
te acompanha

e por ali
entre tantas
pedras

tua veloz
cabeça
inclinada

como a cítara
meus dedos têm
cinco farpas plumas
[brancas

faço um mar
de sargaços

onde boia
o coração ferido

e há uma lua
de véspera

ergue a flâmula branca
sem fumo
de cow-boys

cicatriz do lume

meu lugar mais próximo
meu traje de luces
de uma noite
só

palavra rude
perdida
para sempre

rente ao solo
cada dia

# DEIXEM LÁ PASSAR O VENTO

## por Vítor Manuel de Sousa Ilharco

as frinchas da janela da casa da senhora rita deixavam passar um cheiro a comida sem tempero. a senhora rita estava à porta. sentada no degrau da entrada a senhora rita cortava couves para o caldo verde a cara da senhora rita lembrava uma caricatura duma mulher velha. eu se: que uma caricatura e um desenho com os traços exagerados e as rugas da cara da senhora rita eram exageradas. tinha duas muito grandes e dezasseis mais pequenitas mas mesmo assim enormes. as duas maiores iam-lhe desde os olhos ao coração e cada uma tinha a sua história. a do lado direito era a história integral da doença do manuel, o seu marido. junto aos olhos bem estreita era o início da doença. no peito muito larga. era o fim de tudo. a outra, a do lado esquerdo era a história de quando ela via as calças do filho a engordarem sem nada poder fazer para dar ao filho o suficiente para encher as gordas calças.

a senhora rita contava que o filho estava no sanatório. estava a fazer uma cura de correcção ás calças. e a vizinha tinha lido na ultima carta dele (quando foi que veio?) que já estava melhor e que o senhor doutor lhe tinha dito que talvez fosse passar o natal a casa e que a janela do quarto dele ficava de frente para a tal janela das frinchas que era o quarto da mãe, a sala de visitas e a cozinha, e que havia sempre muito vento lá no cimo na serra e ele falava com o vento e pedia para levar saudades á mãe.

nenhuma vizinha falava com a senhora rita porque eu não falo com malucas e eu também não nossa senhora me perdoe olhe que ela ficou assim desde que o filho foi para o sanatório e não estamos livres de alguma desgraça parecida e credo vizinha cale-se lá com esse mau agoiro.

a senhora rita não falava com ninguém senão para dizer ás pessoas que passavam em frente da janela das frinchas que andassem depressa e que deixassem lá passar o vento.

**DIA DE NATAL — Marta Capitão Pereira (6 anos)**

# PORTO NA HORA ZERO

## por CARLOS COSTA

Visto de cima o rio é uma mancha de cor, reflexos laranja da iluminação costeira. A luz fria das fluorescentes, as irrequietas estrelas e os não menos incomodados neons.

Do terreiro é uma atracção que nos empurra pelas escadarias para desaparecer nas curvas próximas. Um de nós chega-se a cada meia-porta e espreita. Depois desce as escadas duas a duas até nos apanhar E confirma. As mulheres acocoram-se nas soleiras rodeando os fogareiros onde se assa peixe. Afogam-se os rádios e as crianças que correm e bulham Inconscientemente íamos apressando o passo esplados por grupos que já não brincavam, falavam a sério da vida e jogavam às casinhas quando ninguém via.

O rio continuava à espera. As crianças também esperavam silenciosas junto do guarda-vento. Em cada olho piscava um letreiro «coro dos narizes fungões pede que se não esqueçam» esquivando-se para o interior. duas mulheres segurando as pontas dos xailes vieram à porta e as crianças dispersaram. Deixaram descair o xaile sobre as costas e desapareceram displicentes. Os pequenos fungaram e voltaram lentamente a cercar a entrada.

Continuamos entre as guias do passeio e o rio. Explicava-lhes o que via naquele dedo de janelas apontando ao rio. Uma quilha ligeiramente rombuda. não ficamos de acordo. pedi-lhes que subissem em dia de nevoeiro à ponte. nenhum de nós tentou reatar a conversa e deixamo-nos ir na cola de dois marinheiros gingões. mal cabiam na rua. os nossos pensamentos perderam-se. só tínhamos olhos. rua e uma língua de areia ao fundo. na outra margem. imaginei o rei subindo por aqueles becos entre o povo, crianças a fungar e mulheres a cheirar a peixe. perguntei-lhes então onde se encontraria o cronista. olharam para trás à procura das muralhas e não responderam. ali, na ponta da quilha perdemos os olhos que nos abandonaram debruçados no paredão. comprimiam-se agora entre as barcas escolhendo a mais linda. estremecemos ao sentir o casco balouçar em desequilíbrio. depois tudo sossegou. as narinas dilataram-se e aspiravam insaciáveis a maresia. recordava uma história de três marinheiros e três barcos. contavam-me sempre que na minha terra subíamos aos montes para ver o mar.

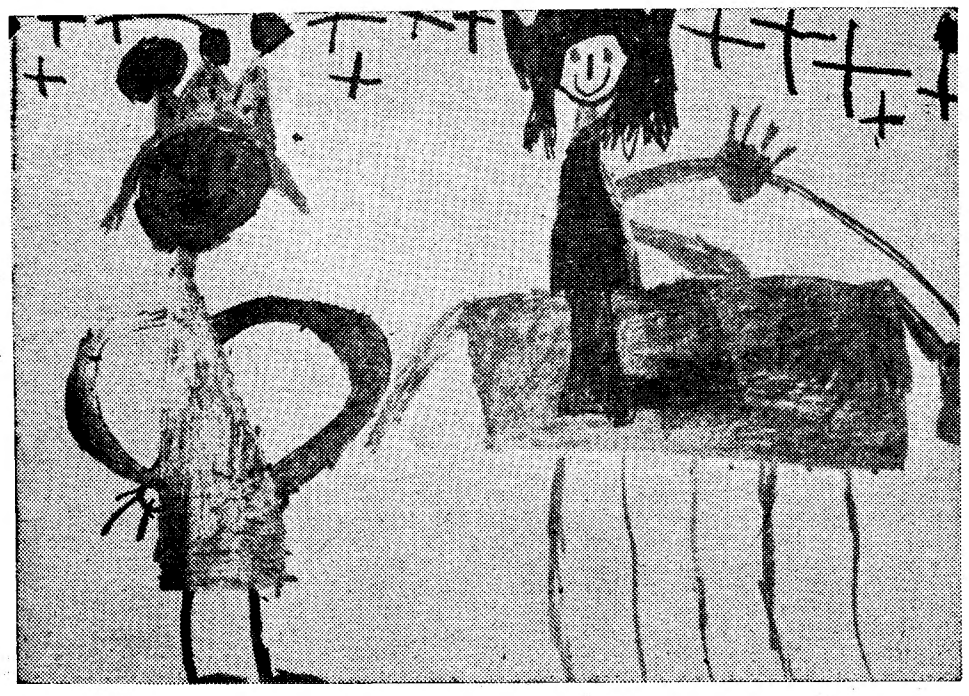
O guarda-costeiro mediu-nos de costas para a foz. por fim pegou no copo de água de cima do muro, molhou os lábios e aconselhou-nos a ir à volta.

O largo estava cheio de crianças e papéis velhos. as meninas enchiam de pedras os caixotes de sardinha que os rapazes puxavam para a escadaria da capela. quando nos viram calaram-se mas logo voltaram às suas actividades. a sua nudez velada pela luz quente da meia-noite trazia-nos a metamorfose. corremos e chutámos dois embrulhos de lixo em papel de jornal. para trás estava ana num sorriso longo.

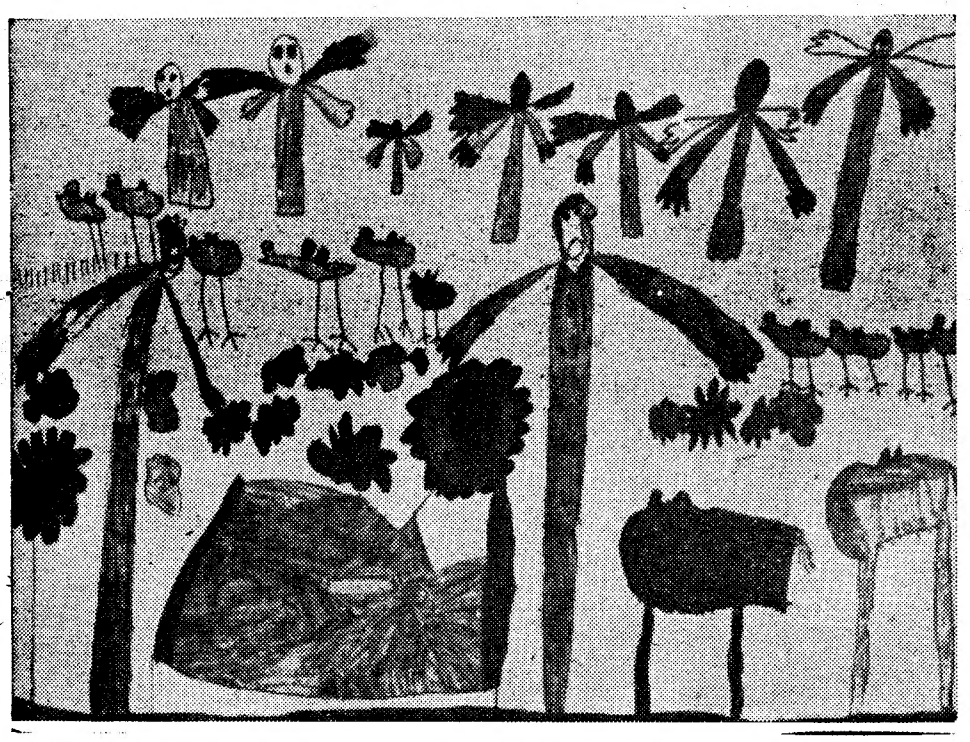
# POEMA

## por Maria Fernanda

Era uma tarde difícil de pensar.
o ar tinha o tom pálido da neve
e a voz molhada e física do vento
dobrava os gestos agudos das ramadas
as mãos sentiam. eram duas cidades
acesas pelos ossos
que descansavam ao longo das perguntas.
e tu que falavas com cítaras no tempo
a descobrir os barcos adormecidos
sobre as plantas. tu encontravas rimas
nas mensagens de sempre
onde eu te dizia os cais e as gaivotas.
a tarde continuava difícil de pensar.
tu ias e vinhas entre os meus olhos
e as palavras. enquanto eu procurava
na boca triste do tinteiro
a palavra central para um poema verde.
a tarde era difícil. tu trazias
essa tarde nas mãos a conter o silêncio.
e eu que te pensava com o rigor nevado
da tarde difícil desistira de te dizer
os cais e as gaivotas
na palavra central dum tinteiro sem boca.



**PARA BELÉM — Joana Brotas de Almeida Gonçalves** (5 anos)



**PRESÉPIO — Pedro José Rebelo Pacheco** (5 anos)



# AS PALAVRAS DA MINHA INFÂNCIA

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

## por Manuel Ribeiro Santos

ga de uma pessoa mas sempre lhes perdoei esses ditos.

Nesse tempo jantava-se geralmente muito tarde lá em casa de modo que eu adormecia à mesa e com a comida na boca com a cabeça apoiada no braço que se estendia ao comprimento da mesa só acordava quando o pai lá da presidência lançava um grito nesse momento então levantava a cabeça fazia a comida dar uma volta completa na boca para logo de seguida voltar a adormecer até novo berro do senhor-de-cabeça-branca ele sempre teve larga influência em nós comigo por exemplo; eu roía as unhas até ao sabugo mas uma noite ele chegou-se perto de mim e disse «que ou eu parava de roer as unhas ou ele tinha uma conversa em chinês comigo» os resultados práticos como se calcula foram excelentes e nessa noite aprendi o sentido da palavra «chantagem» mas claro que a sua influência se alargou a outros campos noutros sentidos como na profissão pois dizia eu a muita gente «que queria ser médico quando fosse mais velho para ajudar o pai quando este já não tivesse muitas forças» isto fazia-o rir e apertar-me e beijar-me a fronte assim passei a ir com ele ao hospital ver os doentes foi então que vi caras de todos os aspectos todos os gestos aprendi nesse tempo várias palavras-de-dor um dia o pai foi ver uma doente que vivia num buraco feito no solo isto em plena cidade compreendi bem o sentido da palavra «pobre» tão mole que nunca se diz com a velocidade suficiente para deixar de pensar nas botas (isto porque a mãe sempre que eu lhe dizia «que gostaria de ter uns sapatos novos sem atacadores» me respondia «que tomara muitos terem umas botas como eu») mas felizmente nesse tempo ainda elas eram muito pequenas.

Entretanto na escola entre dois jogos de «mata» nos recreios aprendia as letras e os números (o costume enfim) e decorava as vozes das professoras continuei as minhas pesquisas pela casa foi nesse tempo que tomei consciência que gostava das pessoas ou melhor que podia gostar das pessoas (até aí apenas sabia que gostava do cão que para mim não era cão pois tinha um nome eu que me negava a acreditar na igualdade das pessoas e dos bichos) talvez porque rareavam os braços que me colavam a um peito vivo que me sufocava talvez porque já soubesse dizer distintamente «avó avô mãe pai manos» e tudo o resto que me enchia a boca numa pasta de voz sem sentido ainda foi a partir daí que comecei a juntar-me a toda a gente e a beijá-los todos gostavam e riam-se voltavam então a ser o que já tinham sido eu ficava contente por ter ganho aos relógios e de ter a certeza que havia corpos vivos para além de mim mas por outro lado tudo isto me começava deveras a preocupar passei a andar agitado conheci nesse tempo a palavra «saudade» recordo-me disso perfeitamente reconhecia que já não era o menino de bibe riscado isolado na sala - onde - havia - o-cesto--dos - brinquedos pus - me pois a inventar coisas para chamar a atenção das outras pessoas sobre mim e assim uma manhã peguei na lâmina do pai fazer a barba e fiz um pequeno golpe no pulso por ter sido em tal sítio começou a sangrar abundantemente pus--me a gritar e a chorar até aparecer gente depois de terem feito estancar o sangue fui muito abraçado mas claro que não fiquei por aqui comecei a entalar os dedos que fechava atrás de mim a todo o instante queimei-me uma série de vezes com os ferros de engomar (aqui davam-me um pouco de polpa de batata ou uma moeda de cobre para eu colocar no sítio onde a pele estava levantada) cheguei ao ponto de bater na própria avó uma vez que ela me perseguiu pelos corredores sem luz com um chinelo na mão mas como ela não gostava de magoar ninguém pràticamente nem me tocava foi então num repente que arrebatei o sapato das mãos dela e dei-lhe uma palmada mas nesse tempo ainda não conhecia a palavra «remorso» tanta coisa que aconteceu nesses anos e que eu por vezes recordo como seja um chapada que o pai me deu uma vez que me pus sobre o corrimão e lá fui por ali abaixo a escorregar ele não me disse nada mas logo que senti o contacto da mão dele com a minha cara comecei a chorar de tal forma que não conseguia respirar pus--me roxo (coisa que me acontecia frequentemente nestas ocasiões aliás reflexos de um nascimento um tanto ou quanto difícil) e pronto foi remédio santo passei logo a ouvir as palavras doces «mas que não voltasse a fazer aquilo pois um filho de um senhor amigo do pai tinha morrido ao fazer aquilo precisamente» e apertava--me bem junto ao peito voltei-me a sentar nos joelhos do senhor de cabeça toda branca a que me tinham ensinado a chamar «pai» nesse dia aprendi o sentido da palavra «medo».

Mais tarde comecei a brincar aos detectives com os meus irmãos e quem mais aparecesse por lá em casa mas de tudo o que fazia do que eu mais gostava era de assaltar o quarto do meu avô isto é entrar e sair dele sem este dar por isso quase sempre acontecia eu começar a rir ao ver o senhor deitado a dormir num ressonar muito próprio da sua pessoa com um livro aberto abandonado sobre os joelhos cobertos por uma espessa manta claro que o meu riso acordava-o o que ainda o irritava mais furioso levantava-se e dáva-nos uns sopapos mas nós nunca desistíamos e voltávamos lá sempre (ia dizer que tínhamos entrado num circo vicioso mas ainda era muito pequeno para saber a palavra «vício»).

Houve um tempo (um dia) em que me indicaram uma nova divisão da casa ainda por descobrir — o quarto da minha irmã — e puseram-me perante os olhos o oratório que havia no canto escuro do quarto cinzento carregado que tinha um candelabro pendurado do tecto nesse tempo uma tia do meu pai tinha--me iniciado nas orações de mãos e pés juntos a verdade é que eu passava ali grande parte do tempo de que dispunha quando me encontrava em casa gostava principalmente da imagem de S. Sebastião cheio de setas a escorrer sangue por todo o corpo um dia perguntei «quem lhe tinha feito tanto mal» e responderam-me simplesmente «que tinham sido os soldados» havia também um busto do padre Cruz que por sinal era da família duma tia minha que me tinham comprado na feira de N. S. da Rocha a imagem era feita de barro e tinha um chapéu que se podia tirar e pôr e voltar a tirar entretinha-me muito a fazer isto ao mesmo tempo que dizia «bom dia» ou «boa tarde» conforme as circunstâncias entretanto compraram-me um «catecismo» não sei porque razão a minha figura preferida sempre foi a expulsão de Adão e Eva do paraíso foi assim e nesse tempo que eu aprendi a palavra «Deus».

Depois comecei a esquecer-me do que já tinha sido meu e do que já dissera também as caras das pessoas passaram a ter novos tons e novos significados de forma que olvidei os anteriores os dias tornaram-se mais pequenos mesmo dentro dos meus dedos ainda tão pouco desenvolvidos uma coisa que aprendi e que nunca mais pude esquecer foi «que antes de nós morre primeiro o tempo» (isto dizia-me a minha avó enquanto costurava junto da janela que dava para a rua) nunca mais pegaram em mim e me fizeram sentir a vida a saltar dos corpos tépidos e a cheirarem a qualquer coisa de carne mas todo o tempo que tentei dizer está longe dele pouco me recordo (quase sòmente as palavras aprendidas).

# RECEPÇÃO

## Crítica aos trabalhos recebidos

### por Alice Vassalo Pereira

**M. R. N. CORDEIRO** — (Abrantes) — Dos poemas que mandaste foram publicados aqueles que podiam sê-lo. Espero que mandes mais. No fundo, parece que quem se esqueceu de nós foste tu, não achas?

**LAILA NANTES** — (Lisboa) — Tu queres saber por que razão **eu não gostei** do teu poema anterior e se gosto agora do «contraste». Em primeiro lugar o problema não se põe em termos de **eu gostar** ou **eu não gostar** mas sim em termos de **ter qualidade** ou **não ter qualidade.** Ora acontece que de um poema ao outro não há qualquer melhoria. Os teus poemas não nos transmitem nada de novo, não nos comunicam uma experiência tua. São frias, gelados, d i s t a n t e s. Procura acercar-te das realidades, dá-nos casos concretos, não faças filosofias ocas, não compliques. Deixa que o poema venha ter contigo e então amadurece-o em ti, trabalha-o. Mas não te sentes à mesa a pensar: vou escrever um poema, tenho de escrever um poema. Porque se o fizeres, os resultados serão sempre iguais a estes dois.

**MARIA VICENTE RIBEIRO** — (Lisboa) — Vamos a ver o que é que eu te posso dizer dos teus poemas... Para já, o **Pedaço de Ser** não será publicado, como tu tanto desejarias, porque não tem qualidade para isso. Eu vou-te citar dois versos dum poema de Carlos Drummond de Andrade: **«Não me reveles teus sentimentos // o que pensas e sentes, isso ainda não é poesia.»** Ainda não é. Tu pensas que dizes coisas muito verdadeiras (até talvez sejam) mas não basta dizeres coisas verdadeiras com aquelas palavras incaracterísticas que todos empregam, porque isso poderá ser tudo menos poesia. Repara:

*«olhos bonitos*
*olhos que nada vêem*
*olhos que são só admira-*
*[dos*
*olhos que nada são» ...etc.*

Isto são frases banais, lugares-comuns, filosofice em época de saldos, coisas mortas. E a poesia necessita de estar viva. Lê bons autores contemporâneos e verás como é toda uma linguagem diferente, todo um mundo novo em que p e n e t r a s. Quando quizeres dá notícias.

**SÉLINA SANTOS** — (Alcobaça) — Claro que aceitamos «pequenos contos» para publicação — caso, evidentemente, tenham as necessárias qualidades literárias. Não costumas ler o «JUVENIL»? Temos publicado tantos pequenos contos que me espanta um bocado a tua pergunta. Espero as tuas obras e depois te darei a minha opinião.

**M.ª ELVIRA F.** (Lisboa) — O que para aqui vai de romantismo piegas, minha amiga! Já vai longe o tempo das donzelas suspirando por seu príncipe encantado. Deixa-te de lamúrias no estilo de

*«nem quero que recordes*
*[com saudade*
*já que assim não pensaste*
*[ao abandonar-me»*

e olha para a frente. O que passou, passou. E a poesia, coitada, não teve culpa nenhuma. Garanto-te.

**J. C. TRONI** (Lisboa) — O teu conto **«O meu bairro»** interessou-me bastante. Não me ponho para aqui a tecer-lhe grande elogios porque tu és a pessoa mais inconstante que conheço... Nunca sei se de ti me vem bom tempo ou uma tempestade das v a l e n t e s. Parece-me que, por agora, estamos em período de sol, o que me agrada... O teu conto será brevemente publicado. O mesmo não possa dizer dos poemas, que são bastante fracos. Penso que farias melhor em te dedicares mais à prosa do que à poesia. Mas isto é apenas uma sugestão. Dá notícias... e votos de continuação de bom tempo!

**J. AUGUSTO** (Porto) — Se, como dizes, **«gostas de escrever só para ficares contente contigo mesmo»**, continua a escrever. Mas só por essa razão.

**A. MADEIRA** (Almada) O teu **«Dr. Virgílio»** é bastante melhor do que a **«Carreira 37».** Há uma observação mais profunda da personagem e do meio, embora pudesses ter explorado um bocadinho mais o filão — como tu próprio reconheces. No entanto, para começo, já não é nada mau. Escreve quando quiseres.

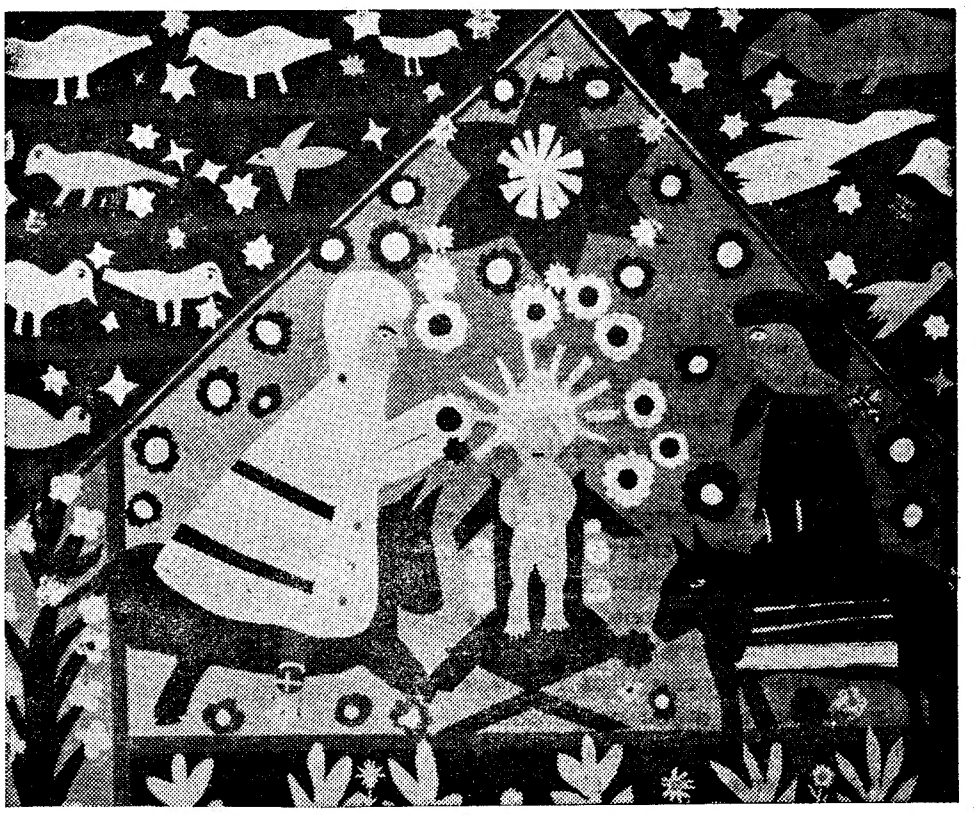
**ANA** (Coimbra) — O teu «apontamento» (de momento foi a classificação mais adequada que consegui arranjar...) tem muito interesse. Há nele um leve ar de desprendimento das coisas e das pessoas que consegue prender a nossa atenção. E depois tens a grande vantagem de contares as coisas como elas são, sem inventares nomes esquisitos para o que há de mais simples. Espero mais colaboração, está bem?

**C. MANUEL** (Coimbra) *«Porque escrevo? Nem eu sei bem...»*, etc.

Nem eu. Desculpa se não te posso ajudar a desvendar o mistério. É que eu também não faço a mínima ideia.

**F. A. ANACLETO** (C. Branco) — Embora estes teus trabalhos sejam ainda fracos, aconselho-te a que não rasgues nem deites fora nada do que escreves. Tenho a certeza que irás melhorando se continuares a trabalhar e a falar da tua experiência. Quanto à pontuação, não te importes se ela estiver errada... E escreve quando quiseres.

**MAGALI HASTENPFLUG** (Rio Grande do Sul); **MANUEL F. R.** (Castelo Branco); **A. JOSÉ R.** (Lisboa); **ULISSES** (Castelo Branco); **H. M. S. L. S.** (Lisboa); **C. GERALDES** (Lisboa); **ISABEL D.** (Lisboa); **NINETTE** (Coimbra); **M.ª CLOTILDE S. CRUZ** (Lisboa); **CARLOS J. S. OLIVEIRA** (Lisboa) — As vossas produções não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».



Trabalho colectivo de José Ferreira, Avelino Fernandes, Mota Pinto e Alfredo Pires (13 anos)

# DR. VIRGÍLIO

### por António Madeira

*O Dr. Virgílio é advogado em Lisboa.*

*Sujeito forte, barrigudo, olhos astutos que se escondem por detrás das lentes brancas, e, um sorriso sempre pronto a abrir-se nas devidas alturas.*

*Tem uma casa bem posta, onde não falta o escritório cenário de exaustivo trabalho. Compra montes de revistas e jornais estrangeiros (que fazem grande vista na sala). Todas as tardes, depois de almoço, lá está ele na mesa do café, com os seus amigos rotários e o Dr. Pestana; este é o único com quem o Dr. Virgílio, por vezes, fala lealmente.*

*A Sr.ª D. Adelaide, mãe do Luís (o Luís é o filho mais velho do Dr. Virgílio que anda a tirar o 6.º ano do liceu), é uma senhora que pouco liga aos gostos aburguesados do marido. É muito reservada. Por vezes andam zangados (é preciso não esquecer que é dela a grande fortuna da família).*

*O Dr. Virgílio tem uma casa na Beira Alta onde costuma ir passar os tempos de férias. A sua casa é a mais alta da vila. Parece um castelo.*

*Costuma ir caçar todas as manhãs Pelo caminho depara com camponeses que se curvam à sua passagem. Às vezes ouve as vozes deles murmurando para os filhos «fala ao Sr. Dr. Virgílio». Tem sempre um sorriso que os faz felizes. É o melhor sócio contribuinte dos bombeiros da terra. Na altura das festas também dá bastante. Ao domingo lá está frente do altar (ele que nem é religioso), debaixo dos olhares esbugalhados da gente da terra.*

*As únicas pessoas com quem ele passa o tempo é com dois africanistas que lá têm residência fixa. Têm também uma boa posição na vida.*

*A D. Adelaide, essa dá-se com a D. Felismina, talvez a maior fortuna da terra. A D. Felismina era criada de servir, depois casou com o patrão, um ricaço, e veio a envituar maravilhosamente. Dizem que é somítica.*

*À noite, quem passa pela rua principal, pode ver o advogado e a esposa à varanda, sob o silencioso luar campestre.*

*De regresso a Lisboa, ouve-se a buzina estridente do «Impala» preto (que gasta 20 l/100 km)..*

*Há um cantoneiro que pára de trabalhar, um camponês que sorri sem saber porquê, uma rapariga que vai à fonte e acena...*

*Boa viagem, Sr. Dr. Virgílio.*

# REGULAMENTO DOS COLABORADORES

**1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.**

**2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.**

**Direcção: «Diário de Lisboa-Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.**

**3 — Em virtude de o nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeterem.**

**4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.**

**5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!**

**6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.**

**7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.**

**8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.**

**9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.**

**10 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.**

**11 — O «Diário de Lisboa-Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens dêem as mãos.**